João Pedro Oliveira Nascimento

Influence of sperm density on cryopreservation outcomes in sturgeon

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências e Tecnologias

2018

João Pedro Oliveira Nascimento

Influence of sperm density on cryopreservation outcomes in sturgeon

Mestrado em Aquacultura e Pescas

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Paulo Zaragoza Pedro, Caviar Portugal

Borys Dzyuba, Faculty of Fisheries and Protection of Waters

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências e Tecnologias

2018

Influence of sperm density on cryopreservation outcomes in sturgeon

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Assinatura:_____ (João Pedro Nascimento)

Acknowledgments

I want to thanks to Dr. Paulo Zaragoza Pedro for accepting to be my advisor and Dr. Borys Dzyuba, to accepting me at the Institute, to be my advisor and with the help he gave me during the experiments. I also want to thanks to Dr. Sergii Borishpolets for the reception he gave me when I arrived at the faculty and for all the help he gave.

I want to acknowledge the importance all the persons involved in the experiments, mainly Yevhen Horokhovatskyi, that helped me during the start of the experiments and to settle at the faculty, also to Xin MiaoMiao, Deepali Rahi and Vitaliy Kholodnyy, that helped me during the experiments, when Yevhen and Dr. Borys Dzyuba, were not available.

I want also to thanks to the rest of the staff of the Laboratory of Reproductive Physiology for the reception they gave me at the beginning and to thanks to all the people of the dormitory for the warm reception at the beginning and the good times we spent together.

From the faculty of the university, I want to thanks to Dra. Elsa Cabrita, for the initial contact that gave me the chance to do the internship at the faculty.

I also want to thanks to Dra. Dina Simes, from office of international relations, for the help she gave me regarding the burocracy necessary and to Miss Kačerová of the office for Ph.D. study and foreign relations at the Institute for the help with the burocracy during the stay.

Abstract

The goals of this experiment were the establishment of procedure for variation of spermatozoid concentration without compromising quality, establishment of highest cell concentration without decreasing post-thaw motility by routine freezing protocol and influence of ploidy level. It was used sperm from sterlet sturgeon (*Acipenser ruthenus*, n=6), Siberian sturgeon (*Acipenser baerii*, n=6) and from Russian sturgeon (*Acipenser gueldenstaedii*, n=4). It was tested a method of increasing concentration of spermatozoa by centrifuging with the following conditions (300 x g, 10 min, 4ºC and 300 x g, 20 min, 4ºC). To find the ideal concentration, it was tested 4 dilutions (1:1, 1:4, 1:9 and 1:49) and 2 controls (one control with spermatozoa without being centrifuged and another control with concentrated spermatozoa without the addition of seminal fluid). To perform these 4 dilutions, the concentrated spermatozoa was diluted with seminal fluid (SF). Then, the sperm was diluted in a cryoprotective medium containing 10% methanol and frozen by a conventional freezing protocol. It was measured the concentration of spermatozoa and motility parameters. It was determined the critical concentration of sperm in the straw where it was known that relative motility was 50% by performing a simple regression line. Spermatozoa after centrifugation had no changes in its quality and it was possible to increase concentration up to 10 times the initial concentration. For post-thaw spermatozoa, the highest motilities were obtained in samples with concentrations lower than 1 x 10^9 spz mL^{-1} for all three species (57.5 % for sterlet sturgeon, 40% for Siberian sturgeon and 20% for Russian sturgeon). The critical concentrations in the straw for when we know the relative post-thaw motility is 50% was 1.05 x 10^9 spz mL^{-1} for sterlet, 0.92 x 10^9 spz mL^{-1} for Siberian sturgeon and for Russian sturgeon was 1.17 x 10^9 spz mL^{-1}. Regarding motility parameters, the concentrations lower than the critic level had higher VCL values (164 µm s^{-1} for sterlet sturgeon, 179.26 µm s^{-1} for Siberian sturgeon and 145.48 µm s^{-1} for Russian sturgeon). There was significant difference ($p < 0.05$) when comparing the velocities between the spermatozoa with concentration lower than critic level and higher than critic level in sterlet sturgeon and Siberian sturgeon but not in Russian sturgeon. Our results show a dependency of the concentration and spermatozoa size in cryopreservation outcomes.

Keywords: Sperm quality, concentration, Ploidy level, Sperm motility, Cryopreservation

Resumo

A criopreservação de esperma de espécies aquáticas tem vários benefícios nas áreas da aquacultura, conservação e biomedicina. Permite a preservação de espécies específicas ou estirpes, aumentar o número de animais com maior valor genético, extensão da vida reprodutiva de uma certa espécie e evitar perdas genéticas. Em aquacultura, permite a melhoria da gestão de reprodutores, preservar estirpes genéticas e espécies com problemas reprodutivos (falta de sincronização da produção de gâmetas entre machos e fêmeas e espécies que têm uma baixa produção de esperma).

A família do esturjão, Acipenseridae, inclui 4 géneros, *Acipenser*, *Huso*, *Scaphirhynchus* e *Pseudoscaphirhynchus*. O esturjão é das espécies mais antigas de água doce, tendo evoluído cerca de 200 a 250 milhões de anos atrás. São distinguidos por terem um esqueleto cartilaginoso e vivem essencialmente no hemisfério norte. Os acipenseriformes têm a maior proporção de espécies críticas (17) em comparação com outras famílias. A aquacultura tem um papel fundamental na conservação desta espécie, reduzindo a pressão da pesca. Apesar de ser uma espécie cultivada há mais de 100 anos, os métodos de reprodução artificial e manipulação *in vitro* foi apenas desenvolvida na segunda metade do século XX. A criopreservação é fundamental para esta espécie porque fornece esperma viável para os programas de repovoamento das espécies.

Apesar de haver muitos estudos atualmente relativos à criopreservação de esperma de esturjão, ainda há vários aspetos que devem ser estudados. Um deles é relativo à concentração de esperma, devido à mistura natural que existe entre o esperma e a urina, faz com que a concentração de esperma tenha grandes variações, entre diferentes machos e até durante diferentes alturas de recolha. Por esse motivo, é necessário que haja uma normalização da concentração de esperma usado em criopreservação para que haja um uso efetivo. Atualmente, para a criopreservação de esturjão, usa-se conteúdos mais pequenos (palhinhas 0.5 mL) e é necessário encontrar uma concentração máxima de esperma que se possa usar sem influenciar o sucesso da criopreservação. Utilizou-se o esperma de sterlet (*Acipenser ruthenus*), por ser uma espécie muito comum em aquacultura, por se ter um vasto conhecimento no ciclo de vida e no protocolo de criopreservação. Também se usou o esperma de esturjão siberiano (*Acipenser baerii*) e de esturjão russo (*Acipenser gueldenstaedii*) porque, caracteristicamente, o esperma é maior e tem um nível de ploidismo maior (o sterlet é diploide, enquanto que o esturjão siberiano e o esturjão russo são tetraploides).

Os objetivos desta experiência foram estabelecer um procedimento para a variação da concentração de espermatozoide sem comprometer a sua qualidade, uniformização do protocolo de criopreservação de esperma de esturjão e a influência de ploidismo em três espécies de esturjão. Foi utilizado esperma de 6 machos de sterlet, de 6 machos de esturjão siberiano e de 4 machos de esturjão russo. O método utilizado para aumentar a concentração do esperma consistiu na sua centrifugação com as seguintes condições (300 x g, 10 min, 4ºC e 300 x g, 20 min, 4ºC). Para encontrar as concentrações ideais de esperma, foram consideradas 4 diluições (1:1, 1:4, 1:9, 1:49). Os tratamentos foram diluídos num meio crioprotetor com 10% de metanol. Foram analisadas as concentrações de espermatozoide, foi determinada a concentração crítica de esperma em que a mobilidade relativa (ajustado de acordo com a mobilidade mais alta de cada macho de cada espécie), era de 50%, utilizando-se regressão linear simples, e parâmetros de velocidade, VCL (velocidade curvilínea), LIN (linearidade) e BCF (antes e depois de as amostras serem criopreservadas). Após a centrifugação verificou-se que não existia diferenças entre o esperma nativo e o que foi centrifugado e foi possível obter concentrações 10 vezes superior à concentração inicial. Para as amostras pós-congeladas, obteve-se maior mobilidade com concentrações menores que 1 x 10^9 spz mL^{-1} (57.5% para o sterlet, 40% para o esturjão siberiano e 20% para o esturjão russo). As concentrações críticas em que a mobilidade relativa é de 50%, determinadas através da utilização da regressão linear simples foram, 1.05 x 10^9 spz mL^{-1} para o sterlet, 0.92 x 10^9 spz mL^{-1} o esturjão siberiano e para o esturjão-russo 1.17 x 10^9 spz mL^{-1}. Aos 10s, foi obtido maior VCL para o esperma com menor concentração que a concentração crítica (164 µm s^{-1} para o sterlet, 179.26 µm s^{-1} para o esturjão siberiano e 145.48 µm s^{-1} para o esturjão russo aos 10s), acontecendo o mesmo para a LIN (67.23 % para o sterlet, 56.98% para o esturjão siberiano e 64.91% para o esturjão russo). Relativamente ao BCF aos 10s, a tendência manteve-se (7 Hz para o sterlet e esturjão siberiano e 5.76 Hz para o esturjão russo). Houve diferenças significativas ($p < 0.05$) quando se comparou as velocidades obtidas entre o esperma com concentrações menores e maiores que a concentração crítica no caso do sterlet e do esturjão siberiano, mas não para o esturjão russo. Os resultados preliminares mostram que para o sterlet, a concentração inicial que se deve usar é de 2.1 x 10^9 spz mL^{-1}, para o esturjão siberiano, a concentração inicial é de 1.84 x10^9 spz mL^{-1} mas é necessário realizar mais estudos devido à falta de dados entre 0.5-0.8 x 10^9 spz mL^{-1} e 1-2 spz mL^{-1}. Para o esturjão russo, apesar de se ter obtido uma concentração crítica de 2.34 x 10^9 spz mL^{-1}, valor esse que se encontra sobrestimado porque como foi mencionado anteriormente, os

valores de concentração crítica foram obtidos a partir da mobilidade relativa. No caso do esturjão russo, os valores de mobilidade absoluta eram muito semelhantes e baixos o que influenciou os valores de mobilidade relativa. Relativamente à experiência em si, tinha-se definido rácios de diluição, mas que para futuras experiências, estas diluições devem ser ajustadas de acordo com a concentração de esperma antes e depois da centrifugação. A centrifugação em si é essencial, mas só é recomendada quando as concentrações de esperma são baixas, como se pode observar nestas experiências. Relativamente ao protocolo, sugere-se que haja um ajuste no protocolo para o esturjão siberiano e esturjão russo, nomeadamente, nomeadamente na concentração final de crioprotetor na palhinha e rácio de congelamento. Os resultados mostram dependência da concentração e do tamanho do espermatozoide no sucesso da criopreservação e que para o esturjão siberiano e para o esturjão-russo é necessário haver mais estudos.

Palavras-chave: Qualidade do esperma, Concentração, Ploidismo, Mobilidade, Criopreservação

Index

List of Figures

mean ranks for all groups" considering $p < 0.05$. The detailed data is presented in Annex II (Figure II.9).

Figure 3.6 – Median LIN for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Siberian sturgeon. The letters (a, b, c) represents the statistical differences between treatments at certain times (10s, 40s and 90s) using "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" considering $p < 0.05$. The detailed data is presented in Annex II (Figure II.12).

Figure 3.7 – Median BCF for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Siberian sturgeon. The letters (a, b, c) represents the statistical differences between treatments at certain times (10s, 40s and 90s) using "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" considering $p < 0.05$. The detailed data is presented in Annex II (Figure II.16).

Figure 3.8 – Median VCL for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Russian sturgeon. The letters (a, b, c) represents the statistical differences between treatments at certain times (10s, 40s and 90s) using "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" considering $p < 0.05$. The detailed data is presented in Annex II (Figure II.17).

Figure 3.9 – Median LIN for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Russian sturgeon. The letters (a, b ,c) represents the statistical differences between treatments at certain times (10s, 40s and 90s) using "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" considering $p < 0.05$. The detailed data is presented in Annex II (Figure II.20).

Figure 3.10 – Median BCF for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Russian sturgeon. The letters (a, b ,c) represents the statistical differences between treatments at certain times (10s, 40s and 90s) using "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" considering $p < 0.05$. The detailed data is presented in Annex II. (Figure II.24).

List of Tables

Abbreviations and acronyms

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations

IUCN - International Union for Conservation of Nature

ATP - Adenosine triphosphate

DMSO - Dimethyl sulfoxide

MET – Methanol

EG – Ethylene glycol

DMA – Dimethylacetamide

BSA - Bovine serum albumin

CR – Critically endangered

GnRH - Gonadotropic-Releasing Hormone

cAMP - Cyclic adenosine monophosphate

DNA - deoxyribonucleic acid

RAS - Recirculating aquaculture systems

BW – Body weight

ISAS – Integrated System for Semen Analysis

CASA – Computarized-assisted sperm analysis

Spz – Spermatozoa

SF – Seminal fluid

VCL - Curvilinear velocity

VSL – Straight line velocity

VAP – Average path velocity

LIN - Linearity of track

STR - Straightness

BCF - Beat cross frequency

ALH – Amplitude of lateral head displacement

WOB - Wobble

1) Introduction

a) Sperm cryopreservation in aquaculture: a tool

i) Application of sperm cryopreservation in aquaculture

Cryopreservation of sperm from aquatic species offers several benefits in the fields of aquaculture, conservation and biomedicine. Brings the possibility of preserving specific species or strains, increasing the representation of genetically valuable animals, extension of the reproductive life of a certain animal and avoids genetic losses (Zhang et al., 2004) and has a potential to be applied in aquaculture (Asturiano et al., 2017; Tiersch, 2008). Allows the improvement of broodstock management at hatcheries, preserving the genetically selected strains resulting from genetics improvement programs or helping with species that have reproductive problems namely, lack of synchronization in the gamete production of male and female or species that have low sperm production (Asturiano et al., 2017).

There been extensive reviews in cryopreservation, in some cases detailed protocols for farmed species and most of those reports are focused on freshwater species but for marine species, it is not as developed (Martínez-Páramo et al., 2017). For freshwater species, the most focus have been on salmonids, cyprinids and sturgeons (Martínez-Páramo et al., 2017). Lately there has been an increase interest in designing protocols for species from tropical and subtropical areas (Martínez-Páramo et al., 2017). Studies in range of freezing rates, cryoprotectants or extenders are still conducted to develop cryopreservation protocols for species like Atlantic salmon (*Salmo salar*) (Dziewulska et al., 2011), beluga sturgeon (*Huso huso*) (AramLi et al., 2015), Siberian sturgeon (*Acipenser baerii*) (Judycka et al., 2015), perch (*Perca fluviatilis*) (Bernáth et al., 2015) or tambaqui (*Colossoma macropomum*) (Maria et al., 2015; Varela Junior et al., 2015). As mentioned previously, cryopreservation of sperm from most marine fish is not as developed as for freshwater species. One of the reasons for this lack of research and application of cryopreservation at production level is due to the reproduction of most marine commercial species occurs naturally in the tank, where no artificial fertilization is required, reducing the need for gamete management techniques (Martínez-Páramo et al., 2017). For halibut (*Hippoglossus hippoglossus*) and turbot (*Scophthalmus maximus*) there's been research on sperm cryopreservation (Babiak et al., 2008; Chereguini et al., 2003). Most of the conducted work in new species is due to conservation of stocks to guarantee culture production, genetic improvement programs and broodstock

management (Martínez-Páramo et al., 2017) and for Atlantic halibut, the first successful cryopreservation of sperm was reported by Bolla et al., (1987) and since then several studies were reported regarding the improvement of cryopreserved sperm as well the technology needed for applications in industry (Babiak et al., 2006; Ding et al., 2011). Protocols for other flatfish, have been developed, like, for example, Senegalese sole (*Solea senegalensis*) and summer flounder (*Paralichtys dentatus*) (Martínez-Páramo et al., 2017). There are also protocols for new species being introduced in aquaculture to address problems associated with overexploitation of existing fisheries resources, for example, snappers, where some of them are listed as vulnerable by the IUCN, grouper, where some species are listed as endangered (Martínez-Páramo et al., 2017). Several studies were conducted on sperm cryopreservation of this group to synchronize gamete availability between species (Martínez-Páramo et al., 2017). Studies on hybridization, have been done to favour rapid growth (giant grouper, *Epinephelus lanceolatus*) or tolerance to crowding (orange-spotted grouper, *Epinephelus coioides*) (Kiriyakit et al., 2011) have been carried out.

Sperm cryopreservation in aquatic species is only beginning to find application on a commercial scale while in mammals, the cryopreservation of genetic resource has already high commercial value. The development of this new industry is constrained by many factors, that includes, the technical requirements for scaling-up to commercial operations during the transition from research (Asturiano et al., 2017; Tiersch, 2008). Tiercsh (2008), mentioned that, for the future commercial application in aquatic species, these next major activities should be included:

- development of technical capabilities and facilities with well-funded and secure locations;

- establish training programs for procedural efficiency and recruitment of personnel;

- development of appropriate biosecurity safeguards to control movement of pathogens;

- development of a functioning storage repository;

- implementation of archival labelling and creation of robust databases capable of handling biological information;

- further development of capabilities computing and information transfer including the ability to interact and exchange information between databases;

- increase of samples processing capabilities;

- cooperation between organizations and facilities;

- establishment of quality control protocols and standardization of labelling, terminology, reporting of results and databases;

- connection between all the individual repositories, to establish a full repository system and an establishment of pricing structure, marketing and business practices for commercial investment.

It should be mentioned that realization of all above mentioned tasks is based on appropriate cryopreservation protocols which should developed and tested considering taxa specific physiological properties of genetic material subjected to cryopreservation (Cabrita et al., 2010).

ii) Factors influencing the success of fish sperm cryopreservation protocol

For a cryopreservation protocol to be successful, there are several factors that need to be considered. The factors that can be considered as the most important ones and that will be explored in this chapter are: sperm quality, extender composition, type and concentration of cryoprotectants, equilibration period and temperature, concentration of sperm and freezing rate, thawing and post thaw handling and viability of assessment of cryopreserved sperm.

Sperm quality its important, because when sperm is collected by stripping, usually the milt is contaminated by urine, which induces activation of the spermatozoa and part of their endogenous stores of ATP are exhausted (Perchec-Poupard et al., 1998). There are ways of avoiding urine contamination, including the use of a catheter introduced into the sperm duct, clearing the bladder before stripping and use of intratesticular spermatozoa (Zhang, 2004).

The extenders are solutions that do not induce sperm activation, based on a saline solution and mimic the osmotic pressure found in the seminal fluid (Cloud and Patton, 2009; Fuller et al., 2004). They are used to dilute the semen, so all individual spermatozoa are exposed to the cryoprotectant before freezing (Fuller et al., 2004). Usually the extenders are composed by salt and sometimes, sugars, such as, sucrose and even the extender can only be composed by sugars, such as a glucose solution (Cloud and Patton, 2009; Lanhsteiner et al., 1995; Legendre and Billard, 1980; Stoss and Refstie, 1983). The most used cryoprotectants are dimethyl sulfoxide (DMSO), glycerol, methanol (MET), ethylene glycol (EG) and dimethylacetamide (DMA) (Boryshpolets et al., 2011; Cloud and Patton; Billard et al., 2004), these compounds enter the cells and protect them during the dehydration process. Other molecules or components such as egg yolk or bovine serum

albumin (BSA) are added to solution to act as a membrane stabilizer. (Billard et al., 2004; Cloud and Patton, 2009). Usually the concentration of cryoprotectant used varies from 5 % to 15 % but 10% is the most used concentration and the final concentration needs to be optimized to get greatest protection during freezing and thawing while minimizing toxicity (Cloud and Patton, 2009; Zhang, 2004).

The sperm is usually equilibrated in the cryoprotectant for 10 to 15 minutes at 4ºC, allowing the penetration of the cryoprotectant into sperm before freezing (Zhang, 2004), in cases that the membrane permeability is high, equilibration period is kept as short as possible to avoid the toxic effects of cryoprotectant and extender (Cloud and Patton, 2009; Zhang, 2004). Once cryoprotectant have been added, semen is usually loaded into straws of 0.25 mL, 0.5 mL, 1.2 mL or 5 mL plastic straws (Cloud and Patton, 2009; Zhang, 2004;) or pellets, with 1 or 2 mL (Zhang, 2004).

Different sperm concentrations among individuals and fish species results in different final sperm concentration and concentration of cryoprotectant in the straw (Nynca et al., 2017) and this variability can lead to heterogenous post-thaw quality of the semen. Lahnsteiner et al. (1996) and Judicka et al. (2018) mentions that the influence of sperm concentration in straws on cryopreservation success is species-specific within salmonids but this specificity is also applied in other species besides the salmonids. Lahnsteiner et al., (2000) recommends that the concentration of sperm is dependent on the date of the spawning season, on the age of the fish and may vary between fish populations. The main reason to predict the influence of sperm concentration is: if higher the sperm concentration, the higher is the risk that cells may become closely packed during freezing due to cells partition into unfrozen fraction of solute that in turn leads to cell mechanical damage. This influence will depend mainly on cell concentration and size.

Following ice nucleation in the suspending medium, cells in suspension are not punctured by ice crystals or damaged mechanically by ice. In undercooled solutions, ice crystals grow by migration of water molecules to crystal lattice and not sharp icicles pushing through the solution (Morris, 2007). Following ice formation, cells partition into unfrozen fraction where they are exposed to concentrated solution: cells are not normally "captured" within the ice crystal lattice and they rarely come into direct contact with ice crystals and rather they become concentrated in the unfrozen fraction, where they are exposed to several physical stress (Morris, 2007). It is generally considered that the osmotic response of cells is the determinant of viability since the

hypertonic conditions the cells encounter lead to an osmotic loss of water, which is dependent on the rate of cooling. At "slow" rates of cooling, cells remain in equilibrium with the external temperatures, reaching low temperatures, osmotically shrunken with the intracellular compartment sufficiently viscous so that the cells eventually vitrify. As the cooling rate is increased, there is less time for water to diffuse from the cell, becomes supercooled and form intracellular ice, which is lethal (Morris, 2007). Meaning that, if the freezing rates are slower the optimum, the cell death is associated with long exposure to hypertonic conditions, and with cooling rates higher than the optimum, cell death is associated with intracellular ice formation. In table 1, it's shown some examples of stresses encountered by the cells when they are exposed to a lower freezing rate. The response of cells to the hypertonic conditions encountered during freezing is determined by many biophysical factors: cell volume and surface area, permeability of the cell to water, arrhenius activation energy, type and concentration of cryoprotector additives and cooling rate (Morris, 2007).

Freezing rate is important because as mentioned by Mazur et al., (1972), injuries from freezing is due to two factors. The first factor is, the alteration in the intra- and extracellular solutions produced by ice formation and those detrimental effects increase with the decreasing of the cooling rate, because of slow cooling rate in long exposure times. The other factor is the formation of intracellular ice and its attendant crystallization during slow warming, because intracellular freezing increases when cooling is fast and recrystallization of intracellular ice when subsequent warming. The deleterious effect of one class increases with the increase of the cooling velocity and the deleterious effect of another class decreases with the increasing of the cooling velocity (Mazur et al., 1972), meaning that the optimum occurs when the combined effects of both classes of events are minimal. The sperm can be frozen in programmable freezers, where it is introduced a freezing rate or a regime or simply in the vapours of liquid nitrogen, where the freezing rate is controlled by the height above the liquid nitrogen or simply in the vapours of liquid nitrogen (Billard et al., 2004). The styrofoam box it is the most used to freeze the sperm samples regarding to the use of controlled freezer devices, due to being simple and less expensive (Horokhovatskyi et al., 2017), being easy to apply in practical situations, hatcheries or field sampling and the possibility of an easier application in industry without any investment. After freezing, the frozen samples are thawed in a water bath at temperatures between 0 and 80 ºC, with a typical temperature range being 20 to 40ºC (Lanhsteiner et al., 1995; Zhang, 2004). Depending on the size of the

containers, the thawing periods can range between 5 to 30 seconds and the thawed sperm is immediately used for artificial insemination, since motility and fertilizing capacity decrease with time (Zhang, 2004).

Table 1.1 – Some examples of stresses encountered by cells during "slow" freezing (Morris, 2007).

Stress applied to cells	Potential Cellular Response
Reduction in temperature	Membrane phase changes Depolymerization of the cytoskeleton
Increasing solute concentration	Osmotic Shrinkage
Increasing ionic concentration	Direct effects on membranes, including solubilization of membrane proteins
Dehydration	Destabilization of the lipid bilayers
Precipitation of salts and eutectic formation	Demonstrated to be damaging, but the mechanism is not well defined
Gas Bubble formation	Mechanical damage
Solution becomes extremely viscous	Diffusion processes, including osmosis may become limited
Changes in pH	Denaturation of proteins
Cells may become closely packed	Membrane damage

For the assessment of cryopreserved sperm, many criteria have been used, such as motility, fertilization rate and cell damage (Zhang, 2004). The most common used for assessment are the motility and fertilization rate (Zhang, 2004).

b) Sturgeon characteristics, conservation status, aquaculture and sperm biology

i) Sturgeon characteristics, conservation status and aquaculture

The family of sturgeon, Acipenseridae, includes four genera containing 25 species, 17 of them belong to the genera *Acipenser*, two to the genera *Huso*, three to the genera *Scaphirhynchus* and three to the genera *Pseudoscaphirhynchus* (Dettlaff et al., 1980, Chebanov and Galich, 2011). Sturgeons are the oldest freshwater fishes, having evolved around 200 to 250 million years ago. They are distinguished from modern bony fish due to their cartilaginous skeleton, having the

notochord surrounded by a sheath, the perichord, that supports the cartilaginous structure and the spinal cord is in the top of the notochord and the caudal fin is heterocercal (Chebanov and Galich, 2011). Acipenseriformes live exclusively in the Northern Hemisphere, as shown in figure 1.1 and reproduce mostly in freshwater. They migrate for reproduction and feeding, and some species tend to live their whole lives in freshwater, e.g., sterlet (*Acipenser ruthenus*) and Siberian sturgeon (*A. baerii*) while others tend to migrate between freshwater and saltwater (diadromous species) (Billard and Lecointre, 2001). Some species migrate into seawater after reaching a certain size, (e.g., European Sturgeon (*A. sturio*), Atlantic Sturgeon (*A. oxyrinchus*) and white sturgeon (*A. transmontanus*) and some other species like Russian sturgeon (*A. gueldenstaedtii*), Stellate (*A. stellatus*) and Beluga sturgeon (*Huso huso*), migrate into brackish water in the Black, Azov and Caspian Sea (Billard and Lecointre, 2001). Bemis and Kynard (1997) recognized 3 patterns of migration for sturgeon: potamodromy (migration within river/lake system), anadromy (spawning occurs in freshwater, but most of the life cycle is spent at the sea) and freshwater amphidromy (spawning in freshwater, feeding and growth occur during migration into the sea).
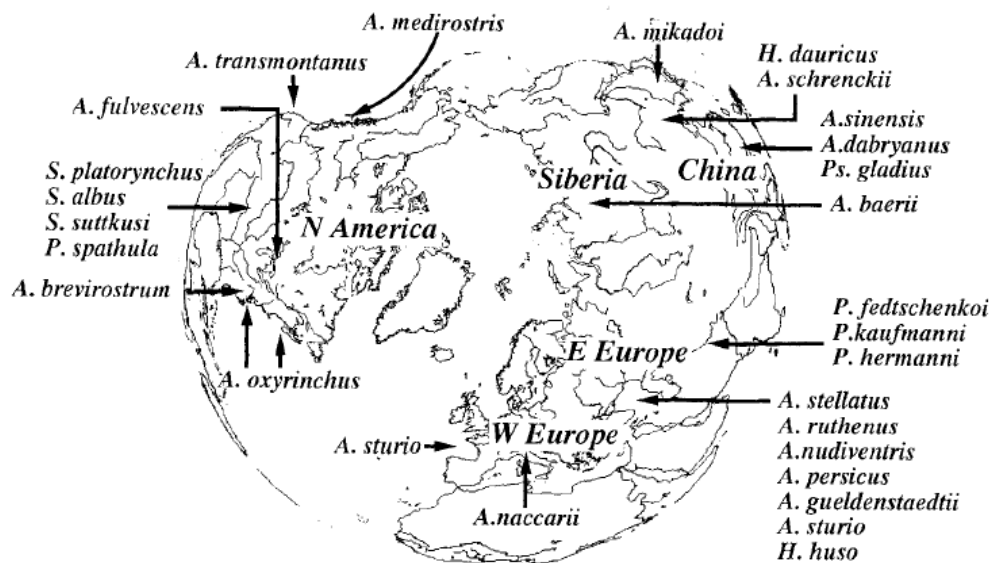
Figure 1.1 – Geographic distribution of Acipenseriformes (Billard and Lecointre, 2001).

The life cycle of acipenseriformes is generally long with puberty occurring late in life. Some species, such as the beluga, can live for 100 years and exceed 1,000 kg in mass. These specimens

are no longer found but some fish over 100 Kg still can be caught (Billard and Lecointre, 2001). Sturgeon growth is continuous with age and after first reproduction, it's not affected (Bain, 1997; Bruch, 1999; Korkosh and Pronenko, 1998;). Mature Acipenseriformes do not reproduce annually. Spawning rates are once in 2–11 years for females, and 1-6 years for males. The age and size at puberty for species of sturgeon is presented in table 1.3 (Billard and Lecointre, 2001).

Table 1.2 - Age, weight and total length at puberty, average time (years) between two spawning's and longevity in the wild for species of *Acipenser* (*A*), *Huso* (*H*), and *Pseudoscaphirhynchus* (*P*) and one farmed stock of *A. baerii* (Billard and Lecointre, 2001).

| Species | River | Age and size at puberty | | | | | | Years between two spawnings | | Longevity (years) | |
| | | Years | | Total length (cm) | | kg | | | | | |
		Male	Female	Male	Female	Male	Female	Male	Female	Historic	Present
A. sturio	Gironde	7–15	16–20	145	165	20	30			48	
H. dauricus	Amur	14–21	17–23		230			3–4	4–5		55
H. huso	Volga	14–16	19–22	160	200	30	60	3–4	5–6	107–118	60
P. kaufmanni	Amu-Darya	5–7	6–8								
A. nudiventris	Kura	6–9	12–14	100–130	140–150	10	30		2–3		
A. sinensis	Yangtze	9–17	14–26			40	120				
A. brevirostrum	Georgia	2–3	4–6	46–50	46–50				2–4		67
A. fulvescens	St. Lawrence	15–17	20–24	85–95	90–120	4–5	4–9	2–3	4–6	152	40
A. gueldenstaedtii	Volga/Danube	11–13	12–16	100	120	3	9	2–3	5	≥50	38
A. stellatus	Volga	7	9	105	120	3–4	9–10		3–4	41	30
A. ruthenus	Danube	3–5	4–7	35	40–45			1	1–2	26	22
A. persicus	Volga, Ural	15	18	122	162	12	19	2–4	2–4	38	
A. baerii	Ob, Yenissei	11–13	17–18	75–80	85–90			1-4	3-6	60	
	Farms	3–4	7–8					1–3	2–4		
A. oxyrinchus	St. Lawrence	22–24	27–28	165	190			1–5	3–5	60	
A. transmontanus	Colombia	12	16–35	120	150			3	2–11		104

30 years of over-exploitation of sturgeon stocks for caviar production along river fragmentation led to the decline of the population (Bronzi and Kenthal, 2014). Sturgeon are adversely affected by degradation of habitat and water quality and accumulation of toxic compounds in sediments and trophic web. They are sensitive to toxic pollutants accumulated in the sediments due to their benthic feeding habits and late puberty, which increases bioaccumulation in the various tissues (muscles, fat, gonads, etc.) (Billard and Lecointre, 2001). Acipenseriformes have the highest proportion of critically endangered (CR) species (17 CR), among all the most threatened animal orders (Bronzi and Kenthal, 2014). Figure 1.2 shows the global harvest of sturgeon in tonnes from 1950 to 2010, and total harvest regarding aquaculture and 1 country, where USSR/Russia had the highest harvest in the 1975, over 30000 tonnes and regarding harvests from aquaculture, it started to increase in early 2000's, in figure 1.3 shows the preliminary data from Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) cited in Bronzi and Kenthal

(2014) on caviar production reported by member countries for their fishery and sturgeon farms. In the past years, the production of caviar from fished sturgeon is almost 0, according to quotas, while the caviar produced from farmed sturgeon has increased, contributing significantly to the global markets (Bronzi and Kenthal., 2014).
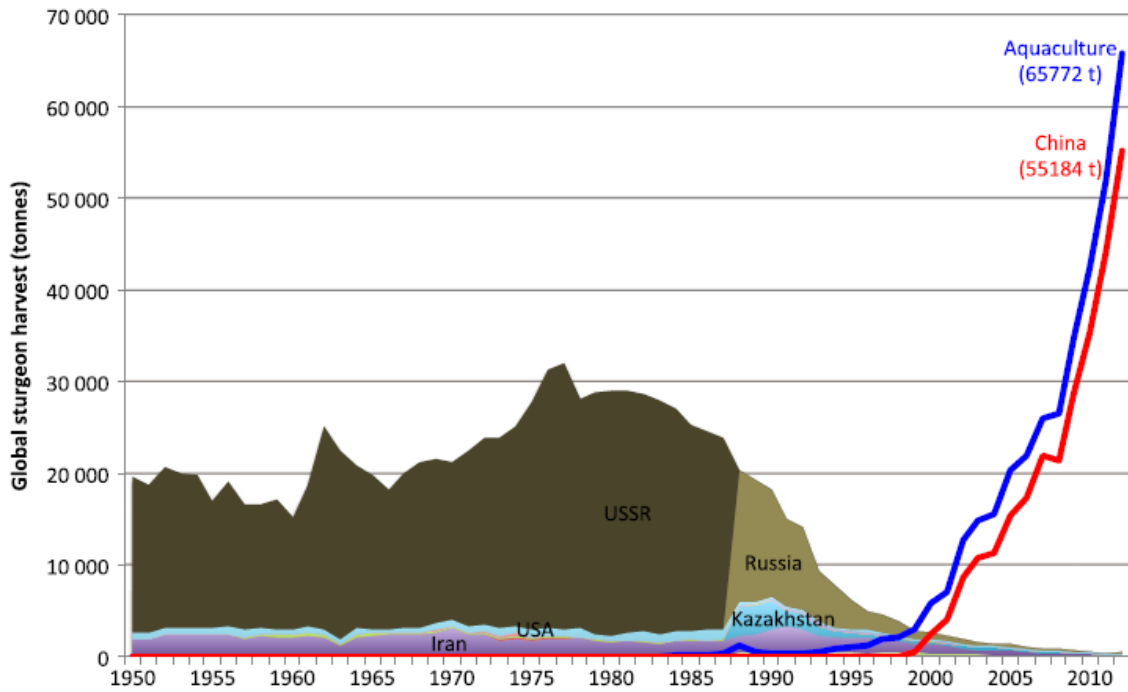
Figure 1.2 – Global sturgeon development from 1950-2011 from fisheries and aquaculture (Bronzi and Kenthal, 2014).
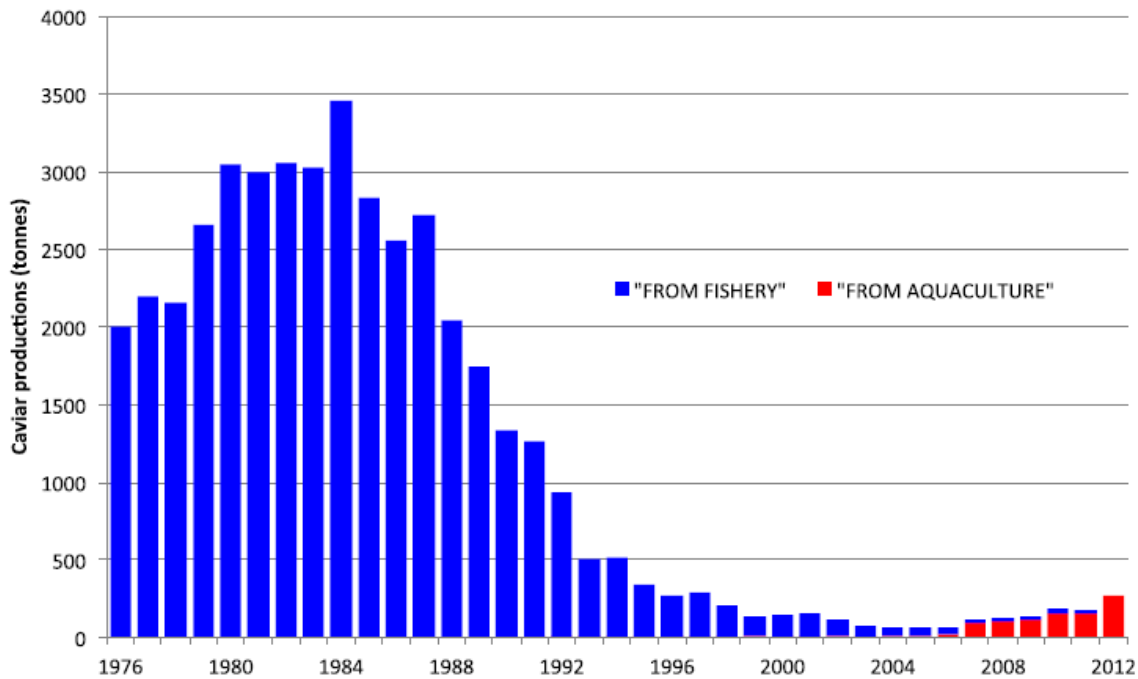
Figure 1.3 – Estimated global caviar production from fisheries and from aquaculture (Bronzi and Kenthal, 2014).

By supplying these products through aquaculture, fishing pressure can be diverted from this threatened species and have a conservation role but even though they have been farmed for more than a hundred years, intensive artificial reproduction and methods of *in vitro* manipulation were developed only in the second half of the 20th century (Detlaff et al., 1993) and summarized by Chebanov an Galich (2013). Development of induced spawning and husbandry techniques have permitted restoration programs for sturgeons and paddlefish as well as the establishment of farming some of these fishes for food. Therefore, sperm cryopreservation protocols need to be further developed and optimized so they can provide viable sperm for restoration, conservation of threatened and endangered *chondrostei*, hybridization, sex manipulation (i.e. gynogenesis and androgenises) and development of genetically superior broodstock (Mims et al., 2011).

ii) Spermatological studies for sturgeon farming

The optimization of male exploitation in aquaculture depends on collecting enough quantity of high-quality spermatozoa to immediately fertilize eggs or store for later use and can be stored for cool for short periods or long-term in liquid nitrogen (Dzyuba et al., 2017). With a good endocrine control of spermiation is possible to collect good quality sperm for *in vitro* egg fertilization all year and these methods are well described (Chebanov and Galich, 2013). The methodology is based on managing of spermiation by pituitary gonadotropins and gonadal sex

steroid synthesis (Alavi et al., 2012b). Using hormonal treatment, is possible to collect large quantities of sperm (up to hundreds of millilitres) with concentrations up to 10×10^9 spz mL^{-1} and high quality (spermatozoa velocity of 90 to 180 µm s^{-1} and motility up to 100%) (Dzyuba et al., 2017). These characteristics are highly dependent on species and hormonal treatment methods (Alavi et al.,2012a). The environmental signalling for sperm motility activation is crucial on the elaboration of *in vitro* fertilization methods, which are thoroughly reviewed for sturgeon in the modern literature (Alavi and Cosson, 2005; Alavi and Cosson, 2006; Alavi et al., 2012ab). The importance of managing sturgeon for efficient husbandry and methods of hypothermic storage and cryopreservation have been reviewed by Billard et al., (2004) and Alavi et al., (2012b). These studies reached the following conclusions:

- stimulation of sperm production can be induced with injections of one of several gonadotropic agents, such as carp or sturgeon acetone dried pituitary extract or analogues of GnRH (Gonadotropic-Releasing Hormone) in combination with a dopamine receptor antagonist;

- semen is produced for several days after hormonal administration and can be collected and stored;

- spermatozoa in stripped semen are immotile in seminal plasma and become active only after dilution with water, or specific activating media in which Ca^{2+} and K^+ ions are the main components of cAMP-dependent signalling for sperm motility activation;

- spermatozoa motility is also under control of bioenergetic pathways.

The morphology of the reproductive system of acipenseriform is different from the other teleostean species, where the sperm of the sturgeons passes through the kidneys then via Wolffian ducts into the environment, rather going directly though the seminal ducts (Dzyuba et al., 2017). In comparison with Actinopterygii taxa, the excretory system of the male sturgeons, have specific anatomical features whereby deferent ducts pass through the kidney, and consequently, the testicular spermatozoa is mixed with the urine which is hypotonic compared to the blood plasma (Krayushkina and Semenova, 2006). This dilution leads to specific characteristics of sturgeon semen, which for artificial propagation, is collected downstream after the passage in the Wolffian ducts and those characteristics included low osmolality, low protein content and spermatozoa content (Alavi et al., 2012a). The processes of milt dilution in the urine were experimentally examined in relation to the sperm milt process (Dzyuba et al., 2014abc; Fedorov, 2015). The mature sperm can be collected by catherization of Wolffian ducts or by applying pressure to the sides and

directing the semen into a bowl. Testicular spermatozoa are not capable of being activated in a regular activating medium but acquired capacity after *in vitro* incubation or in seminal fluid from the Wolffian duct and the sperm maturation is time and temperature dependent (Dzyuba et al., 2014abc; Dzyuba, 2016; Fedorov, 2015). These studies showed that a maturational process in sturgeon takes place outside of the testes in the Wolffian ducts and dilution of testicular spermatozoa by urine is a natural process required for maturation.

The quality of sperm is determined according to sperm production indices (volume and density), DNA and membrane integrity, energy source (ATP contents), chemical and biochemical compositions of the seminal plasma and sperm morphology, motility and fertilizing ability (Alavi et al., 2012a). There are numerous external and internal factors that influence the quality of sperm: temperature and photoperiod, origin of broodfish, (wild or captive) methods for hormonal spermiation induction, frequency of spawning during the reproductive season, feeding and nutrition, stress and endocrine disrupting chemicals (Alavi et al, 2012b). Sturgeon spermatozoa have an acrosomal complex, that is absent from most of teleostean fish. Even though this acrosomal complex is necessary for the penetration to the egg, it is precise role is still unknown (Alavi et al., 2012b). Psenicka et al., (2011) reported that there was a highly correlation between the hatching rate of fertilized eggs and the acrosomal reaction in sperm when the acrosomal reaction was artificially triggered prior to fertilization *in vitro*, being essential for fertilization and hatching success. This acrosome can be triggered by Ca^{2+}, Mg^{2+}, Sr^{2+} or egg water (Alavi et al., 2008; Cherr and Clark, 1984; Dettlaff et al., 1993; Lanhsteiner, 2004).

The structure and morphology of spermatozoa have been described for Russian sturgeon, stellate sturgeon, white sturgeon, Atlantic sturgeon, shortnose sturgeon, lake sturgeon, pallid sturgeon, Siberian sturgeon, Chinese sturgeon, sterlet sturgeon and Persian sturgeon (Alavi et al., 2012b). While general description of relationships between ploidy level and spermatozoon size was not done it is possible to predict that this relationship does exist as.

c) **Sturgeon Sperm cryopreservation status**

There is been reports of successful cryopreservation of sperm for the sturgeon sperm, and in this chapter, it will be shown the ones that can be considered the most important, regarding extender medium, cryoprotectant and freezing rates.

The first attempt of sperm cryopreservation in sturgeon was done by Burtsey and Serebryakova (1969), where he tested in beluga, kaluga and sterlet. The motilities of post-thawed

beluga sperm were 50-80%, kaluga and sterlet were 10%. Fertilization rates of samples used to fertilize sturgeon eggs of the same species did not exceed 1%. Pushkar et al., (1979) found that DMSO to be the best cryoprotectant for sturgeon and when used as a diluent with tris-buffer and egg yolk, 50-60% of the post-thawed sperm maintained forward motility. Pushkar et al., (1980a) reported testing of cryoprotectant medium containing 25% DMSO in 0.2M (32.5%) tris HCl-buffer, 0.1 M (32.5%) HCL and 10% of egg yolk. In one of their other articles (Pushkar et al., (1980b)), they concluded that the tris-HCl buffer solution was better for deactivation and survival of sperm, egg yolk was important to increase the activity and fertilization rate of sperm. Silver iodide decreased the ice crystallization during freezing thereby decreasing the number of damaged sperm. Tsvetkova et al., (1996) reported successful fertilization using cryopreserved milt from Siberian sturgeon and sterlet. For Siberian sturgeon, the post-thaw motility of spermatozoa was 23 %. For sterlet sperm, post-thawed motility was 15 %. The fertilization rates using post-thawed cryopreserved were 53% for Siberian sturgeon and 23 % for sterlet sturgeon. Jähnichen et al., (1999), reported a success in cryopreservation by using of ethylene glycol (EG) as a cryoprotectant. He obtained post-thaw motilities between 10% and 28%. Horvath and Urbányi (2000) were the first to report the use of methanol as a suitable cryoprotectant for sturgeon sperm. They tested three cryoprotectants were tested at various concentrations and they observed that the highest post-thaw motility (46 %) was reported using the sucrose extender and 10% methanol and it also had the best fertilization results (22 %). Glowgowski et al., (2002) reported success with two extenders (Tris–sucrose–KCl and Tris– NaCl) supplemented with 10% methanol for the Siberian sturgeon with of motilities of 15.6 % and 15.5 % respectively and a hatching rate of 30% and 18% respectively. Billard et al., (2004) refers several authors (Dettlaff et al., 1993; Cherepanov et al., 1993, Drokin et al., 1993, Cherepanov and Kopeika, 1999) that used an extender composed by 100-150 mM of Tris-HCl, DMSO (10-15%) and egg yolk (10-15%), having motility of 40% and a fertilizing capacity of 63% for the Ponto-Caspian sturgeons (Persian sturgeon, Russian sturgeon and Siberian sturgeon). Lahnsteiner et al., (2004), tried to define optimal solutions for the inhibition and activation of sperm motility and the protective potential and toxicity of the cryoprotectants to understand the semen biology and cryobiology for the sterlet. They observed that potassium at concentrations of 2.5-5mM L^{-1} inhibits the motility of sperm. Urbányi et al., (2004) reported a successful use of cryopreserved sturgeon sperm for hybridization of three species (sterlet, Siberian sturgeon, Russian sturgeon and European sturgeon), having initial post-thaw motilities of 70% and

40 % for sterlet, 40% for Siberian sturgeon, 30% for Russian sturgeon and 70% and 60% for European sturgeon. Psenicka et al., (2008) analysed the motility and acrosomal staining characteristics of cryopreserved sterlet sperm to determine why DMSO when used as a cryoprotectant of sturgeon sperm produced high post-thaw motility, but low fertilization rates as compared to methanol. The authors stated that the DMSO may be causing preliminary effects that lead to the acrosomal reaction which are not detectable with the current staining technique, but that may be the cause for the reduced fertility. Boryshpolets et al., (2011) analysed the influence of four different cryoprotectants, DMSO, EG, DMA and MET. DMA was used since it did not have enough study, using concentrations of 5% and 10% for each cryoprotector. With the concentration of 5% and 10% of cryoprotectant, the motility obtained for Met was 28% and 46%, for DMSO was 30% and 45%, EG was 6% and 15% and DMA was 36% and 47%. MET 10% had the highest fertilization and hatching rates rate (near 40 % and 32%, respectively). AramLi et al., 2015 tried to determine the best freezing rate (from -10ºC to -40ºC/min) for beluga sperm and to quantify additional information on the effects of freezing rate on fertilizing ability, motility parameters and ATP content. They observed that the freezing rate of -40ºC/min had higher total duration, with 134s and motility of 69 %, also had significantly higher concentrations of ATP (4.8 nmol/ 10^8 sperm) and it also happened for fertilization and hatching rate. Judicka et al., (2015b) characterized and compared basic parameters and sperm motility of sperm obtained in December (out of season) and in April. They concluded that the sperm obtained in December can be stored for 24 h and can be cryopreserved without being compromised for artificial reproduction of Siberian Sturgeon. Yamaner et al., (2015a) tested three different types of cryomedium for Russian sturgeon, Cryomedium I (sucrose 24mM, Tris 30 mM, KCl 0.25 mM with methanol 10%), Cryomedium II (sucrose 23.4 mM, Tris- HCl 118 mM, egg yolk 20% with DMSO 20%) and Cryomedium III (sucrose 80 mM, KHCO3 1 mM, RDC Glutathione 5.5 mM with DMSO 10%). They obtained better results for Cryomedium I and II, with mean post-thaw motilities of 28 and 30 % respectively. AramLi et al., 2016 tried to determine the best freezing (-10ºC to -40ºC/min) for Persian sturgeon and evaluated the effects of programmable freezing on sperm motility parameters, fertilization and hatching rates, oxidative stress indices and ATP content. They observed that post thaw sperm from at -40ºC/min, had the better values, with a motility duration of 120 seconds and motility percentage of 60 %, also had the highest fertilization and hatching rates 80% and 75%, respectively, had ATP concentrations of 4.5 nmol/ 10^8 sperm.

There is success in sperm cryopreservation in different sturgeon species and nowadays there is a standard cryopreservation protocol, where the most common used extender is composed by sucrose, Tris-HCL and KCl, containing methanol as a cryoprotectant. For freezing, the most common used is freezing above liquid nitrogen at a height of 3 cm. But even though all of this research, there is no research on how the spermatozoa size, concentration and the differences in ploidy level, influences the cryopreservation outcomes and these unknown factors were tested in this thesis.

d) Reasons to perform this experiment

While sturgeon sperm cryopreservation nowadays is considered technically easy task, but there are several aspects of this procedure, which should be additionally studied to fulfil the requirements of cryobanking in aquaculture practice. It was mentioned above that natural sperm mixing with urine leads to large variability of sperm concentration between males and even for the same male, when sperm is collected at different time after the start of spermiation. That in turn requires standardization of sperm concentration in cryopreserved samples for the most effective use in practice. As modern technics of sturgeon sperm cryopreservation is elaborated for small volume packages, it significantly increases the dimensions of cryo-storage facilities. That is why increase of sperm concentration in cryopreserved samples will facilitate progress in development of sturgeon sperm cryobanking. Dzyuba et al., (2012) reported that there is a high correlation between the sperm concentration and fertilization, hatching rates and sperm osmolarity in the cryopreservation outcomes. However, there is strong restriction for application of cryopreservation for sperm of high concentration. So, there is a necessity to identify the maximum sperm concentration which will not compromise cryopreservation outcomes. The study of this maximum cell concentration was performed in several fish species but not in sturgeon. It should be mentioned that, compared to other actinopterygian fish species, sturgeon spermatozoa possess some specific features such as relatively big size and presence of acrosome, that is why it is not possible to predict if optimal sperm concentration in sturgeon will be similar like other species. The reason to use sterlet is due to be a common species used in aquaculture and cryopreservation, having a strong knowledge regarding life cycle and cryopreservation protocol. Russian sturgeon and Siberian sturgeon were used to due to the bigger size of the sperm and ploidy level and since it is unknown if the ploidy level has a positive or negative influence in cryopreservation outcomes. In the

following table is presented some morphological parameters of the spermatozoa (Total Length (TL), Nucleus Length (NL) and Ploidy level) from sterlet, Siberian sturgeon and Russian sturgeon:

Table 1.3 - Morphological parameters of spermatozoa, regarding Total Length (TL), Nucleus Length (NL) and ploidy level (n=60) in sterlet, Siberian sturgeon and Russian sturgeon (Alavi et al., 2012b).

Species	TL (µm)	NL (µm)	Ploidy level (n=60)
Sterlet sturgeon	47.61	3.30 (0.31)	2n
Siberian sturgeon	51.76	4.98 (0.83)	4n
Russian sturgeon	57.08	6.84	4n

2) Objectives

The objectives of this experiment were:

-Establishment of procedure for variation of cell concentration without compromising sperm quality;

-determination of maximum cell concentration which does not decrease of post-thaw motility by routine conventional freezing protocol;

- influence of different ploidy level in the three species of sturgeon.

3) Methodology

The experiments were performed in the facilities of Faculty of Fisheries and Protection of Waters at the University of South Bohemia in České Budějovice located in Vodňany, Czech Republic during the natural spawning season of sturgeon, between March and May.

a) Sperm collection

Sperm from 4 males of sterlet were collected at 14th of March and the other 2 males at 4th of April. Sperm from Siberian sturgeon and Russian sturgeon were collected in 19th of April and 25th of April. Males of sterlet (9-15 years, 1-1.8 Kgs), Siberian sturgeon (7-15 years, 4.5-10.8 Kgs) and Russian sturgeon (13-22 years, 11.7-15.5 Kgs), were transferred from fish farming ponds to 4-m^3 plastic tanks with closed water recirculation system (RAS) and the temperature of the water was increased to 15ºC over the subsequent 7 days. Males were injected with 4mg/ Kg BW carp pituitary powder dissolved in a 0.9% (w/v) NaCl, 24 hours before being stripped. The sperm was collected a catheter with 4 mm of diameter, connected to a 200 mL flask, inserted in the urogenital papilla or through aspiration, having the catheter connected to a 10 mL syringe and then stored in ice as shown in figure 2.1. It was only selected the sperm that presented an initial motility above 80%.

(a)   (b)

Figure 2.1 – Collection of sperm from sturgeon. In (a) shows the collection of sperm and in (b) the flask where it was introduced the sperm before storing the flask in ice before the experiments.

b) Sperm concentration and motility parameters assessment

Immediately after collection, the motility parameters were evaluated. Motility of sperm samples was initiated (in a 1:100 dilution) in an activating medium consisting of 10 mM of Tris-HCl and 0.25% Pluronic F-127 (catalogue number P2443, Sigma-Aldrich) at pH 8.0. Motility was observed using a negative phase-contrast microscope (UB 200i, PROISER, Spain) with an attached ISAS 782M digital camera (PROISER, Germany) as shown in figure 2.2. Sperm motility was evaluated through estimation of the motile spermatozoa in all the layers of the activation medium droplet. For the analysis of the velocity parameters, since fish sperm tend to swim near the surface, motility was recorded on the bottom portion of the activation medium droplet. Video records were obtained at 10-s intervals from to 10 to 90 s post-activation and were analysed using the Integrated System for Semen Analysis (ISAS) software (Proiser, Valencia, Spain). Computerised-assisted sperm analysis (CASA) included the parameters that are shown in the following table (Table 2.1).

Figure 2.2 – Computer with ISAS software (Proiser, Valencia, Spain) where the CASA analysis was performed.

Table 2.1 – CASA analysis parameters that were obtained for this experiment.

	Units	**Descriptors**	**Descriptions**
VCL	µm/s	Curvilinear velocity	Velocity of progression along the entire trajectory
VSL	µm/s	Straight line velocity	Velocity of progression from first to last coordinates
VAP	µm/s	Average path velocity	Velocity of progression along the smooth trajectory
LIN	%	Linearity of track	VSL/VCL *100
STR	%	Straightness	VSL/VAP *100
BCF	Hz	Beat cross frequency	Frequency that the sperm head crosses the smoothed trajectory
ALH	µm	Amplitude of lateral head displacement	Mean lateral sperm head displacement along the smooth trajectory
WOB	%	VAP/VCL	Oscillation percentage of the real track with respect to the average track.

The concentration of spermatozoa was evaluated using a Burker cell hemocytometer (Meopta, Czech Republic) at 200x magnification on Olympus BX phase-contrast microscope (Olympus, Japan). To increase sperm concentration the sperm was centrifuged on Heraeus Megafuge 16R from Thermo Scientific (Osterode am Harz, Germany). The sperm from 4 males of sterlet were centrifuged at the following condition (10 min, 300 $x\ g$, 4ºC), while the sperm from other males of sterlet, Siberian sturgeon and Russian sturgeon were centrifuged with these conditions (20 min, 300 $x\ g$, 4ºC), due to the low concentration increase when it was centrifuged with the first conditions and the objective of this experiment was to concentrate sperm as maximum as possible. The pellet (concentrated sperm) was removed from the tube and the supernatant was centrifuged (5000 $x\ g$, 15 min) to obtain pure seminal fluid. The concentration of sterlet spermatozoa before being centrifuged ranged from 0.41-1.79 x 10^9 spz mL^{-1} and after centrifugation ranged from 1.25-9.16 x 10^9 spz mL^{-1}, from Siberian sturgeon, ranged between 0.07-0.98 x 10^9 spz mL^{-1} before being centrifuged and after being centrifuged, ranged between 0.76-9.16 x 10^9 spz mL^{-1} and from Russian sturgeon, ranged between 0.57-2.11 x 10^9 spz mL^{-1} before being centrifuged and after being centrifuged ranged between 6.25-12.39 x 10^9 spz mL^{-1}.

c) Cryopreservation protocol

The concentrated spermatozoa obtained from the pellet and native spermatozoa from each male and species were used and frozen individually. To find the ideal concentration of spermatozoa in the straw, we tried several dilutions (1:1, 1:4, 1:9 and 1:49) by adding seminal fluid (SF), as shown in table 2.2. As for controls, it was used native spermatozoa and sperm after centrifugation without diluting with SF. For cryopreservation, sperm was diluted with the extender (1:1 dilution) with the following composition: 23.4 mM sucrose, 0.25 mM KCl, 30 mM Tris-HCl and pH of 8.0 containing 10% of methanol, having a final cryoprotectant concentration of 5 %. Each treatment was stored into 0.5 mL straws and frozen 3 cm above liquid nitrogen in a styrofoam box for 10 mins, with a freezing rate previously determined by Horokhovatskyi et al., (2017) and then plunged into liquid nitrogen.

Table 2.2 – Treatments considered in this experiment. 2 control treatments, 1 treatment with native spermatozoa (Control Native) and a control with concentrated sperm after centrifugation without seminal fluid (Control Stock) and 4 treatments (1:1, 1:4, 1:9 and 1:49). For the dilution, it was used pure seminal fluid.

Dilution rate of spz:SF	Spermatozoa (μl)	Seminal Fluid (μl)	Cryoprotectant (μl)
Control Native	320	0	320
Control Stock	320	0	320
1:1	160	160	320
1:4	64	256	320
1:9	32	288	320
1:49	6.4	313.6	320

The thawing of the samples was performed in a water bath at 40ºC for 6 seconds and it was evaluated the motility and velocity using the same procedure mentioned above. Measurements of sperm velocity parameters were conducted in triplicates for each male, while spermatozoa concentration and motility before and after cryopreservation were estimated from a single measurement.

d) Statistical analysis

As post thaw motility percentage was varying in dependency of male and cell concentration, the data of motility percentage, were transformed into relative motility percentage values and after, it was done the logarithm of those relative motility percentage values. For this transformation the highest motility in each male (Mot max) was considered as 100% and then for all other samples from the same male relative motility percentage was calculated by formula: (Mot sample/ Mot max) 100%. The logarithm was used due to the high variability of results. It was made a simple regression analysis to predict the dependency of concentration and to find statistically a significant point that we can consider as a limit of maximum concentration. The scatterplot was plotted, making the trendline intercept initially in the y axis at 2, since the maximum of relative motility obtainable is 100%. After it, it was obtained the equation obtained from this regression line and it was determined the critical concentration of spermatozoa in the straw for each species. It was decided to use a relative post-thaw motility of 50 % since ecologically is acceptable and there are

other factors that influences post-thaw motility parameters besides concentration. To determine their statistical descriptors (slope and intercept), the data was obtained by using GraphPad Prism 7 (GraphPad Software, La Jolia, USA).

The values of velocity parameters were checked for distribution characteristics and homogeneity of dispersion using Shapiro-Wilk's and Levene's tests. Since the data was not normally distributed, they were presented as median and interquartile (25 % and 75%). To compare spermatozoa velocity before and after cryopreservation and motility duration, nonparametric statistics using the Kruskal-Wallis test followed by "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" for comparison among groups. This analysis was made at 10s, 40s and 90s, since it matched with the beginning, middle and end of the recording. Correlations among spermatozoa parameters were evaluated using Spearman's rank correlation coefficient (ρ). Based on this analysis VCL, LIN and BCF were selected as parameters correlating with low ρ , to simplify the presentation of data, also to have represented 1 parameter regarding the velocity of spermatozoa, linearity of track and the head movement of the spermatozoa. All spermatozoa that had VCL below 20 μm s^{-1} were considered immotile and were excluded from analysis. Statistical significance was considered at $p < 0.05$ in all tests and to perform the analysis was used STATISTICA software v. 13.4 (TIBCO Software INC, Palo Alto, CA, USA).

In annexes I and II, is presented all data regarding the concentrations and motility determined in each straw, velocity parameters and statistical analysis.

4) Results

a) Method of sperm concentration

The use of centrifugation allowed to have higher initial concentrations of spermatozoa, as mentioned before, for sterlet sturgeon, it was obtained concentrations ranging between 1.25-9.16 x 10^9 spz mL^{-1}, for Siberian sturgeon, the range was between 0.76-9.16 x 10^9 spz mL^{-1} and in Russian sturgeon, the range was between 6.25-12.39 x 10^9 spz mL^{-1}. Through analysis of the motility after centrifugation, it was observed that this method of increasing the concentration of spermatozoa, did not influenced the motility and quality of the spermatozoa (maximum decrease observed was of 10%).

b) Post-thaw Motility %

The highest post-thaw motility for sterlet was concentrations of 0.01 x 10^9 spz mL^{-1}, 0.06 x 10^9 spz mL^{-1}, 0.31 x 10^9 spz mL^{-1} and 0.16 x 10^9 spz mL^{-1} with motility of 57.5% and the lowest motility was with concentrations of 4.48 x 10^9 spz mL^{-1} and 4.58 x 10^9 spz mL-1 with a motility of 1%. For Siberian sturgeon the highest motilities were for concentrations of 0.4 x 10^9 spz mL^{-1}, 0.3 x 10^9 spz mL^{-1}, 0.2 x 10^9 spz mL^{-1} and 0.09 x 10^9 spz mL^{-1} with motility of 40%, 35%, 40% and 32.5% respectively, the lowest motilities were with concentrations with 4.58 x 10^9 spz mL^{-1}, 2.29 x 10^9 spz mL^{-1}, 2.39 x 10^9 spz mL^{-1} and 2.01 x 10^9 spz mL^{-1}, with motilities of 1%, 7.5%, 4% and 7.5% respectively. The highest motility got for Russian sturgeon was 0.67 x 10^9 spz mL^{-1}, 0.62 x 10^9 spz mL^{-1}, 0,12 x 10^9 spz mL^{-1}, 0.28 x 10^9 spz mL^{-1} and 0.33 x 10^9 spz mL^{-1} with motility of 20%, 15 %, 15 %, 17.5% and 17.5 % respectively. The lowest motility was seen in concentrations of 3.13 x 10^9 spz mL^{-1}, 3.33 x 10^9 spz mL^{-1}, 3.13 x 10^9 spz mL^{-1}, 1.56 x 10^9 spz mL^{-1}, with motility of 2.5%, 1% and 7.5% respectively. All the motilities obtained for all the species are presented in the tables in annex I.

In the figure 3.1 it is presented a scatterplot with the logarithm of relative motility percentage against concentration with respective critical concentrations for each species.
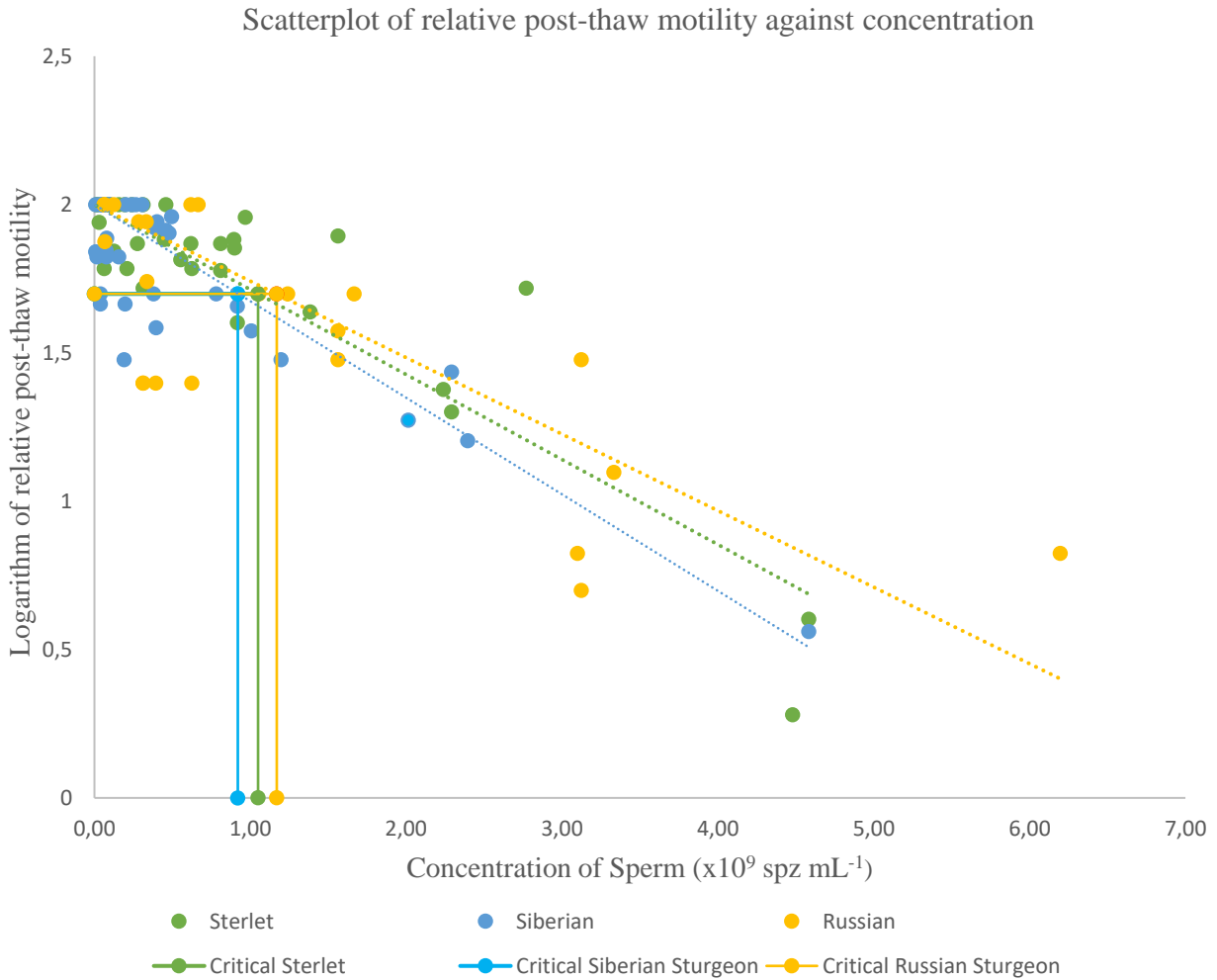
Figure 3.1 - Scatterplot of logarithm relative post-thaw motility against concentration, the values of concentration are presented in 10^9 spz mL^{-1}. The r^2 of the trendline obtained for sterlet was 0.819, for Siberian sturgeon was 0.731 and for Russian sturgeon 0.509. The slope was -0.286 ± 0.024 for sterlet sturgeon, -0.325 ± 0.026 for Siberian Sturgeon and -0.257 ± 0.258 for Russian Sturgeon. The critical concentration obtained for each species is also presented, the critical value for sterlet was 1.05×10^9 spz mL^{-1}, for Siberian sturgeon was 0.92×10^9 spz mL^{-1} and for Russian sturgeon was 1.17×10^9 spz mL^{-1}.

The critical concentration determined for sterlet sturgeon, where we know that the relative motility at 50% was around 1.05×10^9 spz mL^{-1} in the straw, and regarding native spermatozoa, this critical concentration is around 2.1×10^9 spz mL^{-1}. For Siberian sturgeon, the critical concentration where we know that relative motility is 50%, was 0.92×10^9 spz mL^{-1} in the straw, and regarding native spermatozoa, this critical concentration is around 1.84×10^9 spz mL^{-1}. For Russian sturgeon, this critical concentration where we know that relative motility is 50% was 1.17×10^9 spz mL^{-1} in the straw, and regarding native spermatozoa, this critical concentration is around 2.34×10^9 spz mL^{-1}.

The statistical descriptors (slope, intercept and r-square) obtained for each species are presented in the following table (Table 3.1).

Table 3.1 - Statistical descriptors (slope, r-square and intercept) obtained for all the species used obtained from GraphPad Prism 7.

	Sterlet Sturgeon	Siberian Sturgeon	Russian Sturgeon
Slope	-0.286 ± 0.02	-0.325 ± 0.02	-0.257 ± 0.03
R-square	0.819	0.731	0.509
X-Intercept	6.98	6.14	7.76

c) Individual sperm motility parameters

i) Sterlet sturgeon

Strong correlations between VCL,VSL and VAP and VSL and LIN were detected (Table 3.2) that is why VCL, LIN and BCF was used as representative motility parameters of individual sperm.

Table 3.2 – Spearman's rank correlation coefficient (ρ) between sperm parameters in sterlet sturgeon considered $p < 0.05$. The higher the p-value, the higher the correlation between the sperm parameters.

Sterlet	VCL	VSL	VAP	LIN	STR	WOB	ALH	BCF
VCL	-	0.725	0.958	0.162	-0.014	0.425	0.506	0.291
VSL	0.725	-	0.822	0.745	0.598	0.633	0.024	0.344
VAP	0.958	0.822	-	0.335	0.102	0.630	0.278	0.338
LIN	0.162	0.745	0.335	-	0.917	0.657	-0.395	0.278
STR	-0.014	0.598	0.102	0.917	-	0.332	-0.345	0.209
WOB	0.425	0.633	0.630	0.657	0.332	-	-0.310	0.302
ALH	0.506	0.024	0.280	-0.395	-0.345	-0.310	-	-0.075
BCF	0.291	0.344	0.338	0.2778	0.209	0.302	-0.075	-

The highest VCL observed was in the native sperm and sperm that was cryopreserved with concentration lower than critic level had the highest initial velocities, with the fresh having a median of 159 µm s^{-1} and interquartile range from 147 µm s^{-1} to 172 µm s^{-1}. Spermatozoa with concentrations lower than the critic level, had a median of 164 µm s^{-1} and interquartile range was from 146 µm s^{-1} to181 µm s^{-1}, while the sperm that was cryopreserved with concentrations higher than critic level had the lowest initial velocities, with median of 66 µm s^{-1} and interquartile range

from 36 µm s^{-1} to 129 µm s^{-1}. Native sperm and concentrations lower than critic level had similar velocities until 50-60s. In figure 3.2 is presented the median VCL values obtained for sterlet (native spermatozoa, cryopreserved spermatozoa with concentrations lower and higher than the critical concentration), throughout the recordings.
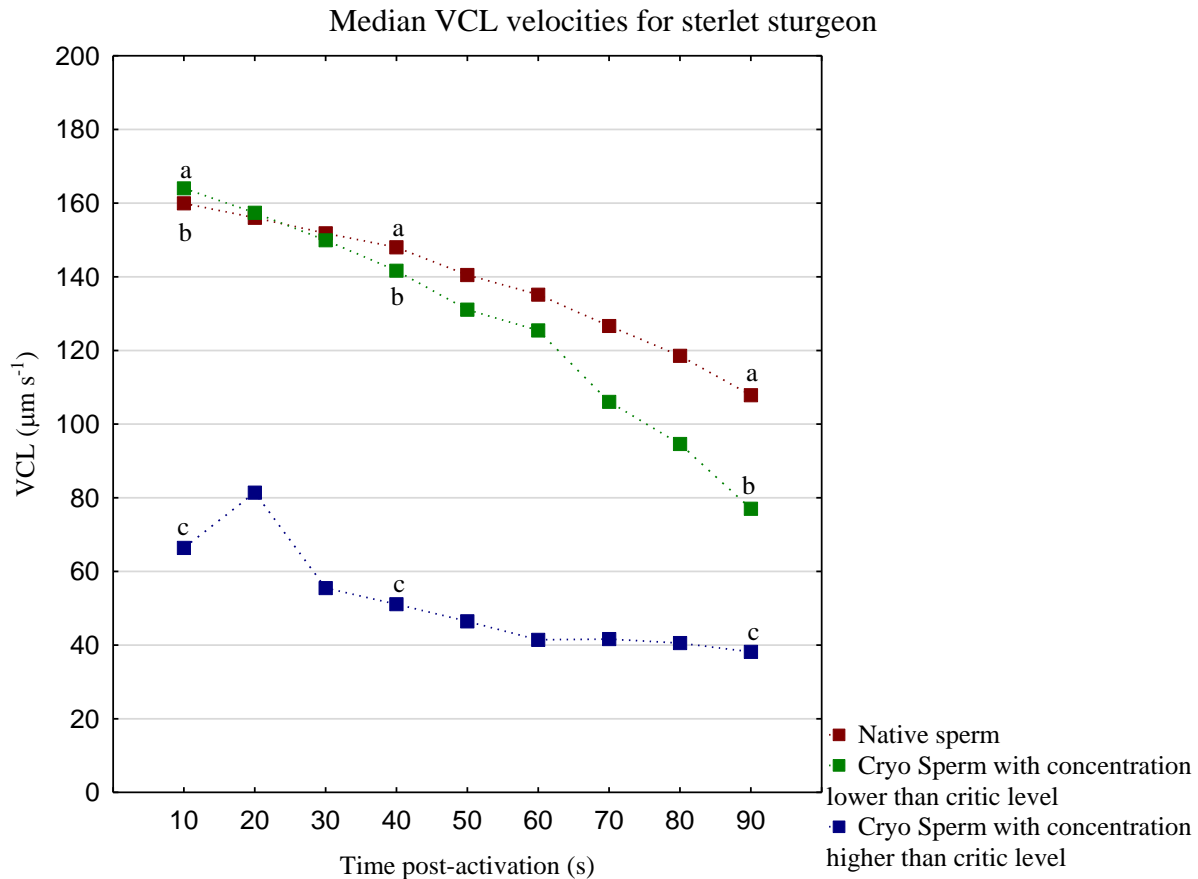
Figure 3.2 – Median VCL for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) in sterlet sturgeon. The letters (a, b, c) represents the statistical differences between treatments at certain times (10s, 40s and 90s) using "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" considering $p < 0.05$. The detailed data is presented in Annex II (Figure II.1).

The highest LIN values was obtained in native sperm, the median at 10s was 73.08% with a percentile range from 52.49 % to 87.82 %, the concentrations lower than critic level, the median at 10s was 67.27 % with a percentile range from 44.44% to 84.93% while the one with higher concentrations than the critic level, the median at 10s with percentile range was from 25.02 % to 71.06 %. The median LIN values for each treatment was similar throughout the recording. In figure 3.3 is presented the median LIN values obtained for sterlet (native spermatozoa, cryopreserved

spermatozoa with concentrations lower and higher than the critical concentration), throughout the recordings.
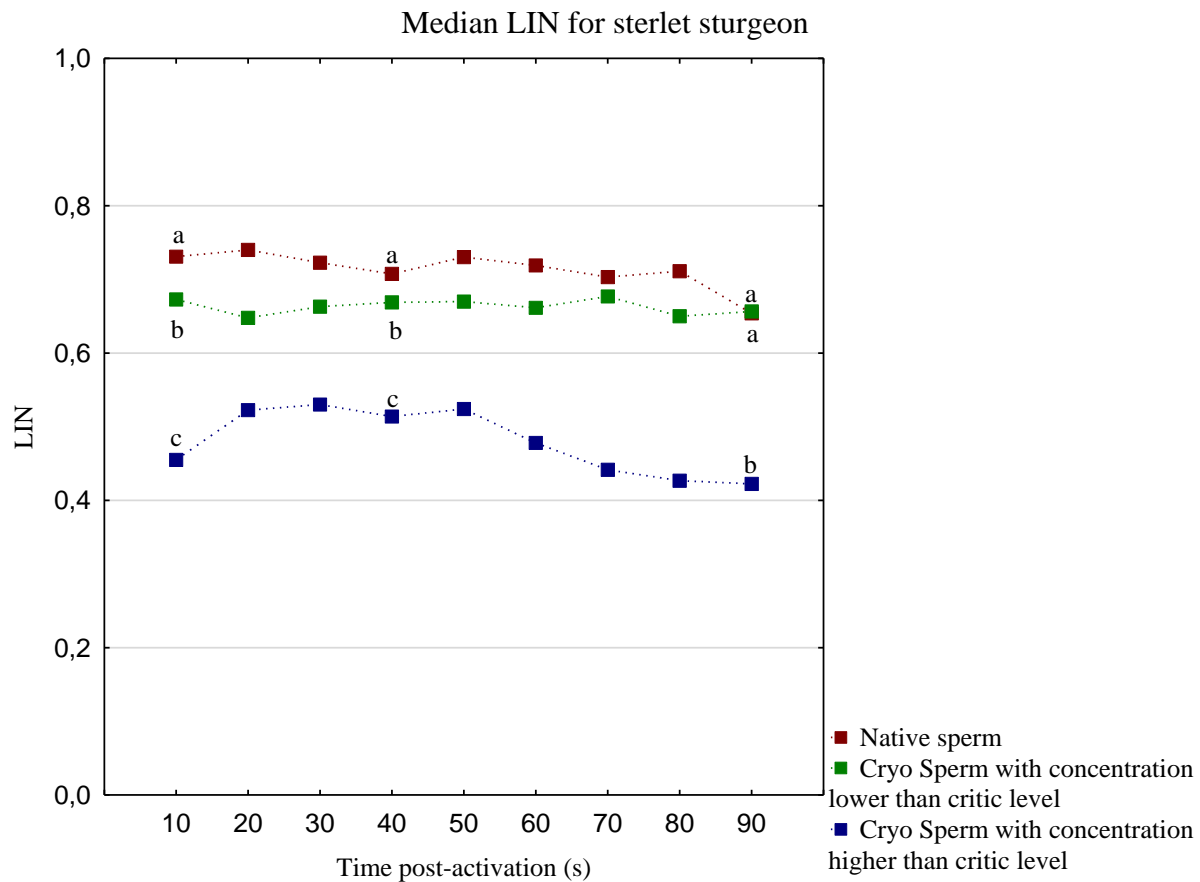
Figure 3.3 – Median LIN for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) in sterlet sturgeon. The letters (a, b, c) represents the statistical differences between treatments at certain times (10s, 40s and 90s) using "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" considering $p < 0.05$. The detailed data is presented in Annex II (Figure II.4).

The native sperm, had the highest median BCF at 10s was 7 Hz and the interquartile range from 5 Hz to 8.69 Hz, the concentrations lower than the critic level, the median was 7 Hz and the interquartile range was from 5 Hz to 9 Hz while the higher concentrations, the median was 4.16 Hz with interquartile range was from 2.17 Hz to 7 Hz. Fresh and post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level had similar values throughout the recordings and these median values kept similar throughout the recording, while the sperm with concentration higher than critic levels decreased after 20s until the end of the recording. In figure 3.4 is presented the

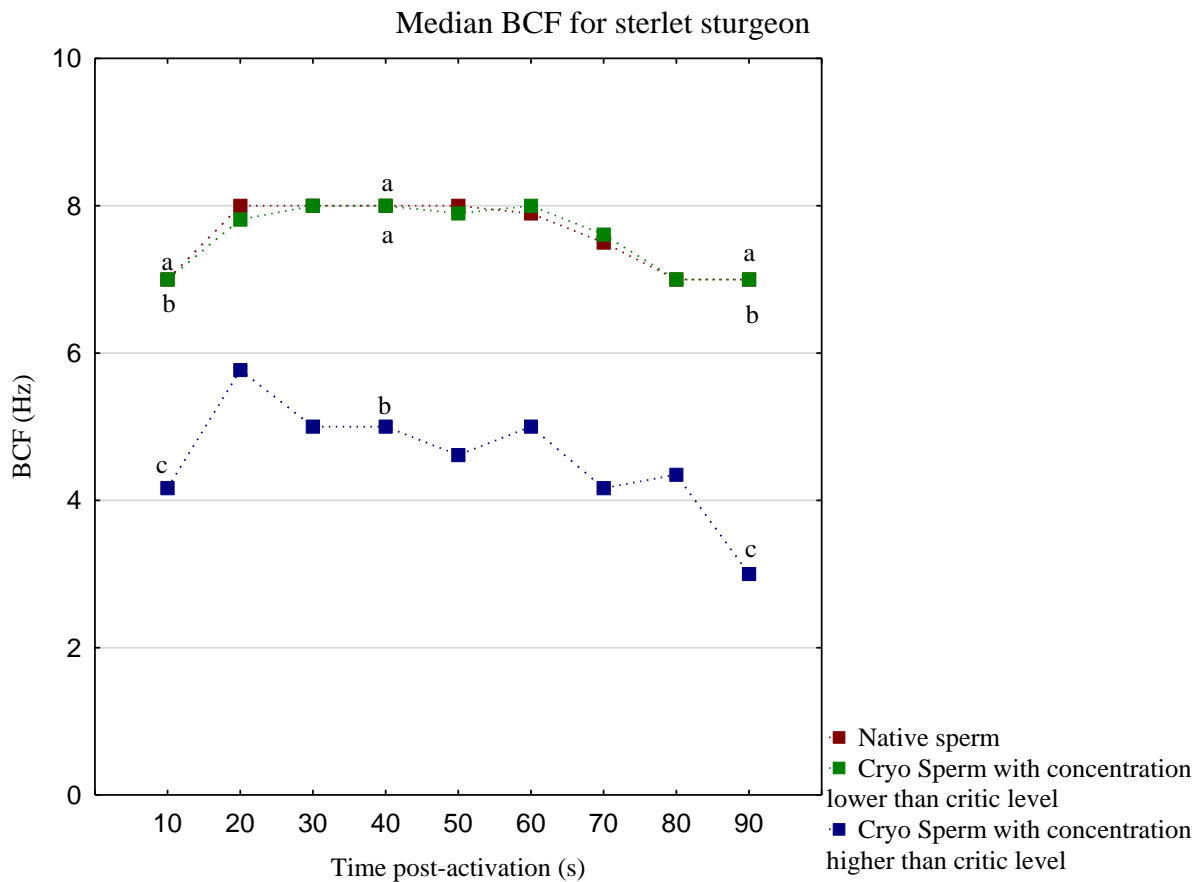median BCF values obtained for sterlet (native spermatozoa, cryopreserved spermatozoa with concentrations lower and higher than the critical concentration), throughout the recordings.

Figure 3.4 – Median BCF for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) in sterlet sturgeon. The letters (a, b, c) represents the statistical differences between treatments at certain times (10s, 40s and 90s) using "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" considering $p < 0.05$. The detailed data is presented in Annex II (Figure II.8).

For VCL, at 10s after the activation of fresh and post-thaw sperm, it was found statistically significant differences between the native sperm, post-thaw sperm with concentration lower than the critic level and higher than critic level, having this same behaviour at 40s and 90s after activation (p=0.00). LIN it was found statistically significant differences between all treatments at 10s and 40s (p=0.00), but at 90s, when comparing native sperm and post-thaw sperm with concentration lower than the critic level it was not found statistically significant differences. BCF it was found statistically significant difference at 10s and 90s for all treatments, except at 40s when comparing the native sperm and post-thaw sperm with concentration lower than the critic level, it

was not found statistically significant differences (p=1.00). In annex is presented all the statistical data done for all parameters at 10s, 40s and 90s for all parameters in tables II.1 to II.3 in Annex 2.

ii) Siberian sturgeon

Strong correlations between VCL,VSL and VAP and between VSL and LIN were detected (Table 3.3).

Table 3.3 – Spearman's rank correlation coefficient (ρ) between sperm parameters in Siberian sturgeon considered p < 0.05. The higher the p-value the higher the correlation between the sperm parameters.

Siberian sturgeon	VCL	VSL	VAP	LIN	STR	WOB	ALH	BCF
VCL	-	0.722	0.941	0.208	0.042	0.419	0.551	0.354
VSL	0.722	-	0.835	0.768	0.618	0.654	0.047	0.425
VAP	0.941	0.835	-	0.408	0.167	0.661	0.281	0.416
LIN	0.208	0.768	0.407	-	0.905	0.704	-0.347	0.337
STR	0.042	0.618	0.167	0.905	-	0.376	-0.287	0.237
WOB	0.419	0.654	0.661	0.704	0.376	-	-0.283	0.357
ALH	0.551	0.047	0.281	-0.347	-0.287	-0.283	-	-0.044
BCF	0.354	0.425	0.416	0.337	0.237	0.357	-0.044	-

Regarding VCL, the native sperm and sperm that was cryopreserved with concentration lower the critic level had the highest initial velocities, with the native sperm had a median of 193.70 µm/s and interquartile range from 176.21 µm s^{-1} to 210.37 µm s^{-1} and the sperm with concentration lower than the critic level had a median of 179.26 µm s^{-1} and interquartile range from 126.27 to µm s^{-1} 210.56 µm s^{-1}, while the sperm that was cryopreserved with concentrations higher than the critic level had the lowest initial velocities with median of 118.91 µm s^{-1} and interquartile range from 45.05 µm s^{-1} to 184.87 µm s^{-1}. Native sperm and the cryopreserved sperm with concentration lower than the critic levels had similar velocities until 40s and after it. The lower concentration sperm after cryopreservation, had a faster decline of the velocity between 40 and 60s and the highest concentration had a faster decline of the velocity between 10 and 40s. In figure 3.5 is presented the median VCL values obtained for sterlet (native spermatozoa, cryopreserved

spermatozoa with concentrations lower and higher than the critical concentration), throughout the recordings.
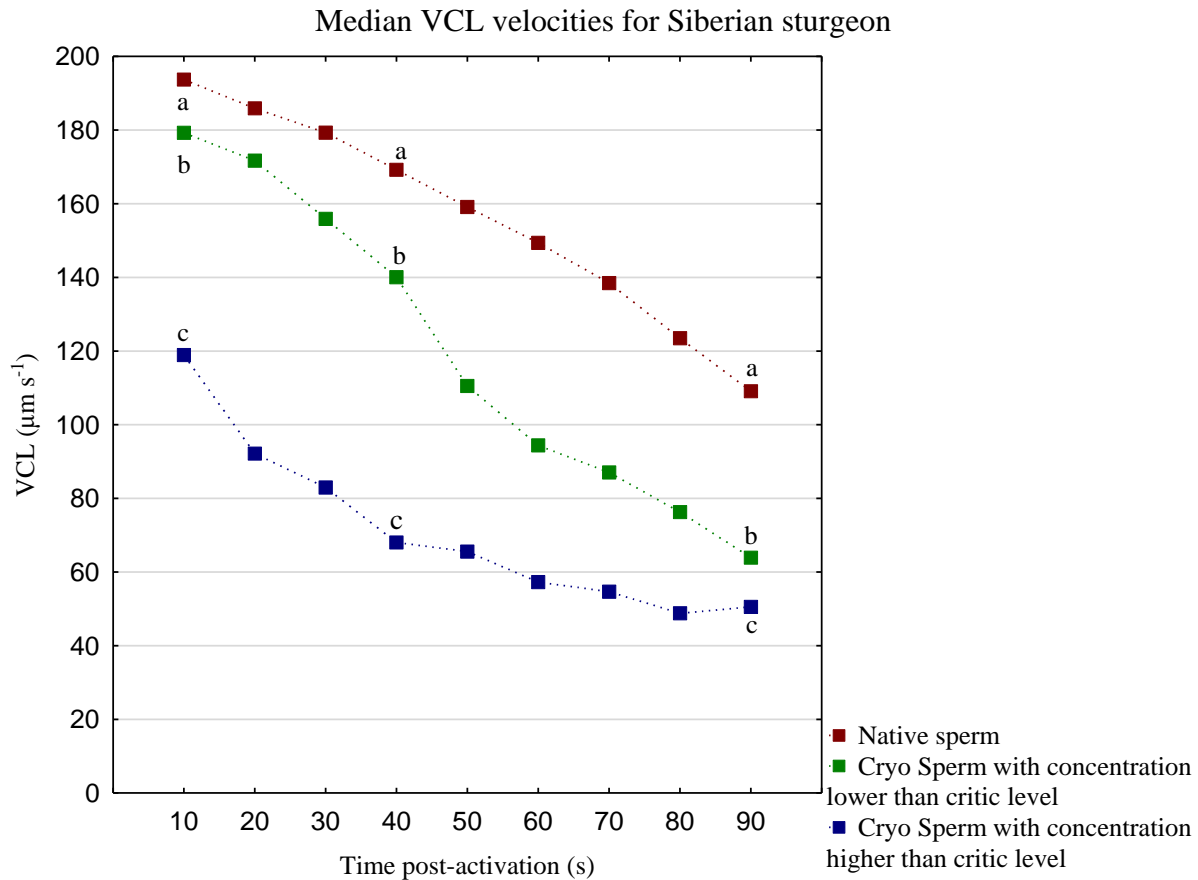
Figure 3.5 – Median VCL for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level). The letters (a, b, c) represents the statistical differences between treatments at certain times (10s, 40s and 90s) using "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" considering $p < 0.05$. The detailed data is presented in Annex II (Figure II.9).

For LIN, the native sperm had a median at 10s of 59.99 % with a percentile range from 38.74 % to 81.06 %, the concentrations lower than critic level, the median at 10s was 56.98 % with a percentile range from 33.57% to 79.79% while the higher concentrations than the critic level, the median at 10s was 57.36 % with percentile range was from 35.76 % to 78.57 %. The median LIN for native spermatozoa, had an initial decrease until 30s and then increasing and ended with a similar median as the initial LIN, for post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level, the median LIN was similar throughout the recording and Cryo Sperm with concentration higher than critic level had a decrease of the median LIN until 60s and after it increased a bit. In figure 3.6 is presented the median VCL values obtained for sterlet (native
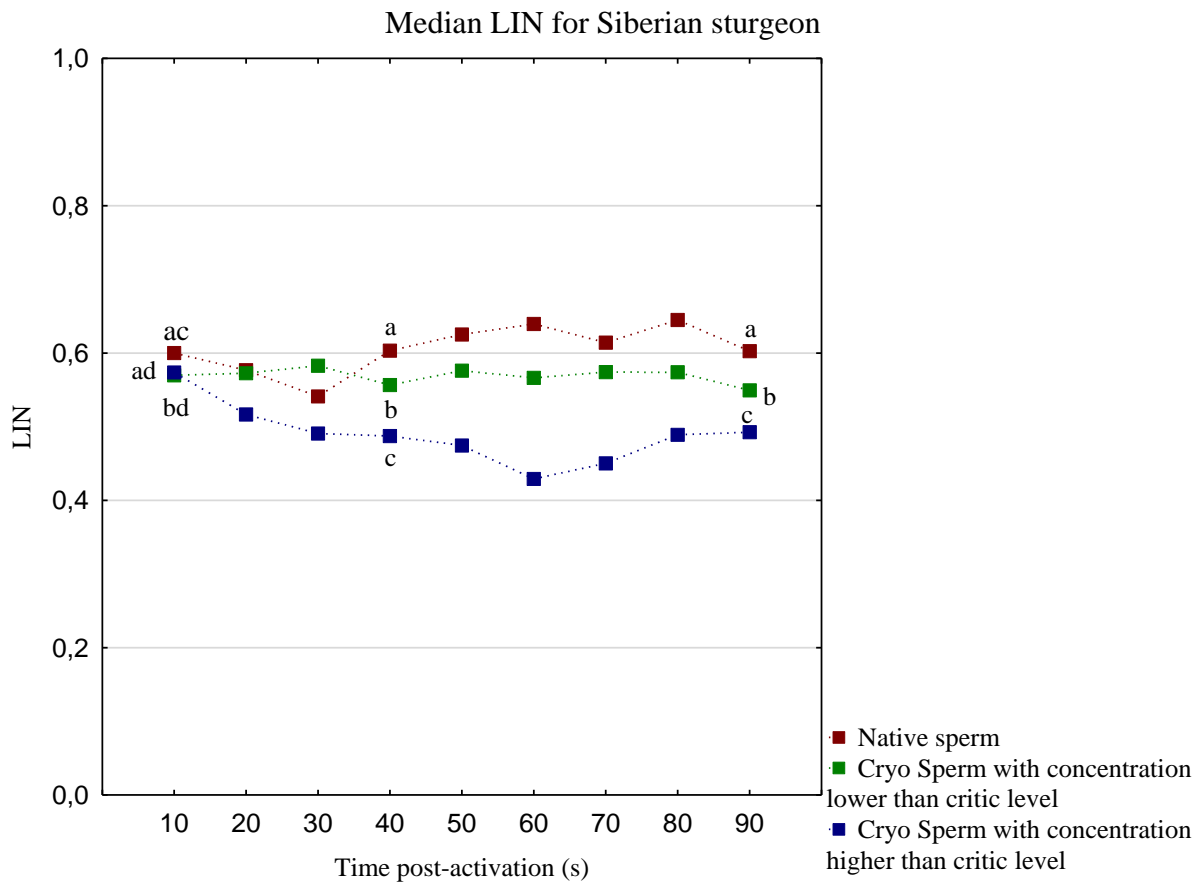
spermatozoa, cryopreserved spermatozoa with concentrations lower and higher than the critical concentration), throughout the recordings.

Figure 3.6 – Median LIN for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Siberian sturgeon. The letters (a, b, c) represents the statistical differences between treatments at certain times (10s, 40s and 90s) using "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" considering $p < 0.05$. The detailed data is presented in Annex II (Figure II.12).

For BCF, the native sperm, at 10s had a median BCF of 7 Hz with an interquartile range from 5 Hz to 8.93 Hz and cryopreserved sperm with concentration lower than the critic level, the initial median BCF was 7 Hz with an interquartile range from 5 Hz to 9 Hz. For cryopreserved sperm with concentrations higher than critic level, the initial BCF was 6.25 Hz with an interquartile range from 4.34 Hz to 8.33 Hz decreased. For higher concentrations of sperm, it showed a decline of the BCF since 10s, while on native spermatozoa, the median values remained similar throughout the recording and for the spermatozoa with concentration lower than the critical, the median BCF was similar until 30s and after it started to decrease until the end of the recording. In figure 3.7 is

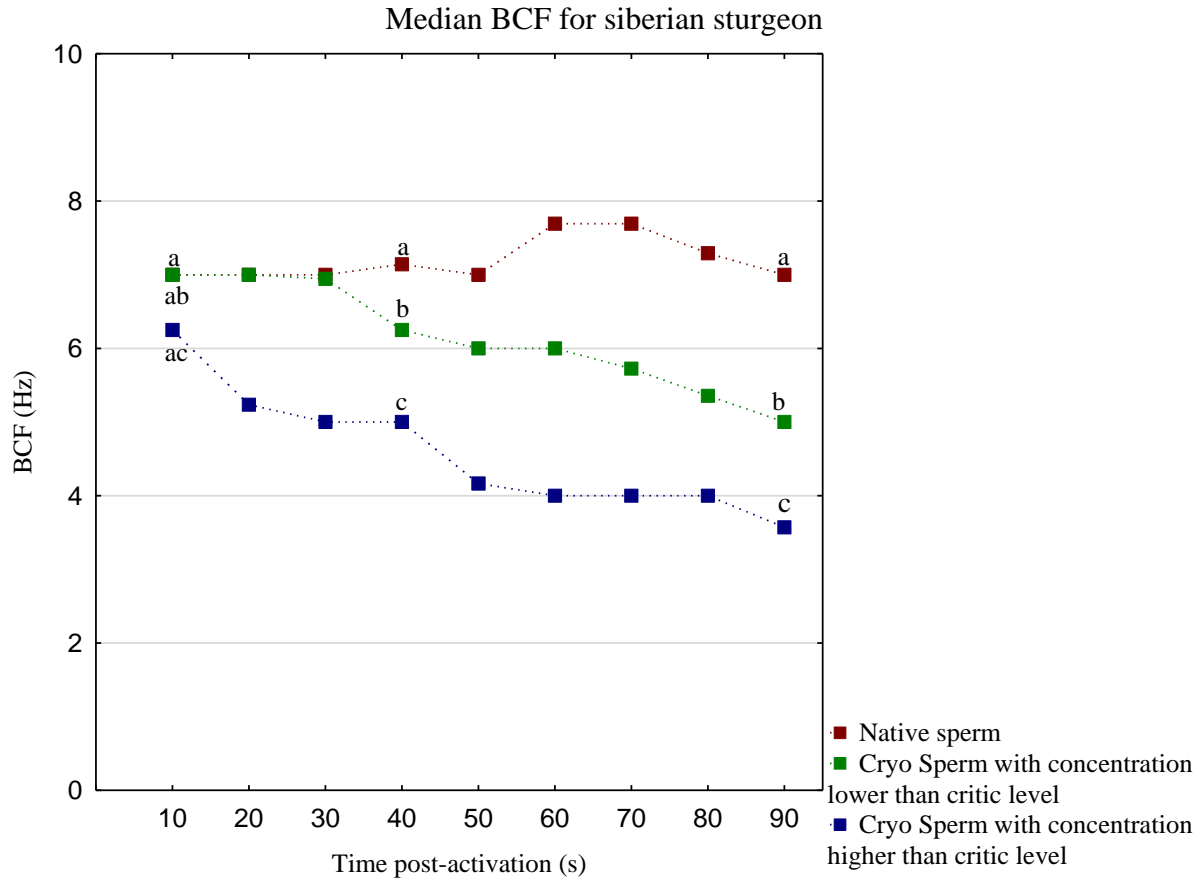presented the median VCL values obtained for sterlet (native spermatozoa, cryopreserved spermatozoa with concentrations lower and higher than the critical concentration), throughout the recordings.

Figure 3.7 – Median BCF for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Siberian sturgeon. The letters (a, b, c) represents the statistical differences between treatments at certain times (10s, 40s and 90s) using "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" considering p < 0.05. The detailed data is presented in Annex II (Figure II.16).

For VCL, at 10s after the activation of fresh and post-thaw sperm, it was found statistically significant differences between the native sperm, post-thaw sperm with concentration lower than the critic level and higher than critic level, having this same behaviour at 40s and 90s after activation (p=0.00). LIN it was found statistically significant differences between all treatments at 40s and 90s (p=0.00), but at 10s, it was only found statistically significant differences when comparing the native sperm and post-thaw sperm with concentration lower than the critic level. BCF it was found statistically significant difference at 40s and 90s for all treatments, except at 10s

when comparing post-thaw sperm with concentration lower than the critic level and post-thaw sperm with concentrations higher than critic level, it was found statistically significant differences (p=0.003). In annex is presented all the statistical data done for all parameters at 10s, 40s and 90s in table II.4 to II.6 in Annex II.

iii) Russian sturgeon

Strong correlations between VCL,VSL and VAP and VSL and LIN were detected (Table 3.4).

Table 3.4 – Spearman's rank correlation coefficient (ρ) between sperm parameters in Russian sturgeon considered p < 0.05. The higher the p-value the higher the correlation between the sperm parameters.

Russian sturgeon	VCL	VSL	VAP	LIN	STR	WOB	ALH	BCF
VCL	-	0.791	0.957	0.265	0.067	0.466	0.520	0.265
VSL	0.791	-	0.876	0.728	0.552	0.655	0.093	0.333
VAP	0.957	0.876	-	0.434	0.178	0.662	0.292	0.300
LIN	0.265	0.728	0.434	-	0.891	0.735	-0.333	0.300
STR	0.067	0.552	0.178	0.891	-	0.394	-0.306	0.243
WOB	0.466	0.655	0.661	0.735	0.394	-	-0.236	0.266
ALH	0.520	0.093	0.292	-0.333	-0.306	-0.236	-	-0.058
BCF	0.265	0.333	0.300	0.300	0.243	0.266	-0.058	-

VCL, the native sperm had the highest velocities, with an initial median velocity of 174.43 µm/s and interquartile range from 132.83 µm s^{-1} to 188.94 µm s^{-1} and the sperm after cryopreserved with concentrations lower than the critic level, with initial median velocity of 145.48 µm s^{-1} and interquartile range from 60.28 µm s^{-1} to 195.30 µm s^{-1} and higher than critic level had the lowest velocities, with an initial median velocity of 122.46 µm s^{-1} and interquartile range from 60.20 µm s^{-1} to 195.31 µm s^{-1}. After 40 seconds of the activation, the velocity was similar for sperm cryopreserved with high and low concentration post-thaw spermatozoa, happening until the end of the recording. In figure 3.8 is presented the median VCL values obtained for sterlet (native spermatozoa, cryopreserved spermatozoa with concentrations lower and higher than the critical concentration), throughout the recordings.

Figure 3.8 – Median VCL for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Russian sturgeon. The letters (a, b, c) represents the statistical differences between treatments at certain times (10s, 40s and 90s) using "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" considering $p < 0.05$. The detailed data is presented in Annex II (Figure II.17).

LIN, the post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level, had the highest LIN % at 10s, with a median LIN of 64.91 % and percentile range from 33.57 to 84.34 %, the native spermatozoa had an initial median of 62.97 % with a percentile range of 36.77 to 84.34% and the post-thaw spermatozoa had an initial median of 60.18% with a percentile range of 28.35 to 80.14%. The LIN for native sperm, remained similar throughout the recording while for spermatozoa with concentration lower than the critic level, started to decrease after 30s and for spermatozoa with concentration higher than the critic level, the median decrease faster between 20s and 40s and after had a slight increase and remained similar throughout the recording. In figure 3.9 is presented the median VCL values obtained for sterlet (native spermatozoa, cryopreserved

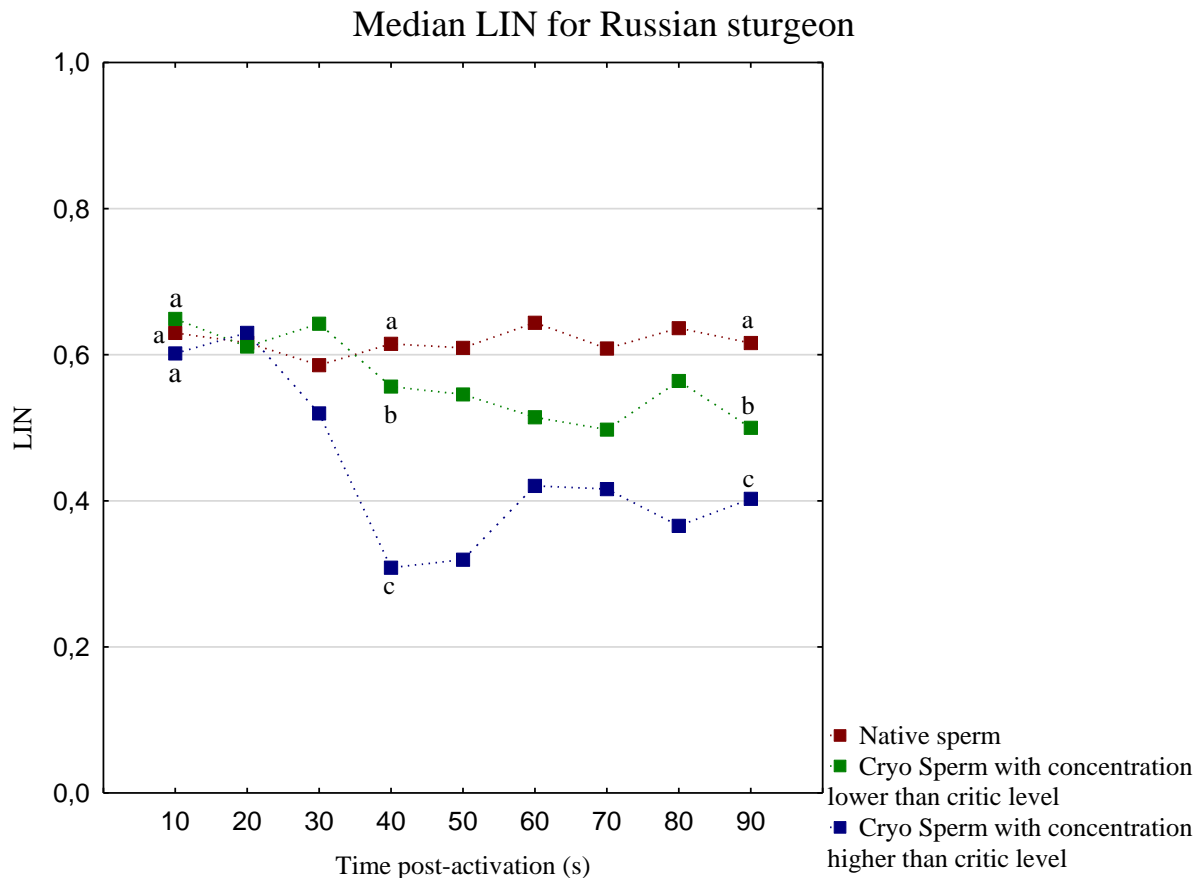spermatozoa with concentrations lower and higher than the critical concentration), throughout the recordings.

Figure 3.9 – Median LIN for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Russian sturgeon. The letters (a, b, c) represents the statistical differences between treatments at certain times (10s, 40s and 90s) using "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" considering $p < 0.05$. The detailed data is presented in Annex II (Figure II.20).

BCF, for native sperm, the initial median BCF was 6.67 Hz and with an interquartile range from 5 Hz to 8.33 Hz and cryopreserved sperm with concentration lower than the critic level, at 10s, the median BCF was 5.76 Hz with an interquartile range from 3.95 Hz to 8 Hz. For cryopreserved sperm with concentrations higher than critic level, the initial BCF was 5 Hz with an interquartile range from 3 Hz to 7.5 Hz. For native sperm, the BCF showed a similar behaviour throughout the recording, ending with a similar median when compared with the beginning of the recording, while the spermatozoa with concentration lower than the critic level and higher than the critic level, showed a decline of the median BCF between the 20s and 60s. In figure 3.10 is

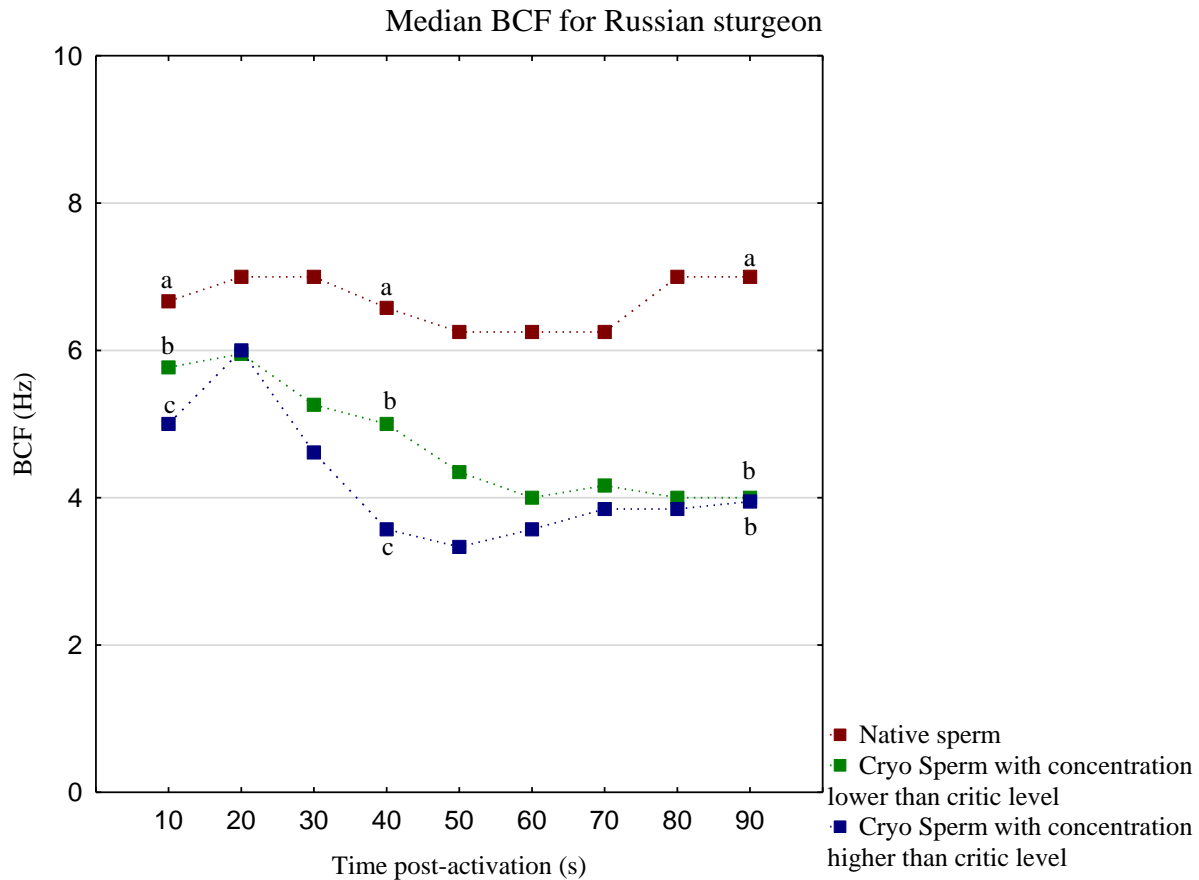presented the median VCL values obtained for sterlet (native spermatozoa, cryopreserved spermatozoa with concentrations lower and higher than the critical concentration), throughout the recordings.

Figure 3.10 – Median LIN for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Russian sturgeon. The letters (a, b, c) represents the statistical differences between treatments at certain times (10s, 40s and 90s) using "Multiple Comparison of mean ranks for all groups" considering $p < 0.05$. The detailed data is presented in Annex II (Figure II.24).

For VCL, at 10s, 40s and 90s after the activation of fresh and post-thaw sperm, it was found statistically significant differences between the native sperm, (p=0.00) except when comparing post-thaw sperm with concentration lower than the critic level and post-thaw sperm with concentrations higher than critic level at the 3 post-activation time, it was not found statistically significant differences. For LIN, at 10s, it was not found statistically significant differences, at 40s it was found statistically significant differences and at 90s it was found statistically significant differences except when comparing post-thaw sperm with concentration lower than the critic level

and post-thaw sperm with concentrations higher than critic level. For BCF, at 10s and 90s after the activation of fresh and post-thaw sperm, it was found statistically significant differences between the native sperm, ($p=0.00$) except when comparing post-thaw sperm with concentration lower than the critic level and post-thaw sperm with concentrations higher than critic level at the 3 post-activation time, it was always not found statistically significant differences and at 40s it was found statistically significant differences between the treatments. In annex is presented the statistical data done for all parameters at 10s, 40s and 90s in tables II.7 to II.9 in Annex II.

5) Discussion

To our knowledge, this is the first report addressing the influence of final sperm concentration in straws on sperm motility of thawed sperm for sturgeon species. Our results demonstrate the existence of dependency of sperm cryopreservation outcomes from cell concentration in the sample during sperm cryopreservation by routine method which applies uncontroling freezing rate device. These observations are in good accordance with known cryobiological assumption related to description of formation of unfrozen fraction of solution containing cell suspension of increased concentration. It should be noted, that according to our results, sturgeon sperm samples naturally possessing quite low sperm concentration (0.1-2 x 10^9 spz mL^{-1}), which is enough to get quite good results of cryopreservation. However, our attempts to concentrate sperm with concentrations higher than 2 x 10^9 spz mL^{-1} shows that is dangerous for cryopreservation outcomes. Additionally, the strength of this dependency may be related to general cryoresistance of samples (the maximum motility percentage which can be achieved during cryopreservation of certain sample).

While we obtained some indications for dependency of optimal cell concentration during cryopreservation in sturgeon on ploidy level (potentially associated with spermatozoon size) to prove it additional studies are required. That is why detailed discussions of results obtained in different sturgeon species are presented below separately.

a) Sterlet sturgeon

The highest motilities on sterlet sturgeon were below the concentrations of 1 x 10^9 spz mL^{-1}, where the post-thaw motility ranged between 10% and 57.5 %. The post-thaw motility values that were obtained in this experiment are similar compared with other cryopreservation experiments done for this species. Showed similar results compared with the results obtained by Boryshpolets et al., (2011) which the mean post-thaw motility values obtained with the same cryopreservation protocol was 46 %. When comparing with results obtained by Lahnsteiner et al., (2004), showed much better results (31.2%), but in this case, he used a dilution ratio of 1:2 while on this experiments was 1:1. The results obtained were similar with the ones of Psenicka et al., (2008), where the post-thaw motility obtained was $48.0 \pm 8.8\%$, but it was stored in 0.25 mL straws and on this experiments, it was stored in straws with 0.5 mL. When compared with the results obtained by Dzyuba et al., (2012), it was obtained similar motilities of spermatozoa obtained after 15 H and 36 H after injection (near 50 %)but worse when compared at 60 H (near 60%) and also a worse

when by comparing with Horokhovatskyi et al., (2017), with the raft with 6, where he obtained motilities near 60%. Sieczynski et al., (2015) obtained worse results compared to the results obtained in this experiment, where the mean obtained was $26.8 \pm 14.5\%$. Regarding the velocity parameters, it is possible to observe that there is a high difference between the lower concentrations and high concentrations of post-thaw sperm velocities.

In VCL, it is possible to observe that the medians until 60s of the activation of sperm were similar between fresh and after it the post-thawed sperm started to decrease faster compared while the native sperm continued with the same trend of decrease. Post-thaw sperm with higher concentration than the critic level had the lowest velocities through all the recordings, but the loss of velocity during the recording was not as high as compared with the post-thaw sperm with concentration lower than the critic level due to the initial velocity being lower. The median velocities obtained from the post-thawed sperm with concentrations lower than the critic level, showed similar results from what was obtained from other experiments and the most common protocols. Horokhovatskyi et al., (2017) obtained mean VCL values at 10s of 147 ± 1.71 µm s^{-1}, Dzyuba et al., (2012) obtained mean VCL values at 15 h after injection of near 160 µm s^{-1}, at 36 h after injection, mean VCL values near 180 µm s^{-1} and at 60 h after injection of 163 µm s^{-1}. When compared with Psenicka et al., (2008) and Sieczynski et al., (2015), the mean VCL in their experiments were worse (motilities of 88.2 µm s^{-1}). Native spermatozoa and post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level showed median LIN above 65% while spermatozoa with concentrations higher than critic level had median LIN below 50%. Sieczynski et al., (2015) obtained similar mean LIN values ($70.2 \pm 13.2\%$). BCF showed that the native sperm and post-thawed sperm with concentration lower than the critic level had highest BCF, with median of 7 Hz at 10s, while the post-thaw sperm with concentrations higher than critic level had a median of 4.16 Hz.

b) Siberian sturgeon

For Siberian sturgeon the highest motilies were lower than the concentrations of 1 x 10^9 spz mL^{-1}, where the post-thaw motility ranged between 3% and 40 %. This high range of motilities is due to the different characteristics of sperm from each male from Siberian sturgeon, where the cryoresistance is different for each male. The highest post-thaw motility values that were obtained in this experiment are similar compared with other cryopreservation experiments done for this species. The post that motilies values obtained in this experiment were similar with the ones obtained by Sieczynski et al., (2015) and Tsvetkova et al., (1996) (post-thaw motilities of 26.8 % and 23.8%, respectively). The post-thaw motilities obtained in this experiment were better when compared with the results obtained by Glowgowski et al., 2002 (15.6%) and was worse when compared with the results obtained by Judicka et al., (2015ab) where they obtained post-thaw motilies of near 40% in both experiments. Regarding the velocity parameters, it is possible to observe that there is a high difference between the lower concentrations and high concentrations of post-thaw sperm velocities. In VCL, when comparing the median of native spermatozoa and post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level. At 10s the medians were almost similar, with native sperm having a median of 193.7 µm s^{-1} and post-thaw sperm with a median of 179.27 µm s^{-1}. At 40s, native sperm continued with the same trending of decrease while the post-thaw sperm with concentration lower than the critic level, started to decrease faster and the post-thaw spermatozoa with concentrations higher than critic level had a higher decrease until 40s and after it, the decrease was lower until the end of the recording. The median velocities obtained from the post-thawed sperm with concentrations lower than the critic level, showed similar results from what was obtained from other experiments and the most common protocols. In this experiment was obtained better VCL values compared with Sieczynski et al., (2015), where they obtained mean values of VCL of 112.2 µm s^{-1}. When comparing with the results obtained by Judicka et al., (2015b), showed similar post-thaw velocities between all parameters, with the means of VCL near 200 µm s^{-1}. The LIN at 10s was similar for all treatments, having their medians between 55 and 59%, but after it, the native sperm had an increase of LIN until the 40s and keeping constant after it, the post-thaw spermatozoa with concentration lower than critic level kept similar median values until the end and the sperm with concentration higher than critic levels, decreased the LIN until 60s, where it reached near the 40% and after it increased until the 90s. The LIN obtained in this experiment are slightly worse compared with the ones obtained by Sieczynski et

al., (2015), where he obtained mean values of $71.5 \pm 11.4\%$ and similar obtained by Judicka et al., (2015b) where he obtained mean values near 60% in both types of spermatozoa. The BCF at 10s was the same between fresh and post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic levels until 30s, after it the native sperm increased the BCF, while the post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level decreased. For the cryopreserved with higher concentrations than the critical level, the median BCF values showed a decreased throughout the recording.

c) Russian sturgeon

For Russian sturgeon the highest motilities were below the concentrations of 0.7×10^9 spz mL^{-1}, where the post-thaw motility ranged between 5 % and 20 % meaning that concentrations lower than 0.5×10^9 spz mL^{-1} might be the limit and if we want to obtain better post-thaw motility percentages, it is needed a change in the protocol. The lower loss of post-thaw motility showed in the scatterplot (figure 3.1) is due to the post-thaw motilities being lower and the percentage of actual post-thaw motility not being significant different between the concentrations leading to those results. The post-thaw motility values that were obtained in this experiment are slight worse compared with other cryopreservation experiments done for this species. The results obtained for Russian sturgeon were worse compared with the results obtained by Urbányi et al., (2004) which the mean post-thaw motility values obtained was 30% and compared with Yamaner et al., (2015a). Also showed slightly worse results when comparing with cryomedium I and II, the 2nd one was used 15% DMSO (28% and 30%) and slightly better when comparing with Cryomedium III (11%) with 10% DMSO. Regarding the velocity parameters, it is possible to observe that regarding VCL, the differences between the post-thaw spermatozoa with lower and higher concentrations are not statistically significant. The velocities are similar throughout the recordings in the post-thaw sperm with concentration lower than the critic level and higher concentration except between 20s and 30s in all velocity parameters, where the decrease is faster. When compared with the native sperm, the velocities are much lower, and the decrease is not as faster as is the post-thawed spermatozoa. There is not that much experiments developed with Russian sturgeon and the one that exits, it was not done work in velocity parameters, so it is not possible to compare the results obtained. For LIN, at 10s it was similar with the percentages being between 60-65% and after it, the native spermatozoa kept with a similar LIN throughout the recording, while the post-thaw spermatozoa with concentration lower than critic level started to decrease the LIN after 30s of the

activation and at 90s, had median value of 50%, losing 14% since the beginning of the recording, the Cryo Sperm with concentration higher than critic level than the critic level, decreased faster until the 40s, reaching a median LIN value of 30.86% and then slightly increased until the end reaching a median of 40.29 %. BCF was always higher on native spermatozoa, when comparing with the post-thaw spermatozoa in general, being similar throughout the recording, having a median BCF always between 6-7 Hz, the post-thaw spermatozoa with lower and higher concentration were also similar, except between 40s and 50s that the spermatozoa with higher concentration had a faster decrease compared with the other parameter.

d) **General overview of cryopreserved spermatozoa of sterlet, Siberian sturgeon and Russian sturgeon**

The range of post-thaw motility percentage found on sterlet, Siberian sturgeon and Russian sturgeon is due to the differences between males, because the quality of sperm from sturgeon is different for each male and even by collection, as shown by Dzyuba et al., (2012), where the sperm collected during sequential stripping, the quality of sperm post-cryopreservation was different. This happens because as mentioned before, since the sperm is mixed with urine, can lead to different concentrations of spermatozoa in each collection and influence the quality of sperm. The faster decrease and lower duration of motility of the post-thaw spermatozoa with concentration lower than critic level after activation is due to the sperm after cryopreservation, loses some of his characteristics. One of the reasons that the higher concentration of spermatozoa in the straw had an initial low velocity and post-thaw motility is due to a not ideal freezing that led to cell damage. Also, one of the possible reasons that certain in males in Siberian sturgeon and Russian sturgeon, the initial motility and post-thaw motility of the sperm was lower might be due to incorrect conditions they were kept that might have influenced the sperm quality. The reason that the LIN and BCF was higher on post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level compared with the Cryo Sperm with concentration higher than critic level is because the high-mobility sperm swim faster and straighter than does the low-mobility sperm (King et al., 2000) and with it the high-mobility sperm has less deviations along the path and tend to cross more the smoothed while the low-mobility sperm has more deviations along the path and tend to cross less the smooth path. The values obtained of velocity and post-thaw motility, are better compared with Siberian sturgeon and Russian sturgeon. The total length of sterlet sturgeon spermatozoa is usually around 47.61 µm and is diploid (2n), while Siberian sturgeon, the total length of the spermatozoa

is around 51.76 µm and is tetraploid (4n) and Russian sturgeon, the total length is around 57.08 µm and is also tetraploid (4n) (Alavi et al, 2012b) and this bigger size of Siberian sturgeon and Russian sturgeon might be one of the reasons that the post-thaw motility was lower compared with sterlet. As mentioned by Judicka et al., (2018) and Lansteiner et al., (1996), the influence of sperm concentration in straws at constant cryoprotectant concentrations is species-specific, in their case in salmonids and other families, which, which can be proved also within acipenseriformes.

In this experiment we used pre-defined dilution ratios of spermatozoa with seminal fluid, but in the future for these experiments, we suggest that these dilutions ratios should be adjusted according to the initial concentration of spermatozoa after the collection or after centrifugation. Centrifugation is an essential tool to use to concentrate the spermatozoa when concentrations are low. We were able to concentrate the sperm until a maximum of 10 times compared with the initial concentration and regarding the motility, when compared with the fresh, the difference was minimal (around 5-10%). For higher concentrations of spermatozoa, the use of centrifugation is not useful as mentioned before since as shown in this experiment, this procedure is risky as dangerous for cryopreservation outcome.

For sterlet sturgeon the limit concentration in straws, where we know that relative motility is 50% was 1.05×10^9 spz mL^{-1}, meaning that regarding for native sperm, the maximum critical point is around 2.1×10^9 spz mL^{-1}. For Siberian sturgeon, the critical concentration obtained where we know that relative motility is 50% was 0.92×10^9 spz mL^{-1}, meaning that regarding for native sperm, the maximum critical is around 1.84×10^9 spz mL^{-1}. Even though we obtained this critical value for Siberian sturgeon, we have no information regarding post-thaw motility between 0.5-0.8 $\times 10^9$ spz mL^{-1} and not enough information between 1-2 $\times 10^9$ spz mL^{-1}. For Russian sturgeon, critical concentration obtained where we know that relative motility is 50% was 1.17×10^9 spz mL^{-1}. Even though it was obtained this high critical concentration, it is not the real critical limit of concentration, since the post-thaw motility was low from the beginning even if there was a tendency of decline of motility with the increase of concentration. With these lower post-thaw motilities and lower amount of data it is not possible reach any conclusions and further studies are required. Teorically, it is possible to see that the critical limit for Siberian sturgeon is a little bit lower when compare with sterlet sturgeon, but practically this difference is not important. It is not

possible to compare with Russian sturgeon, since initial post-thaw motilities were low from the beginning and the critical concentration obtained it is not the real limit of concentration.

For Siberian sturgeon and Russian sturgeon, there is a need to improve the protocols, because for Russian sturgeon, the post-thaw motility was below 20% and the velocity was lower throughout the recordings. For Siberian sturgeon, even though there are high post-thaw motility values, there is a need to get more information regarding the post-thaw motility and velocity between the previous concentrations mentioned. The changes in the protocols that we would propose to perform to try to improve post-thaw motility in Siberian sturgeon and Russian sturgeon, would be testing different freezing rates than the one we used on this experiment and in this case changing the distance from the liquid nitrogen, Another change would be increasing the concentration of methanol in the medium, since usually is used extenders with 10% methanol, and after the dilution with sperm, the final concentration is 5% but there are reports where the ideal range of methanol for sturgeon in the medium its between 5% and 15% (Yamaner et al., 2015b).

6) Conclusions

Our results show that there is a dependency of concentration and spermatozoa size in cryopreservation outcomes. The centrifugation method is useful for sperm when the initial concentration is low and ideally it is not recommended to concentrate more than the critical point, meaning that only spermatozoa with low concentration to be concentrated. During cryopreservation by uncontroling cooling device, concentrations of spermatozoa in the straw up to 1.05×10^9 spz mL^{-1} might be recommended as upper limit for standardization of cryopreservation protocol in sterlet, meaning that regarding the initial concentration of spermatozoa, we can use spermatozoa with concentrations up to 2.1×10^9 spz mL^{-1}. For Siberian sturgeon, concentrations of spermatozoa in the straw up to 0.92×10^9 spz mL^{-1} might be recommended as the upper limit, meaning that regarding initial concentration, we can use spermatozoa with concentrations up to 1.84×10^9 spz mL^{-1} but further studies are required. Further studies are required for determination the highest sperm concentration during freezing which would be acceptable for practise of artificial sturgeon propagation taking into species specific ploidy level and possibly adjusting final concentration of cryoprotectant in the straws and freezing rate.

7) References

Alavi, S.M.H., Cosson, J., 2005. Sperm motility in fishes. (I). Effects of temperature and pH: a review. Cell Biol Int 29:101-10.

Alavi, SM.H., Cosson, J., 2006. Sperm motility in fishes. (II) Effects of ions and osmolality: a review. Cell Biol Int 30:1-14.

Alavi, S.M.H., Rodina, M., Cosson, J., Psenicka, M., Linhart O., 2008. Roles of extracellular Ca2? and pH on motility and flagellar wave form parameters in sturgeon spermatozoa. Cybium 32:124–126.

Alavi, S., Rodina, M., Gela, D., Linhart O., 2012a. Sperm biology and control of reproduction in sturgeon: (I) testicular development, sperm maturation and seminal plasma characteristics. Rev Fish Biol Fisheries 22:695:717.

Alavi, S.M.H., Hatef, A., Psenicka, M., Kaspar, V., Boryshpolets, S., Dzyuba, B., Cosson, J., Bondarenko, V., Rodina, M., Gela, D., Linhart, O., 2012b. Sperm biology and control of reproduction in sturgeon: (II) sperm morphology, acrosome reaction, motility and cryopreservation. Rev Fish Biol Fisheries 22:861-886.

AramLi, M.S., Golshahi, K., Nazari, R.M., AramLi, S. 2015. Effect of freezing rate on motility, adenosine triphosphate content and fertilizability in beluga sturgeon (*Huso huso*) spermatozoa. Cryobiology 70:170-174.

AramLi, M.S., Golshahi, K., Nazari, R.M., Sotoudeh, E., AramLi, S., Habibi, E., 2016. Effect of freezing for cryopreservation of Persian sturgeon (*Acipenser persicus*) spermatozoa. Theriogenology 85:734-739.

Asturiano, J.F., Cabrita, E., Horváth, Á., 2017. Progress, Challenges and perspectives on fish gamete cryopreservation: A mini-review. General and Comparative Endocrinology 245:69-76.

Babiak, I., Ottesen, O., Rudolfsen, G., Johnsen, S., 2006. Chilled storage of semen from Atlantic halibut, Hippoglossus hippoglossus L. II: effect of spermiation advancement, catheterization of semen, and production-scale application. Theriogenology 66:2036–2046.

Babiak, I., Bolla, S., Ottesen, O., 2008. Suitablemethods for cryopreservation of semen from Atlantic halibut, Hippoglossus hippoglossus L. Aquac. Int. 16:561–572.

Bain, M.B., 1997. Atlantic and shortnose sturgeons of the Hudson River: common and divergent life history attributes. Env. Biol. Fish. 48:347–358.

Bemis, W.E. and Kynard, B., 1997. Sturgeon rivers: an introduction to Acipenseriform biogeography and life history. Env. Biol. Fish. 48:167–183.

Bernáth, G., Bokor, Z., Kása, E., Várkonyi, L., Hegyi, Á., Kollár, T., Urbányi, B., Żarski, D., Radóczi Ifj, J., Horváth, Á., 2015. Comparison of two different methods in the cryopreservation of Eurasian perch (*Perca fluviatilis*) sperm. Cryobiology 70:76–78.

Billard, R., Cosson, J., Noveiri, S.B., Pourkazemi, M., 2004.Cryopreservation and short-term storage of sturgeon sperm, a review. Aquaculture 236:1-9.

Billard, R., Lecointre, G., 2001. Biology and conservation of sturgeon and paddlefish. Rev. Fish Biol. Fish. 10:355-392.

Boryshpolets, S., Dzyuba, B., Rodina, M., Alavi, S.M.H., Gela, D., Linhart, O., 2011. Cryopreservation of sterlet (*Acipenser ruthenus*) spermatozoa using different cryoprotectants. J. Appl. Ichtyol. 27:1147-1149.

Bronzi, P., Rosenthal., H., 2014. Present and future sturgeon and caviar production and marketing: A global market overview. J. Appl. Ichtyol. 30:1536-1546.

Bruch, R.M., 1999. Management of lake sturgeon on the Winnebago system – long term impacts of harvest and regulation on population structure. J. Appl. Ichthyol. 15:142–152.

Burtsev, I. A. and A. V. Serebryakova, 1969. First results of sturgeon sperm cryopreservation. In: Works of Young Scientist. E. V. Vladimirskaya, editor, VNIRO Moscow, Russia, pp. 94-100.

Cabrita, E., Robles, V., Herraez, P., 2009. Sperm quality assessment. In: Cabrita, E., Robles, V., Herraez, P. (Eds.), Methods in Reproductive Aquaculture: Marine and Freshwater Species. CRC Press Taylor and Francis Group, Boca Raton, pp. 93–148.

Cabrita, E., Sarasquete, C., Martínez-Parámo, S., Robles, V., Beirão, J., Pérez-Cerezales, S., Herráez, M.P., 2010. Cryopreservation of fish sperm: applications and perspectives. J. Appl. Ichthyol. 26:623-635.

Chebanov, M.S., Galich, E.V. Sturgeon hatchery manual., FAO Fisheries and Aquaculture Technical Paper. No. 558. Ankara, FAO. 2011. pp 303.

Chereguini, O., García de la Banda, I., Herrera, M., Martinez, C., De la Hera, M., 2003. Cryopreservation of turbot *Scophthalmus maximus* (L.) sperm: fertilization and hatching rates. Aquac. Res. 34:739–747.

Cherr, G.N., Clark, W.N. Jr. 1984. An acrosome reaction in sperm from the white sturgeon, Acipenser transmontanus. J Exp Zool. 232:129–139.

Dettlaff, T.A., Ginsburg, A.S., Schmalhausen, O.I., 1993. Sturgeon Fishes Developmental Biology and Aquaculture. Springer, Berlin, pp 300.

Ding, F., Lall, S.P., Li, J., Lei, J., Rommens, M., Milley, J.E., 2011. Cryopreservation of sperm from Atlantic halibut (*Hippoglossus hippoglossus L.*) for commercial application. Cryobiology 63:56–60.

Dziewulska, K., Rzemieniecki, A., Czerniawski, R., Domagała, J., 2011. Post-thawed motility and fertility from Atlantic salmon (*Salmo salar L.*) sperm frozen with four cryodiluents in straws or pellets. Theriogenology 76:300–311

Dzyuba, B., Boryshpolets, S., Shaliutina, A., Rodina, M., Yamaner, G., Gela, D., Dzyuba, V., Linhart, O., 2012. Spermatozoa motility, cryoresistance, and fertilizing ability in sterlet *Acipenser ruthenus* during sequential stripping. Aquaculture 356-357:272-278.

Dzyuba B, Cosson J, Boryshpolets S, Bondarenko O, Dzyuba V, Prokopchuk G, Gazo, I., Rodina, M., Linhart, O., 2014 (a). *In vitro* sperm maturation in sterlet, *Acipenser ruthenus*. Reprod Biol. 14:160-1633.

Dzyuba, B., Boryshpolets, S., Cosson, J., Dzyuba, V., Fedorov, P., Saito, T., Psenicka, M., Linhart, O., Rodina, M., 2014 (b). Motility and fertilization ability of sterlet Acipenser ruthenus testicular sperm after cryopreservation. Cryobiology 69:339-341.

Dzyuba, V., Dzyuba, B., Cosson, J., Boryshpolets, S., Yamaner, G., Kholodniy, V., Rodina, M., 2014 (c). The antioxidant system of sterlet seminal fluid in testes and Wolffian duct. Fish Physiol Biochem. 40:1731-1739.

Dzyuba, V., Słowinska, M., Cosson, J., Ciereszko, A., Boryshpolets, S., Sterba, J., Rodina, M., Linhart, O., Dzyuba, B., 2016. Characterization of proteolytic and anti-proteolytic activity involvement in sterlet spermatozoon maturation. Fish Physiol Biochem. 42:1755-66.

Dzyuba B, Cosson J, Dzyuba V, Fedorov P, Bondarenko O, Rodina M, Linhart O, Shelton WL, Boryshpolets S. 2017. Sperm maturation in sturgeon (Actinopterygii Acipenseriformes): A review. Theriogenology 97:134-138.

Fedorov, F., Dzyuba, B., Fedorova, G., Grabic, R., Cosson, J., Rodina, M., 2015. Quantification of adenosine triphosphate, adenosine diphosphate and creatine phosphate in sterlet Acipenser ruthenus spermatozoa during maturation. J. Anim. Sci. 93:5214–5221.

Glogowski, J., Kolman, R., Szczepkowski, M., Horváth, Á., Urbányi, B., Sieczyn´ski, P., Rzemieniecki, A., Domagala, J., Demianowicz, W., Kowalski, R., Ciereszko, A., 2002. Fertilization rate of Siberian sturgeon (**Acipenser baeri**, Brandt) milt cryopreserved with methanol. Aquaculture 211:367–373.

Horváth, Á., Urbányi, B., 2000. Cryopreservation of sterlet (*Acipenser ruthenus*) sperm. 6th International Symposium on Reproductive Physiology of Fish, Bergen, Norway, 4-7 July, 1999, Proceedings P. 441 B. Norberg, O.S. Kjesbu, G.L. Taranger, E. Andersson and S.O. Stefansson editors, Bergen, Norway.

Horokhovatskyi, Y., Rodina, M., Asyabar, H.D., Boryshpolets, S., Dzyuba, B., 2017. Consequences of uncontrolled cooling during sterlet (*Acipenser ruthenus*) sperm cryopreservation on post-thaw motility and fertilizing ability. Theriogenology, 95:89-95.

Jähnichen, H., Warnecke, D., Trolsch, E., Kohlmannn, K., Bergler, H., Pluta, H.J., 1999. Motility and fertilising capability of cryopreserved, *Acipenser ruthenus L.*, sperm. J. Appl. Ichthyol. 15:204–206.

Judycka, S., Szczepkowski, M., Ciereszko, A., Dietrich, G.J., 2015a. New extender for cryopreservation of Siberian sturgeon (*Acipenser baerii*) semen. Cryobiology 70:184–189.

Judycka, S., Szczepkowski, M., Ciereszko, A., Slowinska, M., Bodek, G., Dietrich, G.J., 2015b. Characterization of Siberian sturgeon (*Acipenser baerii*, Brandt 1869) sperm obtained out of season. J. Appl. Ichthyol. 31(S1):34–40.

Judycka, S., Cejko, B.I., Dryl, K., Dobosz, S., Grudniweska, J., Kowalski, R.K., 2016. The effect of supplementation of a trehalose-based extender with KCl on rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*) sperm freezability and post-thaw motility. Aquaculture 465:303–310.

King, L.M., Holsberger, D., R., Donoghue, A., M., 2000. Correlation of CASA Velocity and Linearity Parameters with sperm mobility phenotype in turkeys. Journal of Andrology 21:65-71.

Kiriyakit, A., Gallardo, W.G., Bart, A.N., 2011. Successful hybridization of groupers (*Epinephelus coioides × Epinephelus lanceolatus*) using cryopreserved sperm. Aquaculture 320:106–112.

Korkosh, V.V. and Pronenko, S.M., 1998. Determining the age and evaluating the growth rate of the Russian sturgeon, *Acipenser gueldenstaedti*, and the starred sturgeon, *A. stellatus*, from the sea of Azov. J. Ichthyol. 38(4):309–314

Krayushkina, L.S., Semenova, O.G., 2006. Osmotic and ion regulation in different species of Acipenserids (Acipenseriformes, Acipenseridae). J. Ichthyol. 46:108-19.

Lahnsteiner, F., Weismann, T., Patzner, R.A., 1996. Semen cryopreservation of salmonid fishes: influence of handling parameters on the postthaw fertilization rate. Aquacult. Res. 27:659–671.

Lahnsteiner, F., Berger, B., Horvath, Á., Urbányi, B., 2004. Studies on the semen biology and sperm cryopreservation in the sterlet, *Acipenser ruthenus L.* Aquacult. Res. 35:519–528.

Legendre, M. and Billard, R. (1980) Cryopreservation of rainbow trout sperm by deep freezing, Reprod. Nutr. Dév. 20:1859–1868.

Maria, A.N., Carvalho, A.C.M., Araújo, R.V., Santos, J.P., Carneiro, P.C.F., Azevedo, H.C., 2015. Use of cryotubes for the cryopreservation of tambaqui fish semen (*Colossoma macropomum*). Cryobiology 70:109–114.

Martínez-Páramo, S., Horváth, Á., Labbé, C., Zhang, T., Robles, V., Herráez, P., Suquet, M., Adams, S., Viveiros, A., Tiersch, T., Cabrita, E., 2017. Cryobanking of aquatic species. Aquaculture, 477:156-177.

Mims, S.D., Tsvetkova, L.I., Wayman, W.R., Horváth, Á., B. Urbányi and B. Gomelsky., 2011. Cryopreservation of Sturgeon and Paddlefish Sperm. In: Cryopreservation in Aquatic Species, 2nd Edition. Tiersch, T. R., Green, C. C. editors. World Aquaculture Society, Baton Rouge, Louisiana, pp. 366-380.

Morris, J., 2007. Asymptose guide to cryopreservation. Asymptode Ltd. 2nd edition. 1-42.

Nynca, J., Judycka, S., Liszewska, E., Dobosz, S., Ciereszko, A., 2017. Standardization of spermatozoa concentration for cryopreservation of rainbow trout semen using a glucose-methanol extender. Aquaculture 477:23-27.

Perchec-Poupard, G., Paxion, C., Cosson, J., Jeulin, C. Fierville, F., and Billard, R. (1998) Initiation of carp spermatozoa motility and early ATP reduction after milt contamination by urine, Aquaculture 160:317–328.

Psenicka, M., Dietrich, G. J., Wojtczak,M., Nynca, J., Rodina, M., Linhart, O., Cosson, J., Ciereszko, A., 2008. Acrosome staining and motility characteristics of sterlet spermatozoa after cryopreservation with use of methanol and DMSO. Cryobiology 56:251-253.

Psenicka, M., Kaspar, V., Alavi, S.M.H., Rodina M., Gela D., Li P., Boryshpolets S., Cosson J., Linhart O., Ciereszko A., 2011. Potential role of the acrosome of sturgeon spermatozoa in the fertilization process. J Appl. Ichthyol. 27:678–682.

Pushkar, N. S., A. M. Belous, A.M, Kopeika, E.F., Gordienko, E. A, 1979. Low-Temperature preservation of sturgeon sperm. In: Abstracts of sturgeon sperm. In: Abstracts of II All-

Union Conference on Sturgeon Fisheries in Inland Reservoirs of the USSR. V. I. Lukyanenko, editor. Astrahan, Russia, pp. 220.

Pushkar, N. S., Itkin, U. A., Kopeika, E. F., 1980a. I Methods of fish sperm cryopreservation. Biologicheskie Issledovaniya (Biological Investigations) 46:12-24.

Pushkar, N. S., Belous, A. M., Novikov., A. N. 1980b. II Methods of fish Sperm cryopreservation. Biologicheskie Issledovaniya (Biological Investigations) 46:25-32.

Sieczynski, P.; Cejko, B. I.; Grygoruk, C.; Glogowski, J., 2015. Cryopreservation of Siberian sturgeon (*Acipenser baerii*, Brandt, 1869) and sterlet (*Acipenser ruthenus*, Linnaeus, 1758) semen and its influence on sperm motility parameters assessed using a computer-assisted sperm analysis (CASA) system. J. Appl. Ichthyol. 31(S1), 99–103.

Scott, A. P., Baynes, S. M., 1980. A review of the biology, handling and storage of salmonid spermatozoa. J. Fish Biol. 17:707-739.

Stoss, J., 1983. Fish gamete preservation and spermatozoa physiology, in Fish Physiology, Behavior and Fertility Control. Vol. 9, Part B. Hoar, W.S., Randall, D.J., and Donaldson, E.M., Eds., Academic Press. Orlando. FL, pp. 305–350.

Tiersch, T.R., 2008. Strategies for commercialization of cryopreserved fish semen. R. Bras. Zootec. 37:15-19.

Tiersch, T. R. and C. C. Green, editors. 2011. Cryopreservation in Aquatic Species, 2nd Edition. World Aquaculture Society. Baton Rouge, Louisiana, USA.

Tsvetkova, L. I., Cosson, J., Linhart, O., Billard., R., 1996. Motility and fertilizing capacity of fresh and frozen-thawed spermatozoa in Sturgeons *Acipenser baeri* and *A. ruthenus*. Journal of Applied Ichthyology 12:107-112.

Urbáni, B., Horváth, Á., Kovács, B., 2004. Successful hybridization of Acipenser species using cryopreserved sperm. Aquaculture International 12: 47–56.

Varela Junior, A.S., Goularte, K.L., Alves, J.P., Pereira, F.A., Silva, E.F., Cardoso, T.F., Jardim, R.D., Streit Jr., D.P., Corcini, C.D., 2015. Methods of cryopreservation of Tambaqui semen, *Colossoma macropomum*. Anim. Reprod. Sci. 157:71–77.

Yamaner, G., Memis, D., Baran, A., 2015a. Sperm quality and effects of different cryomedia on spermatozoa motility in first-time spawning of cultured Russian sturgeon (*Acipenser gueldenstaedtii* Brandt and Ratzeburg, 1833). J. Appl. Ichthyol. 31(S1): 71–74.

Yamaner, G., Ekici, A., Tunçelli, G., Memis, D., 2015b. A brief overview on cryopreservation method of sturgeon sperm. Journal of Fisheries and Aquatic Sciences. 30(2):14-20.

Zhang, 2004. Cryopreservation of Gametes and Embryos of Aquatic Species In The Early History of Gamete Cryobiology in Life in the Frozen State. Fuller, B.J., Lane, N., Benson, E.E. Eds., CRC Press LLC, N.Y, pp. 700.

Annex I

Spermatozoa concentration and post-thaw motility for sterlet sturgeon, Siberian sturgeon and Russian sturgeon

Table I.1 - Percentage of motile sperm after thawing in sterlet sperm, the native and stock represents the control of the experiment where it was made no dilutions with SF.

Male Nº	Dilution	Final concentration in the straw ($x10^9$)	Motility (%)	Logarithm of relative Motility
1	Native	0.24	52.5	2
1	Stock	0.97	47.5	1.96
1	1:4	0.19	52.5	2
1	1:9	0.10	52.5	2
1	1:49	0.02	52.5	2
2	Native	0.21	35	1.78
2	Stock	0.63	35	1.78
2	1:1	0.31	30	1.71
2	1:4	0.13	40	1.84
2	1:9	0.06	35	1.78
2	1:49	0.01	57.5	2
3	Native	0.81	42.5	1.86
3	Stock	2.77	30	1.71
3	1:1	1.39	25	1.63
3	1:4	0.55	37.5	1.81
3	1:9	0.28	42.5	1.86
3	1:49	0.06	57.5	2
4	Native	0.62	42.5	1.86
4	Stock	1.56	45	1.89
4	1:4	0.31	57.5	2
4	1:9	0.16	57.5	2
4	1:49	0.03	50	1.93

5	Native	0.81	15	1.77
5	Stock	4.58	1	0.6
5	1:1	2.29	5	1.3
5	1:4	0.92	10	1.6
5	1:9	0.46	25	2
5	1:49	0.09	25	2
6	Native	0.90	37.5	1.85
6	Stock	4.48	1	0.27
6	1:1	2.24	12.5	1.37
6	1:4	0.90	40	1.88
6	1:9	0.45	40	1.88
6	1:49	0.09	52.5	2

Table I.2 - Percentage of motile sperm after thawing in Siberian sturgeon sperm, the native and stock represents the control of the experiment where it was made no dilutions with SF

Male Nº	Dilution	Final concentration in the straw (x10^9)	Motility (%)	Logarithm of relative Motility
1	Native	0.31	40	2
1	Stock	2.01	7.5	1.27
1	1:1	1.01	15	1.57
1	1:4	0.40	35	1.94
1	1:9	0.20	40	2
2	Native	0.05	32.5	2
2	Stock	0.40	12.5	1.58
2	1:1	0.20	15	1.66
2	1:4	0.08	25	1.88
2	1:9	0.04	15	1.66
2	1:49	0.01	22.5	1.84
3	Native	0.50	25	1.96

3	Stock	4.58	1	0.56
3	1:1	2.29	7.5	1.43
3	1:4	0.92	12.5	1.65
3	1:9	0.46	22.5	1.91
3	1:49	0.10	27.5	2
4	Native	0.27	25	2
4	Stock	2.40	4	1.20
4	1:1	1.20	7.5	1.48
4	1:4	0.50	20	1.90
4	1:9	0.24	25	2
4	1:49	0.05	25	2
5	Native	0.04	10	2
5	Stock	0.40	5	1.69
5	1:1	0.19	3	1.48
5	1:4	0.08	7	1.84
5	1:9	0.04	5	1.69
5	1:49	0.01	10	2
6	Native	0.09	15	2
6	Stock	0.78	7.5	1.69
6	1:1	0.39	12.5	1.92
6	1:4	0.16	10	1.82
6	1:9	0.08	10	1.82
6	1:49	0.02	10	1.82

Table I.3 - Percentage of motile sperm after thawing in Russian sturgeon sperm. the native and stock represents the control of the experiment where it was made no dilutions with SF.

Male Nº	Dilution	Final concentration in the straw (x10⁹)	Motility (%)	Logarithm of relative Motility
1	Native	0.34	5.5	2
1	Stock	3.13	3	2
1	1:1	1.56	3	1.87
1	1:4	0.63	2.5	2
1	1:9	0.31	2.5	1.94
1	1:49	0.06	10	1.39
2	Native	0.28	17.5	1.39
2	Stock	3.33	2.5	1.94
2	1:1	1.67	10	1.74
2	1:4	0.67	20	1.39
2	1:9	0.33	17.5	2
2	1:49	0.07	15	1.39
3	Native	0.39	5	2
3	Stock	3.13	1	1.70
3	1:1	1.56	7.5	1.70
3	1:9	0.31	5	1.48
3	1:49	0.06	20	1.57
4	Native	1.06	7.5	1.7
4	Stock	6.20	1	0.82
4	1:1	3.10	1	1.48
4	1:4	1.24	7.5	0.7
4	1:9	0.62	15	1.1
4	1:49	0.12	15	0.82

Annex II

Sterlet sturgeon velocity parameters

Median VCL velocities for sterlet sturgeon
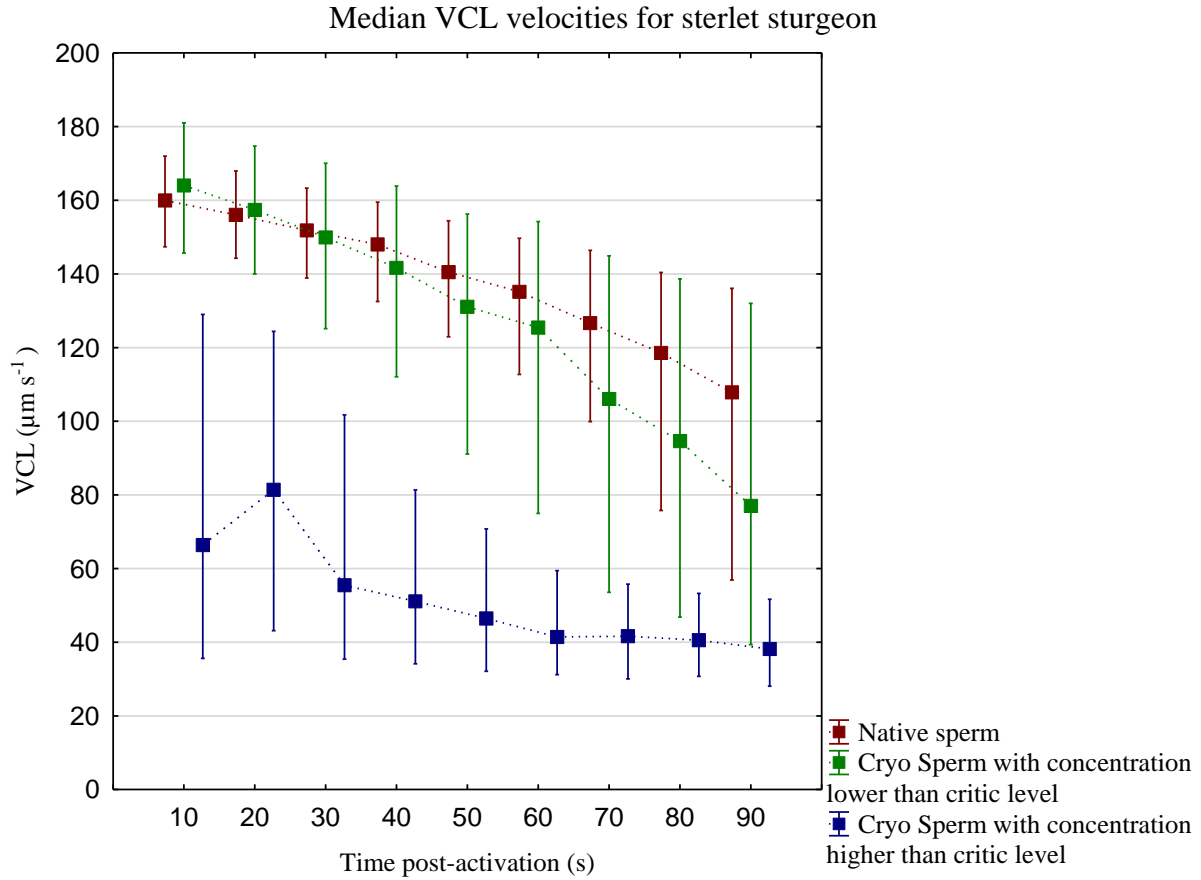
Figure II.1 – Median VCL for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) in sterlet sturgeon.
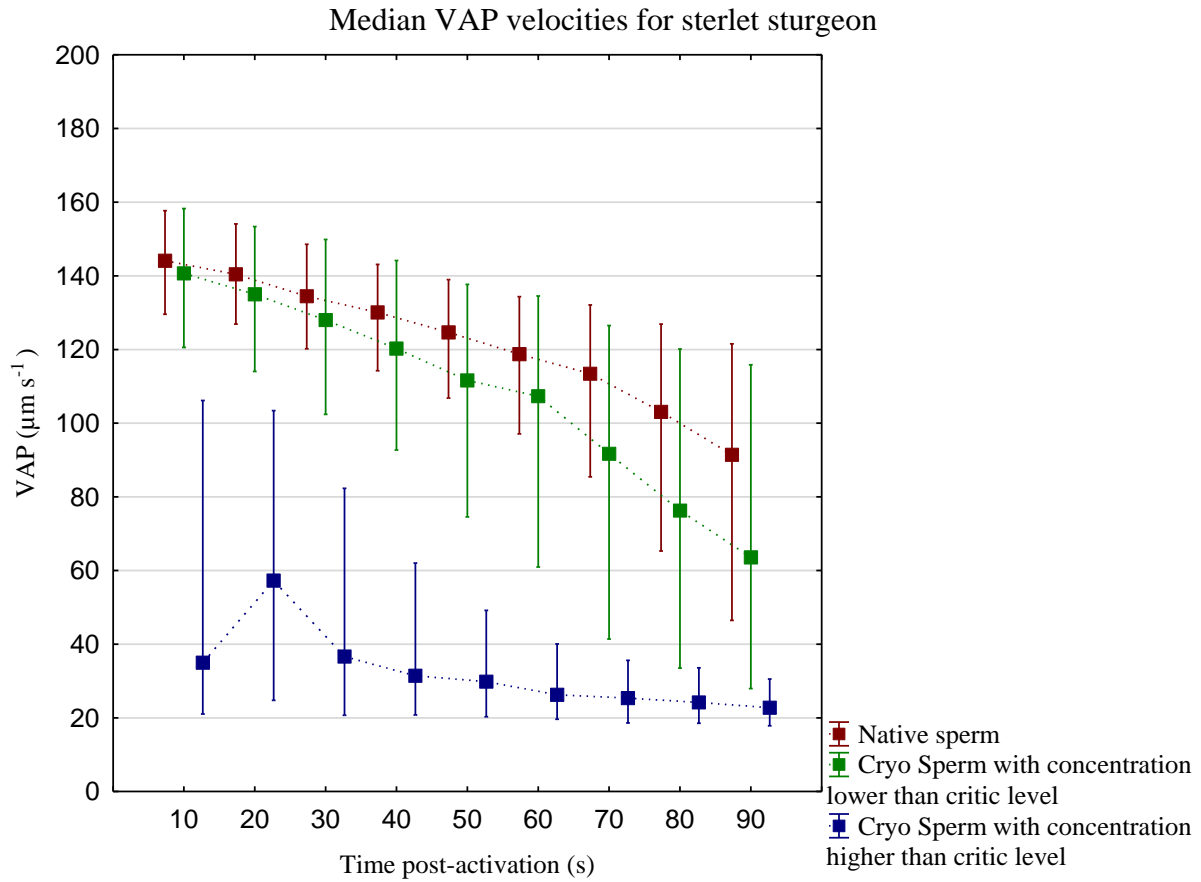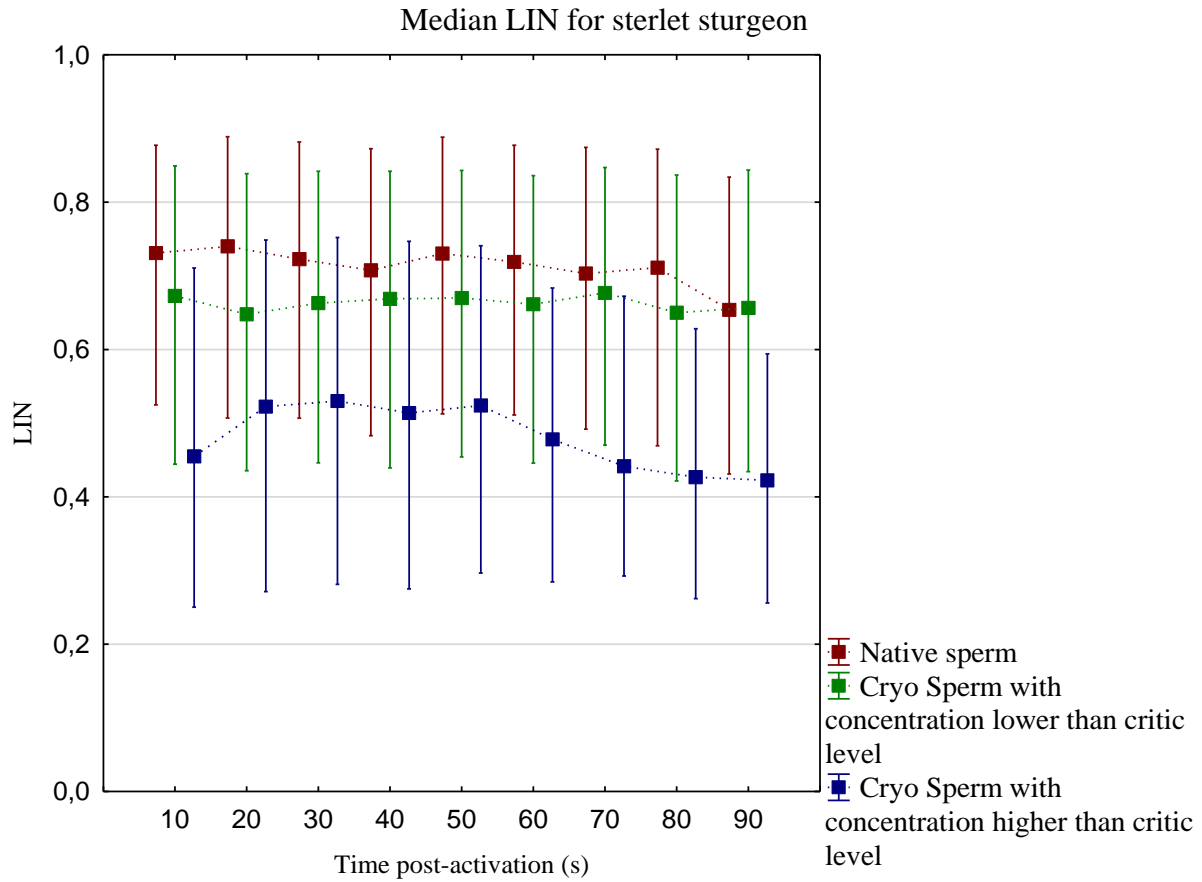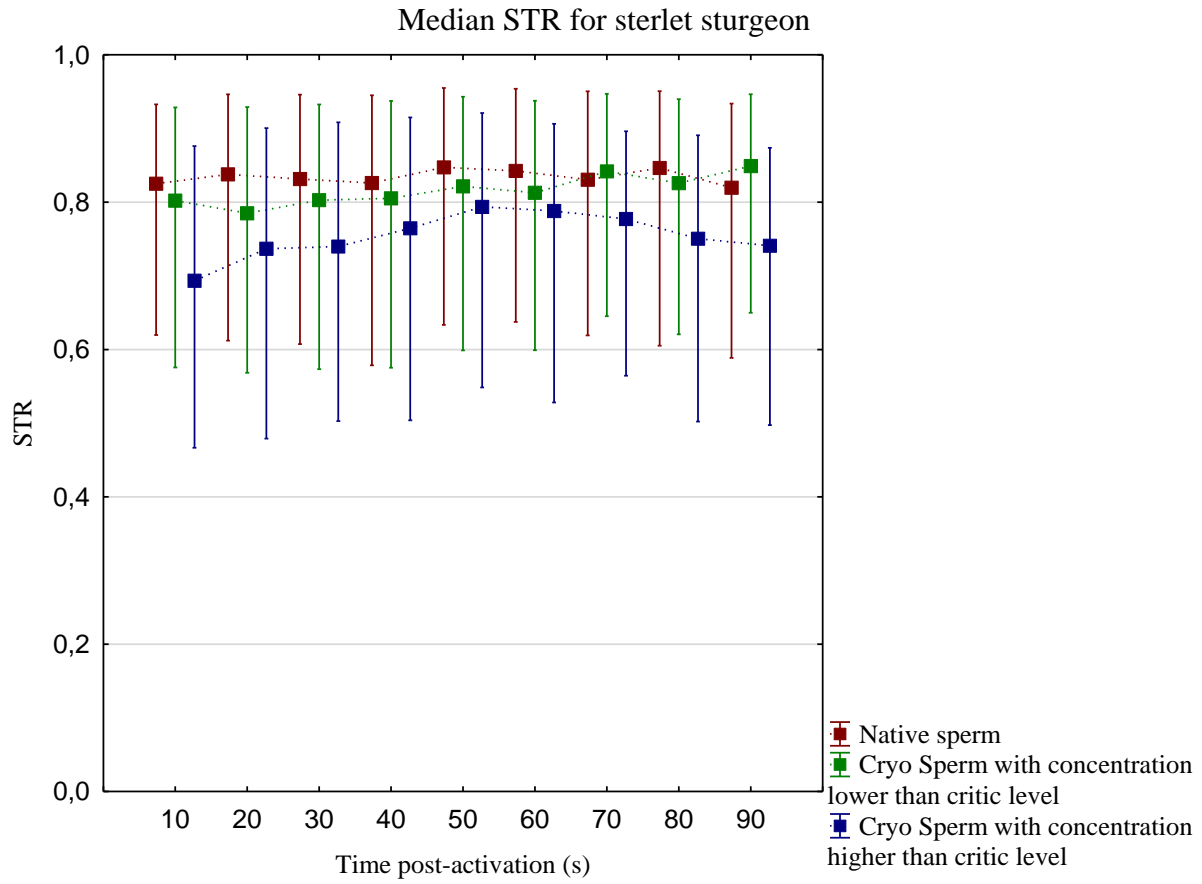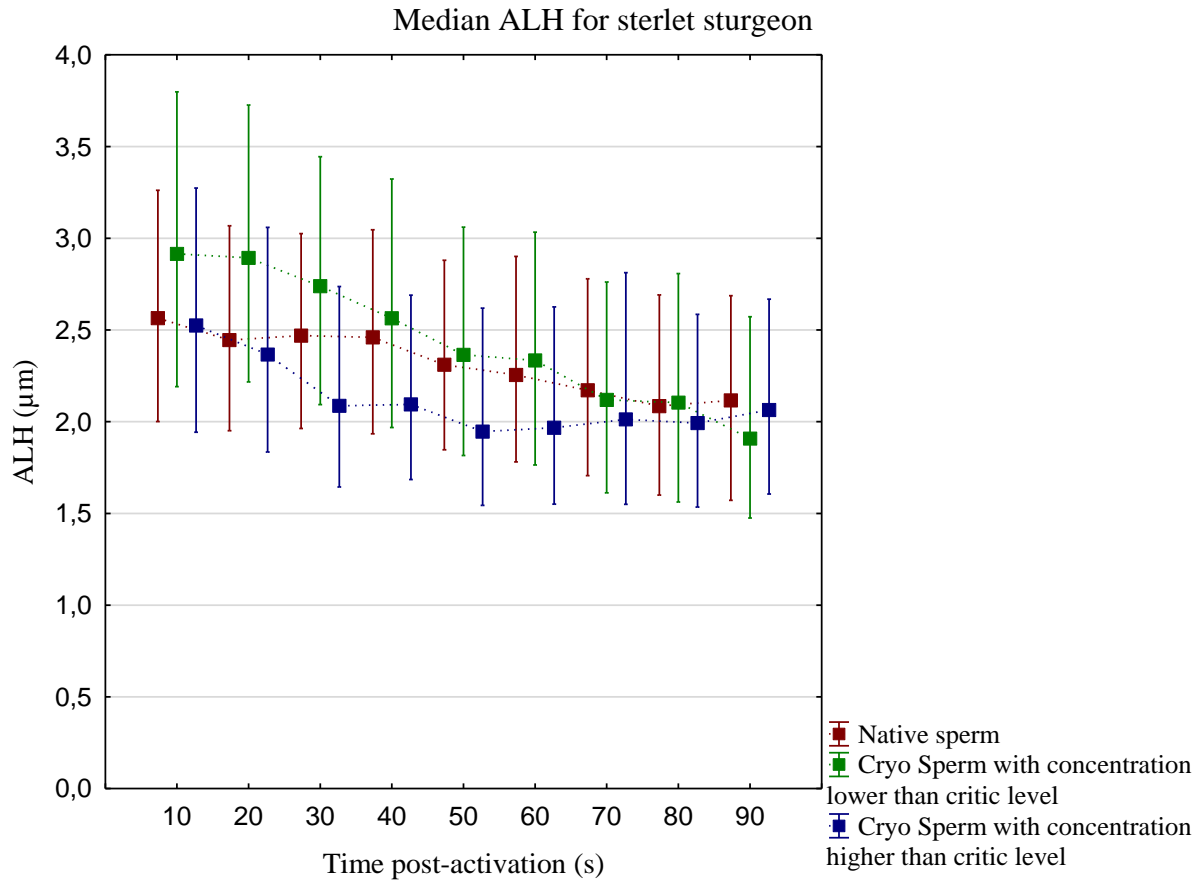
Median VSL velocities for sterlet sturgeon
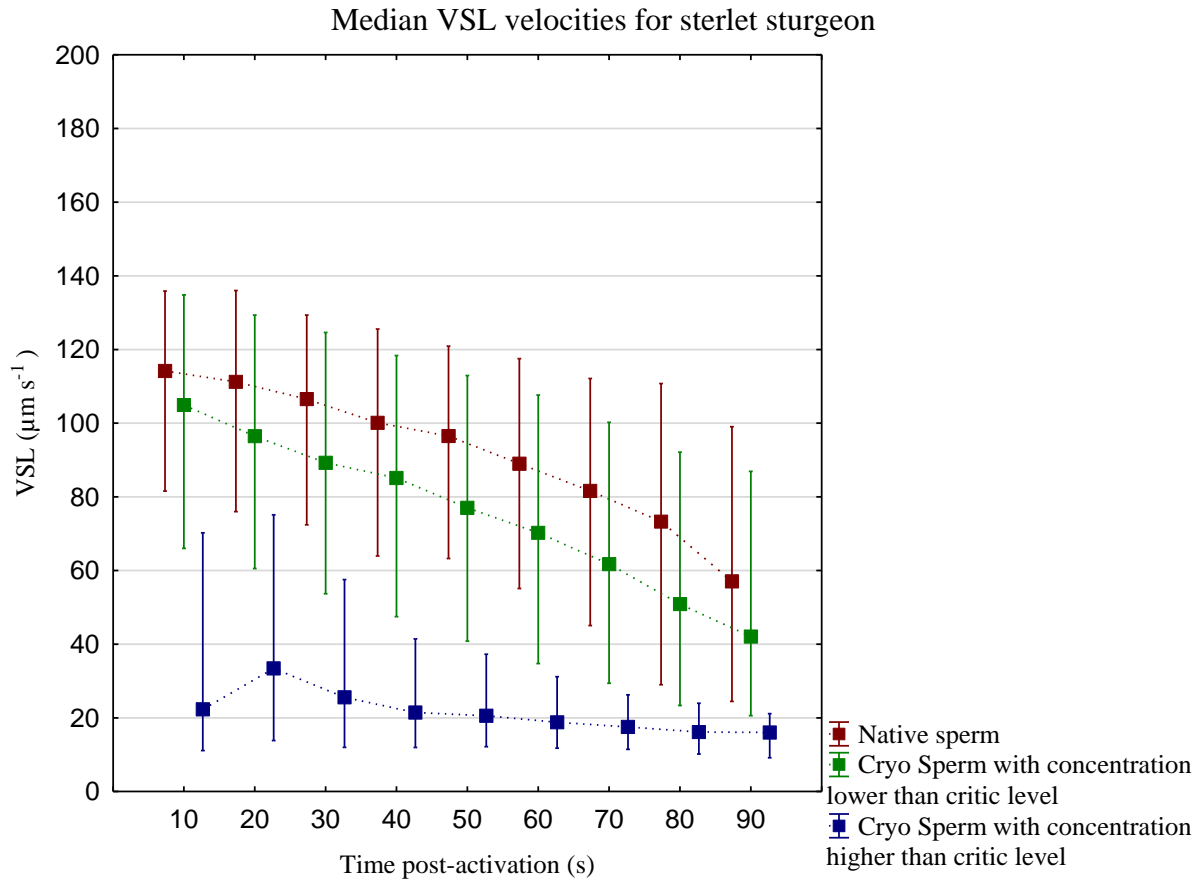
Figure II.2 – Median VSL for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) in sterlet sturgeon.

Figure II.3 – Median VAP for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) in sterlet sturgeon.
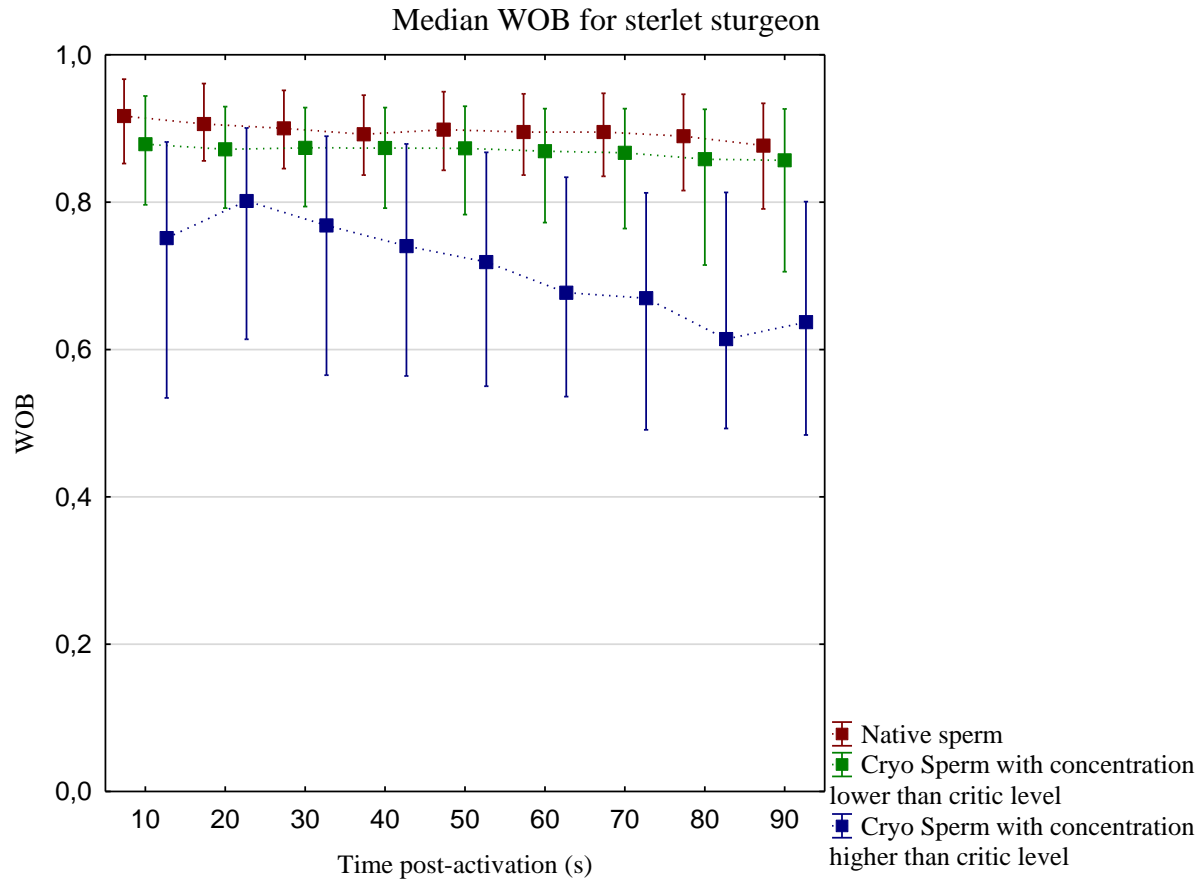
Figure II.4 – Median LIN for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) in sterlet sturgeon.
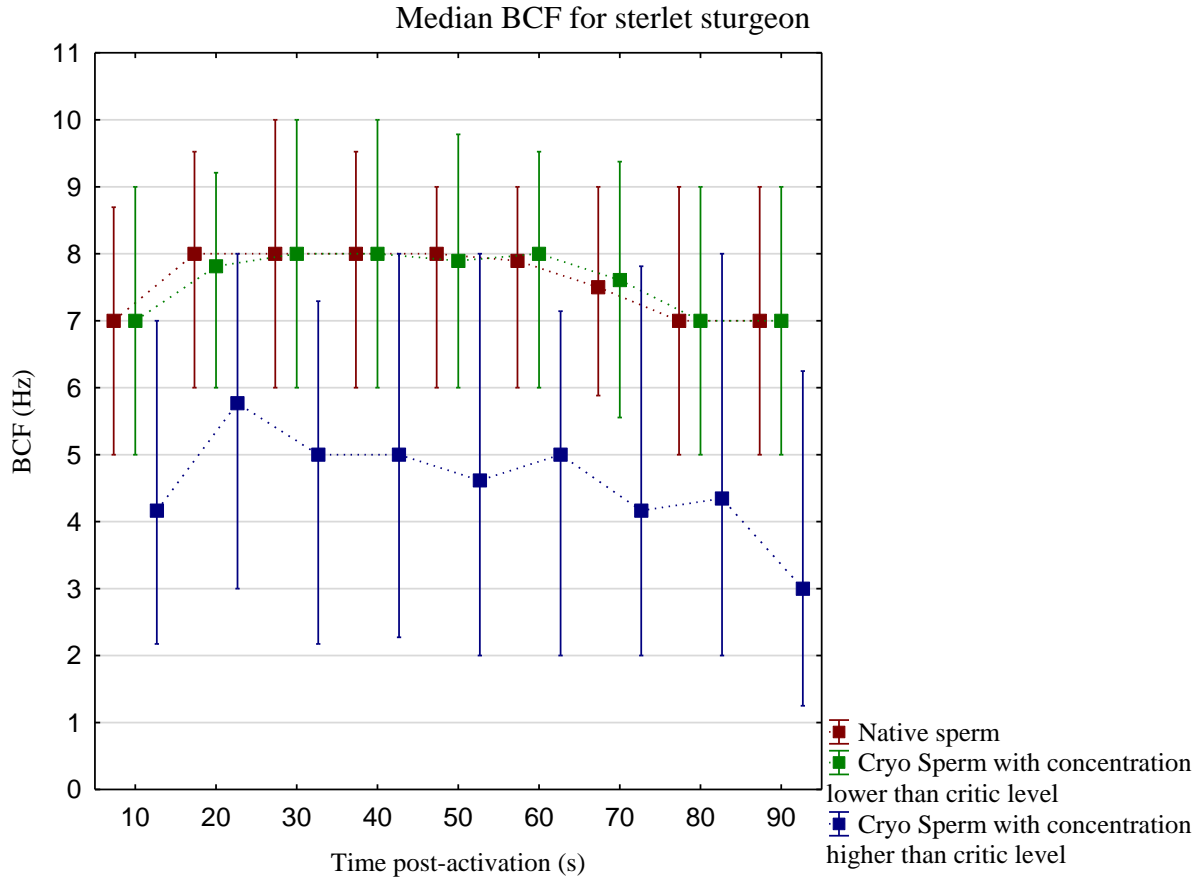
Figure II.5 – Median STR for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) in sterlet sturgeon.

Figure II.6 – Median ALH for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) in sterlet sturgeon.

Figure II.7 – Median WOB for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) in sterlet sturgeon.
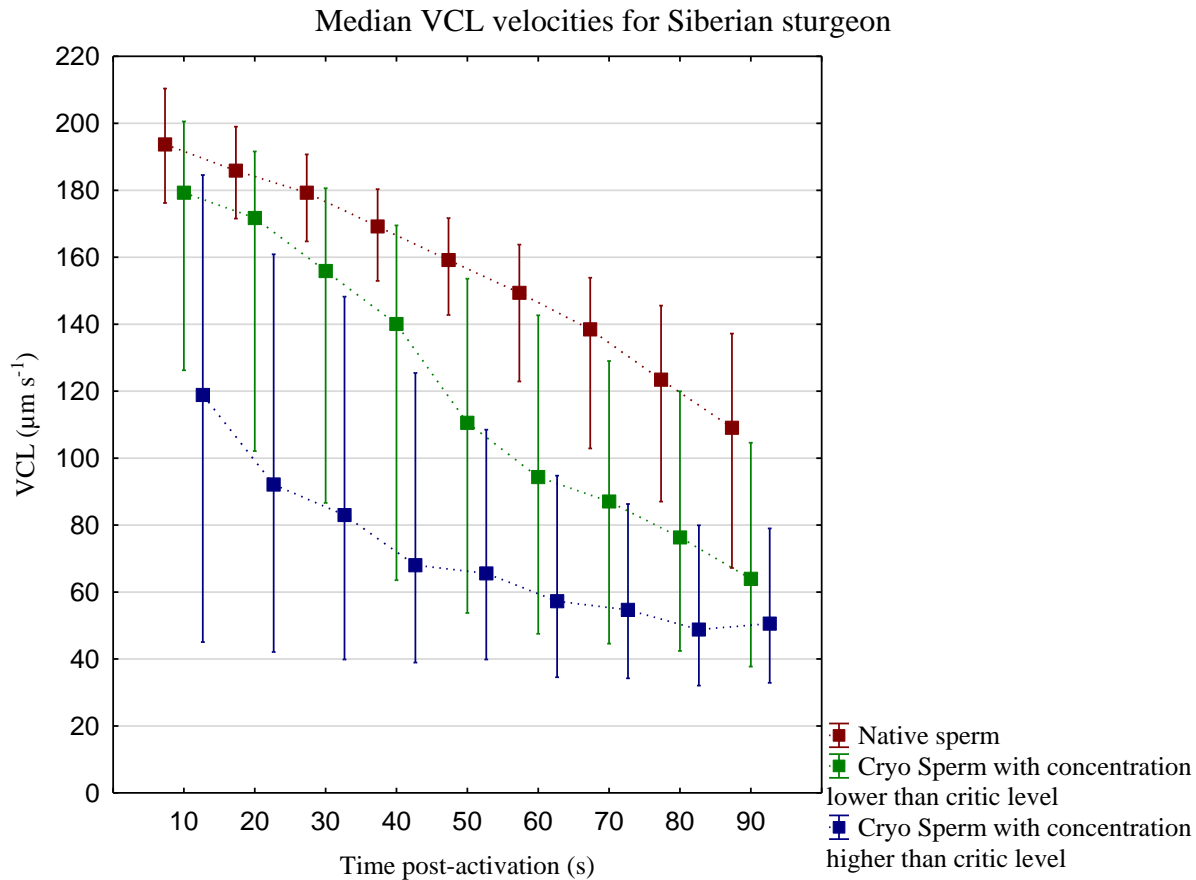
Figure II.8 – Median BCF for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) in sterlet sturgeon.

Statistical Analysis

Table II.1 - Multiple Comparison of mean ranks for all groups considering $p < 0.05$ at 10s of native spermatozoa (0), post-thaw spermatozoa with concentration lower than critical level(1) and post-thaw spermatozoa with concentration higher than critical level (2).

10s	VCL	VSL	VAP	LIN	STR	WOB	ALH	BCF
0 vs 1	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
0 vs 2	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	1.000	0.000
1 vs 2	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000

Table II.2 - Multiple Comparison of mean ranks for all groups considering p < 0.05 at 10s of native spermatozoa (0), post-thaw spermatozoa with concentration lower than critical level (1) and post-thaw spermatozoa with concentration higher than critical level (2).

40S	VCL	VSL	VAP	LIN	STR	WOB	ALH	BCF
0 VS 1	0.000	0.000	0.000	0.000	1.000	0.000	0.000	1.000
0 VS 2	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
1 VS 2	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000

Table II.3 - Multiple Comparison of mean ranks for all groups considering p < 0.05 at 90s of native spermatozoa (0), post-thaw spermatozoa with concentration lower than critical level(1) and post-thaw spermatozoa with concentration higher than critical level (2).

90s	VCL	VSL	VAP	LIN	STR	WOB	ALH	BCF
0 vs 1	0.000	0.000	0.000	1.000	0.000	0.000	0.000	0.000
0 vs 2	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
1 vs 2	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	1.000	0.000

Siberian sturgeon velocity parameters

Figure II.9 – Median VCL for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Siberian sturgeon.
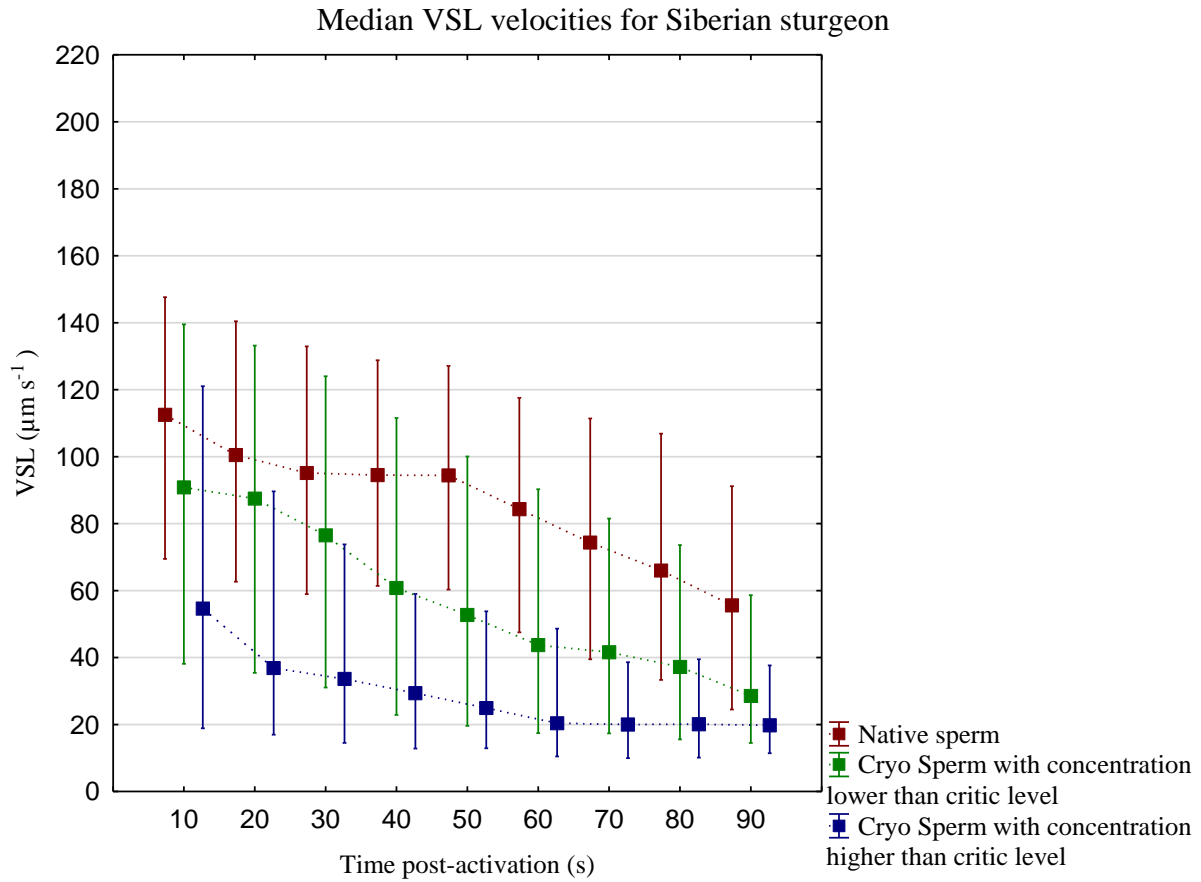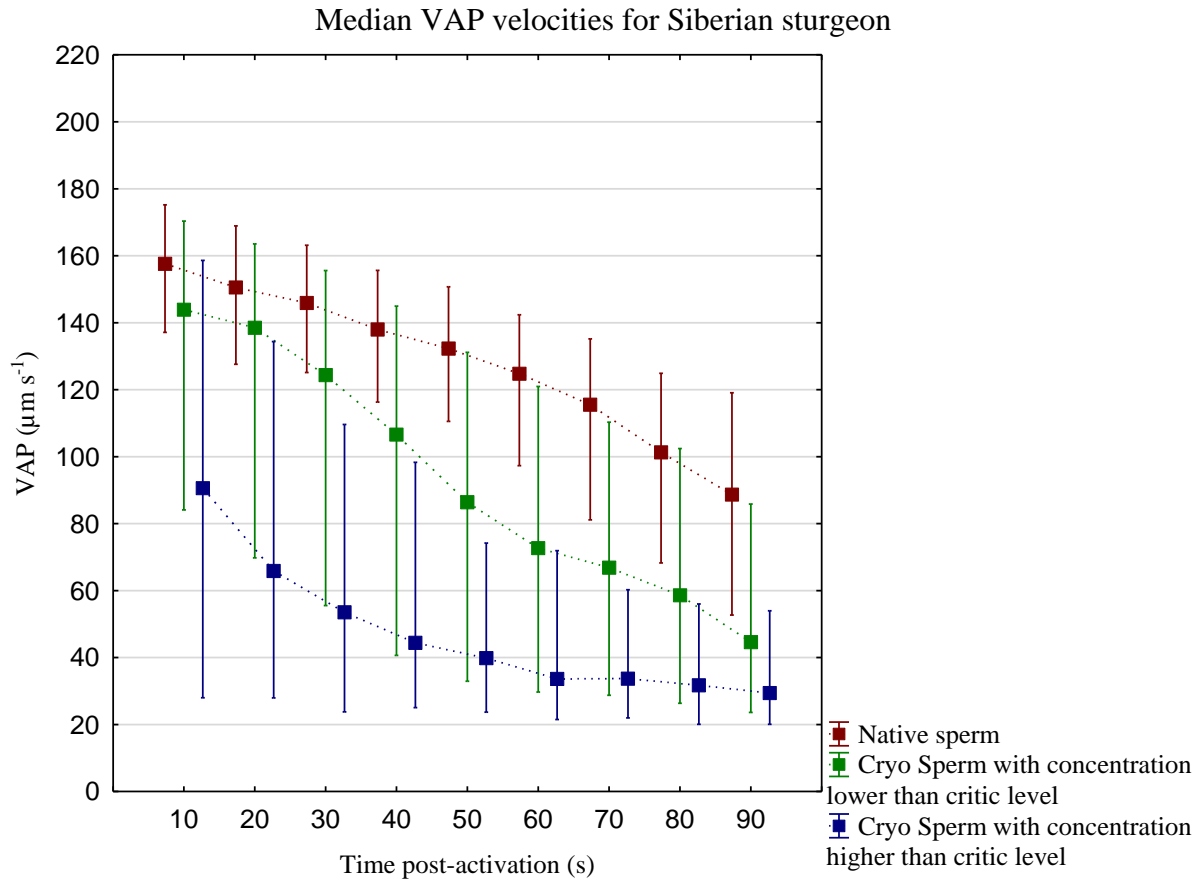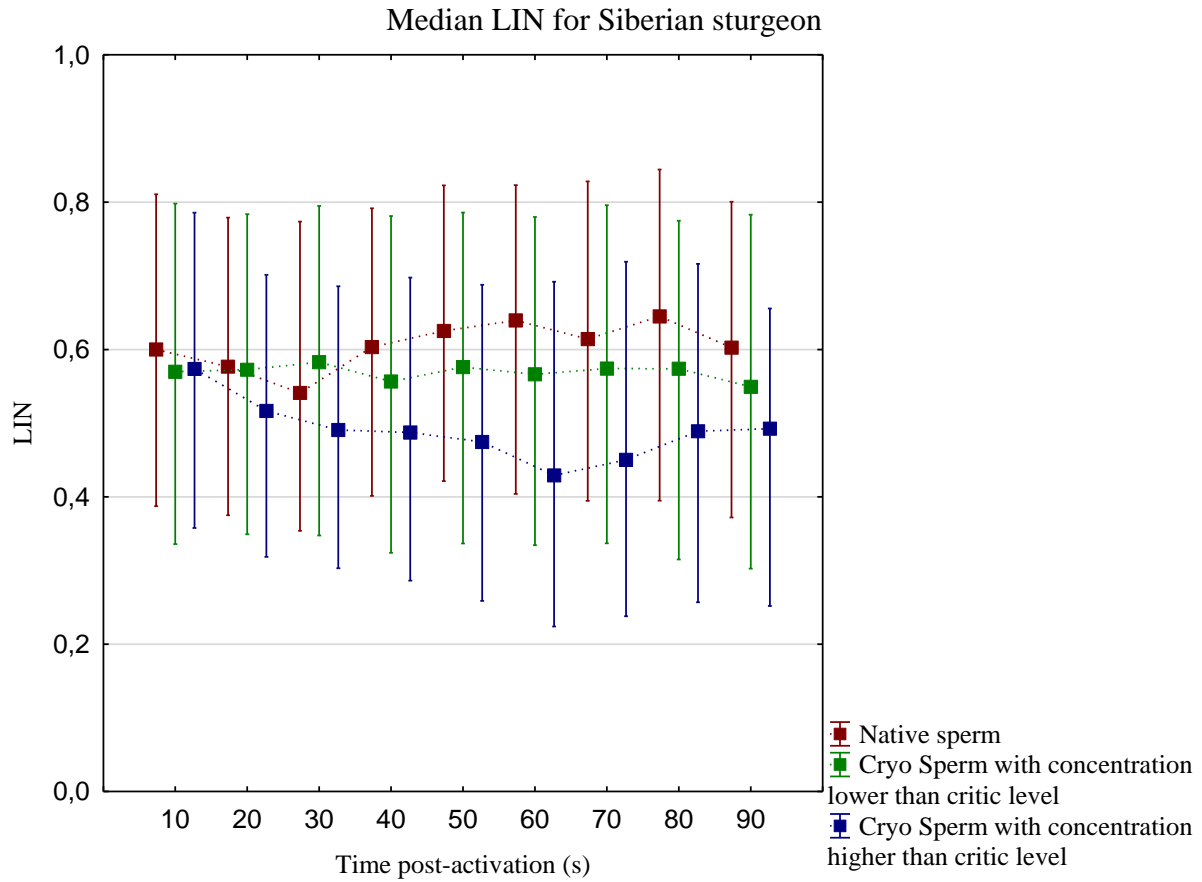
Figure II.10 – Median VSL for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Siberian sturgeon.
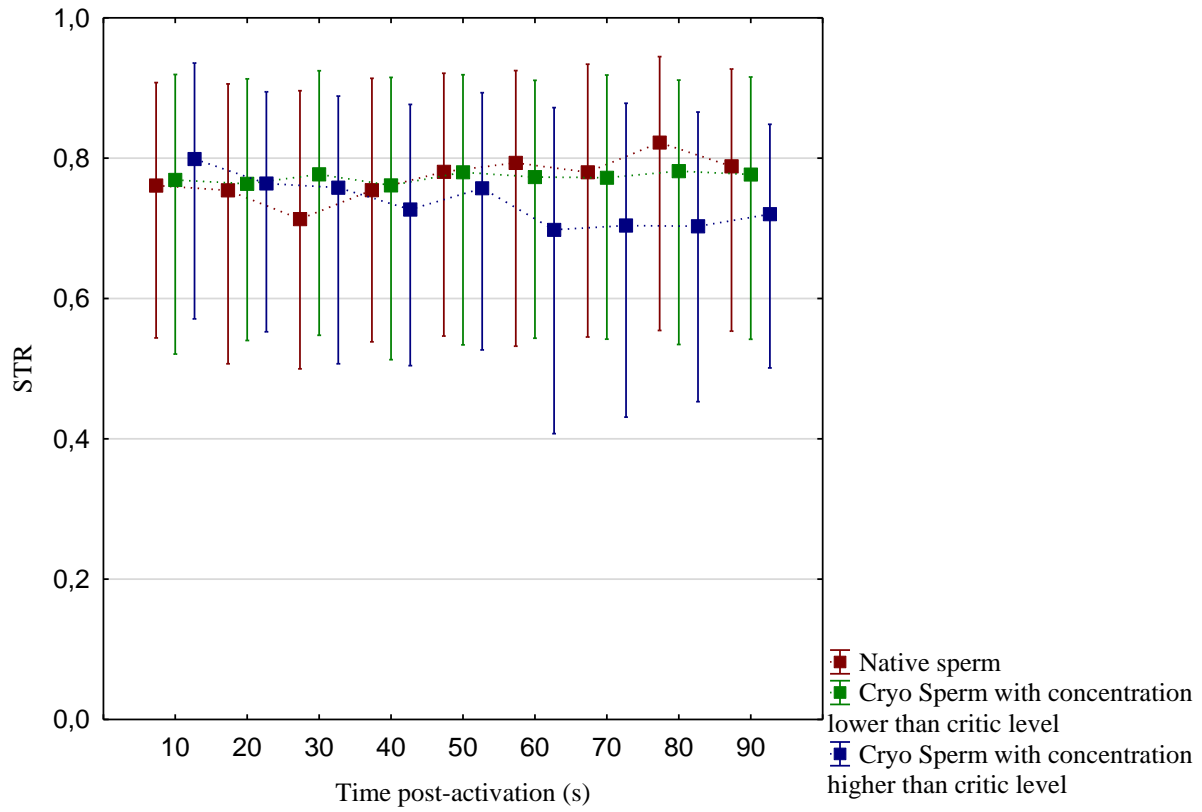
Figure II.11 – Median VAP for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Siberian sturgeon.

Figure II.12 – Median LIN for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Siberian sturgeon.
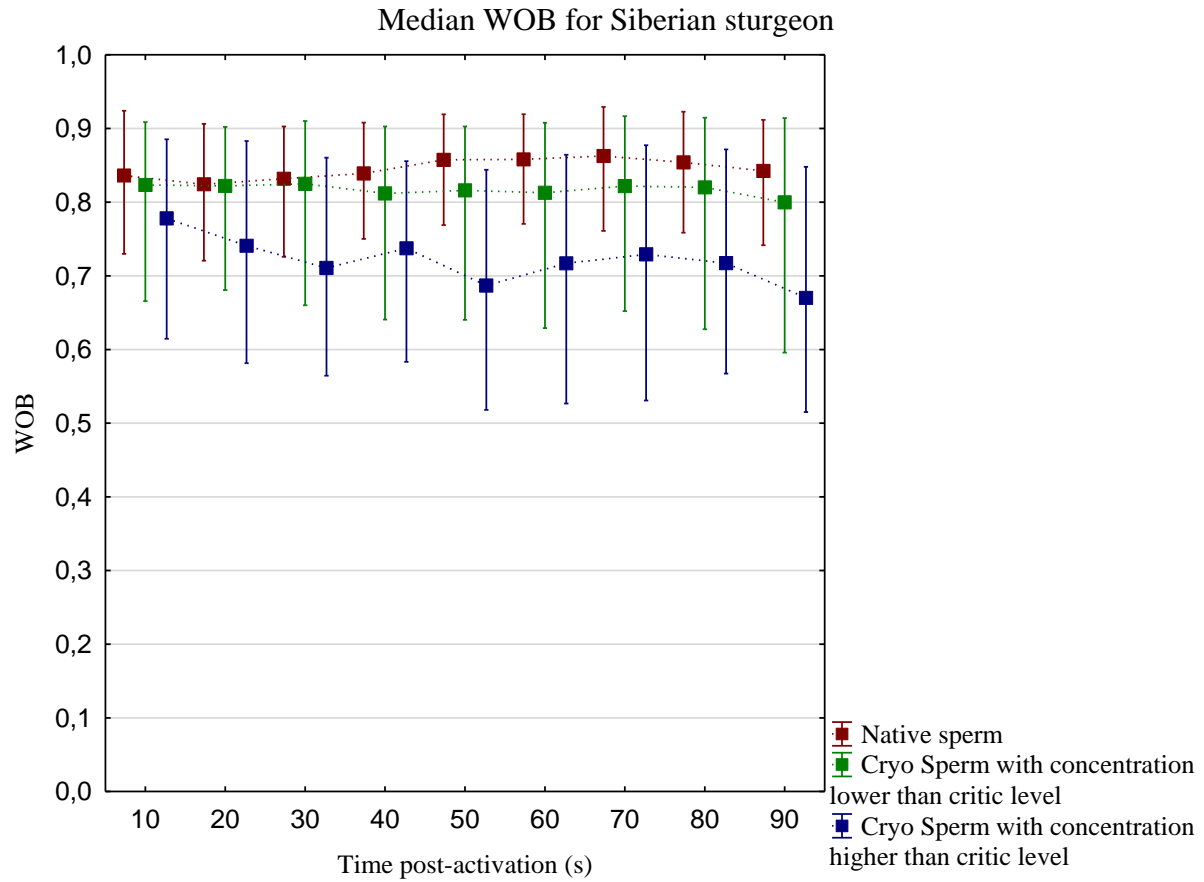
Median STR for Siberian sturgeon

Legend:
- Native sperm
- Cryo Sperm with concentration lower than critic level
- Cryo Sperm with concentration higher than critic level

Figure II.13 – Median STR for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Siberian sturgeon.
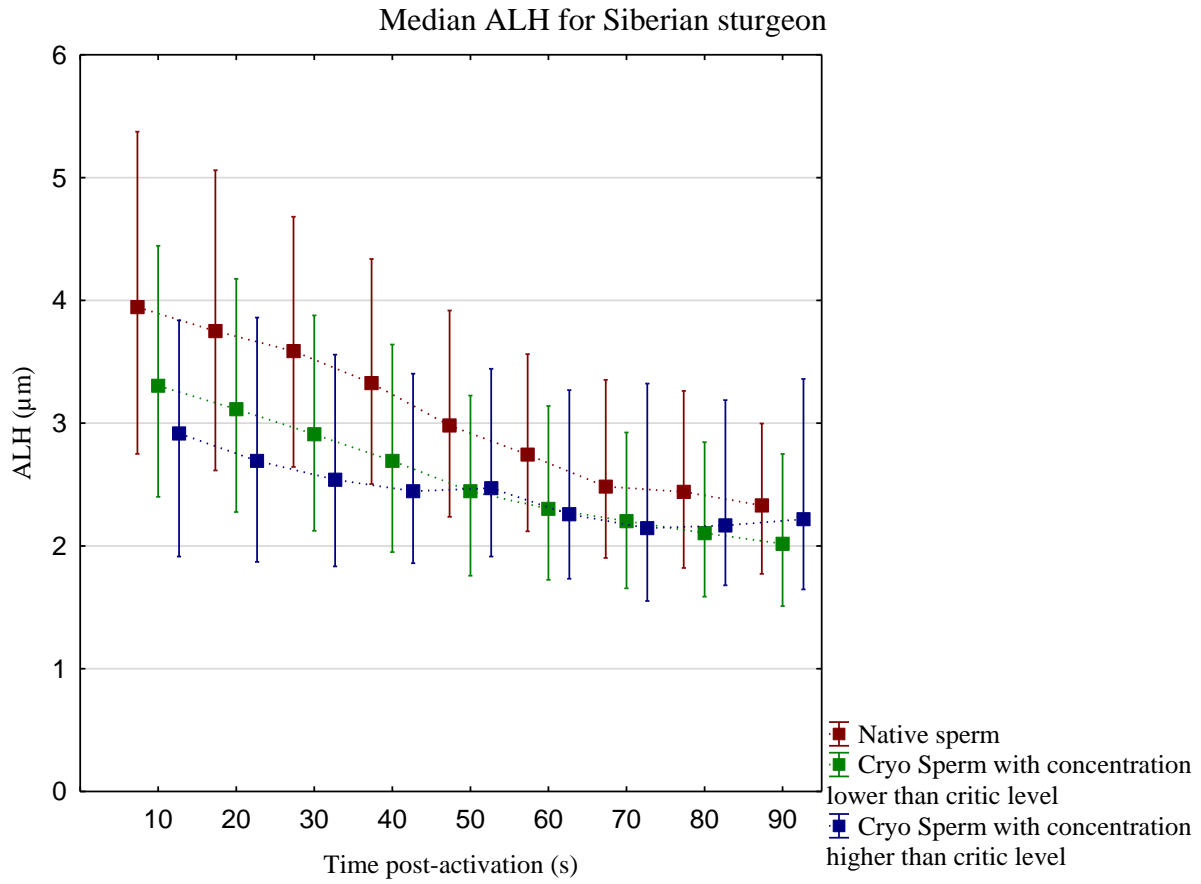
Figure II.14 – Median WOB for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Siberian sturgeon.
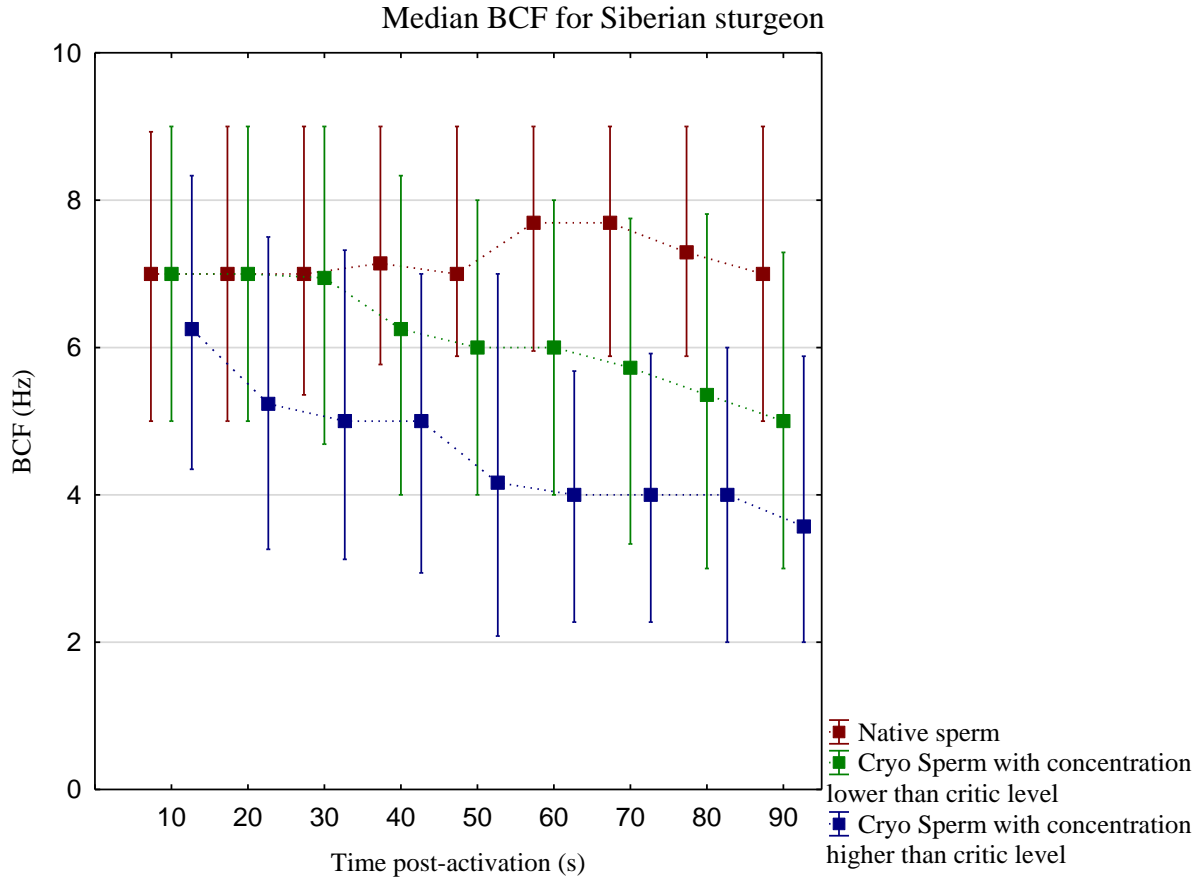
Figure II.15 – Median ALH for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Siberian sturgeon.

Figure II.16 – Median BCF for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Siberian sturgeon.

Statistical analysis

Table II.4 - Multiple Comparison of mean ranks for all groups considering p < 0.05 at 10s of native spermatozoa (0), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level (1) and Cryo Sperm with concentration higher than critic level (2).

10s	VCL	VSL	VAP	LIN	STR	WOB	ALH	BCF
0 vs 1	0.000	0.000	0.000	0.028	1.000	0.000	0.000	0.917
0 vs 2	0.000	0.000	0.000	0.358	0.148	0.000	0.000	0.052
1 vs 2	0.000	0.000	0.000	1.000	0.123	0.000	1.000	0.000

Table II.5 - Multiple Comparison of mean ranks for all groups considering p < 0.05 at 40s of native spermatozoa (0), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level (1) and Cryo Sperm with concentration higher than critic level (2).

40s	VCL	VSL	VAP	LIN	STR	WOB	ALH	BCF
0 vs 1	0.000	0.000	0.000	0.000	1.000	0.000	0.000	0.000
0 vs 2	0.000	0.000	0.000	0.000	0.098	0.000	0.000	0.000
1 vs 2	0.000	0.000	0.000	0.000	0.055	0.000	0.000	0.000

Table II.6 - Multiple Comparison of mean ranks for all groups considering $p < 0.05$ at 90s of native spermatozoa (0), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level (1) and Cryo Sperm with concentration higher than critic level (2).

90s	VCL	VSL	VAP	LIN	STR	WOB	ALH	BCF
0 vs 1	0.000	0.000	0.000	0.000	0.779	0.000	0.000	0.000
0 vs 2	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
1 vs 2	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	1.000	0.000

Russian sturgeon velocity parameters

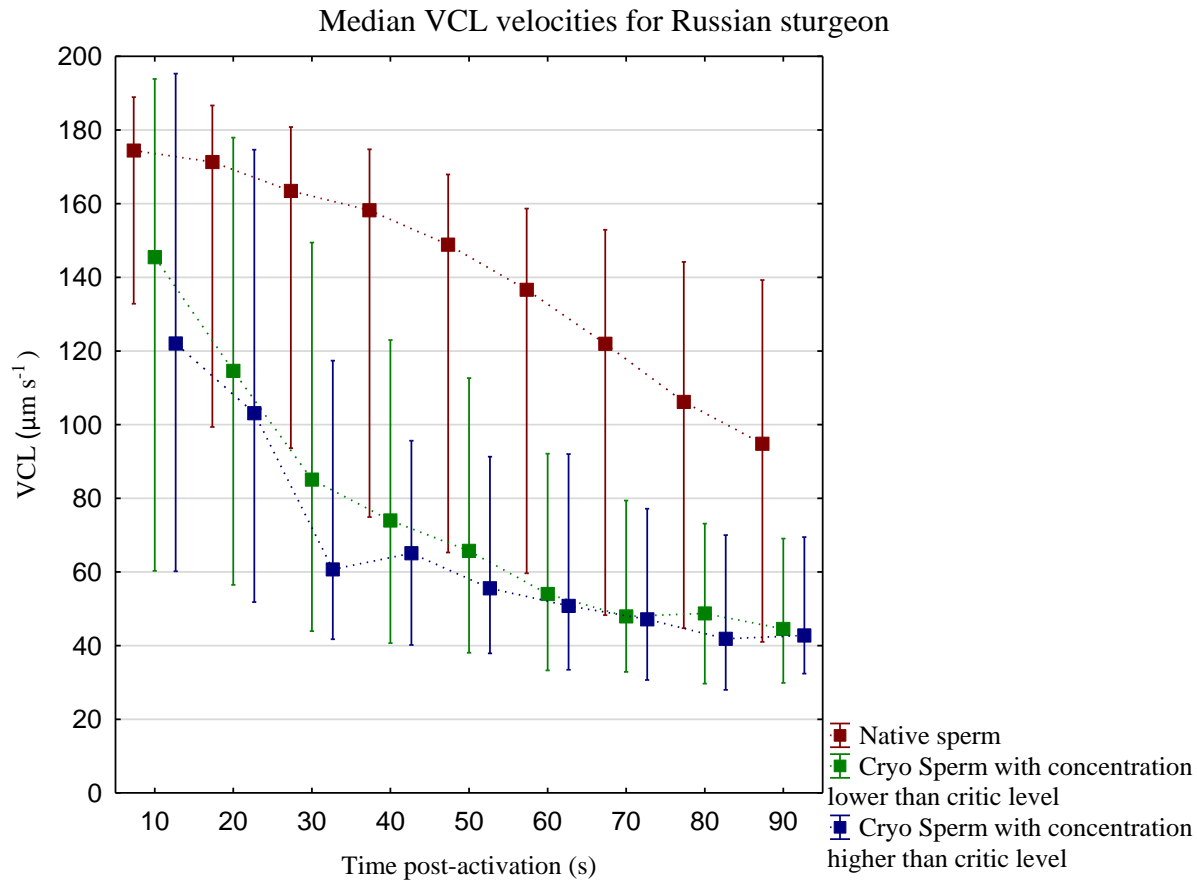Median VCL velocities for Russian sturgeon

Figure II.17 – Median VCL for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Russian sturgeon.
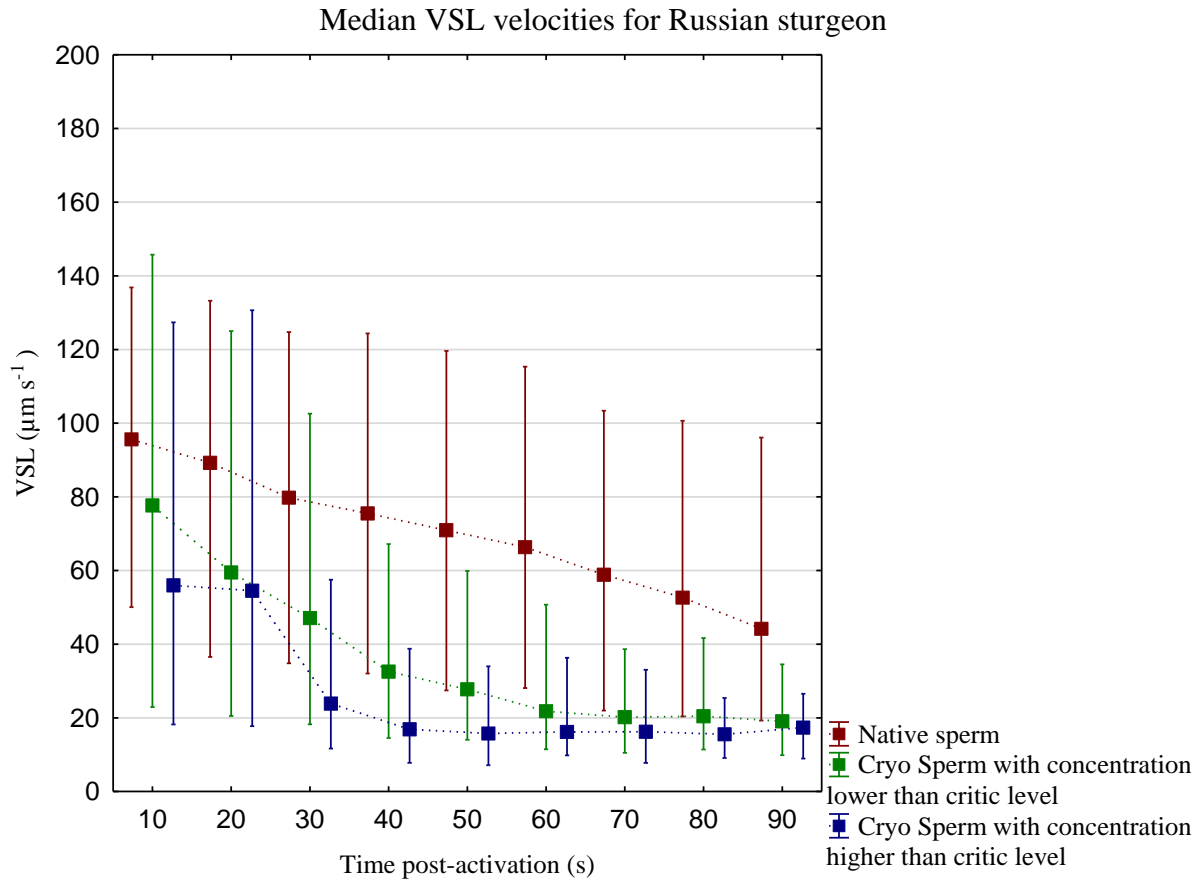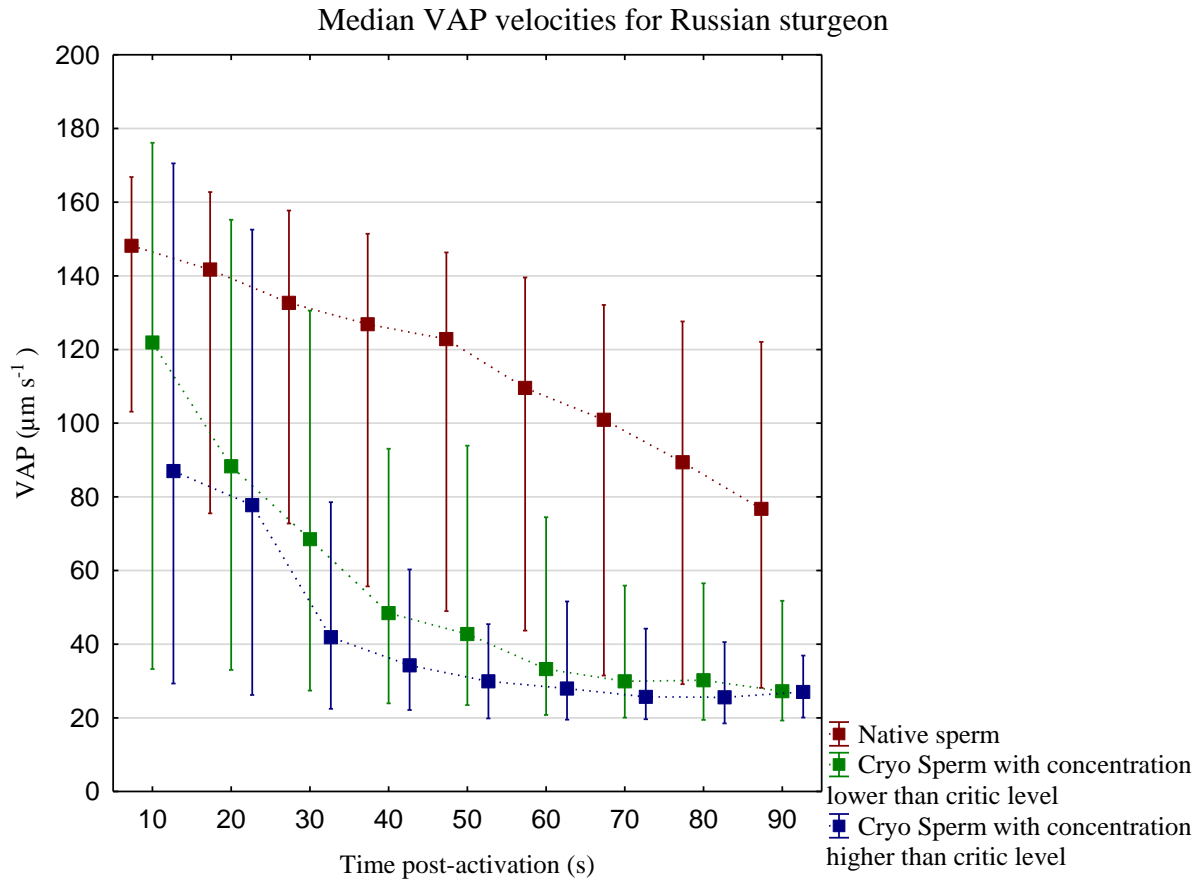
Figure II.18 – Median VSL for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Russian sturgeon.
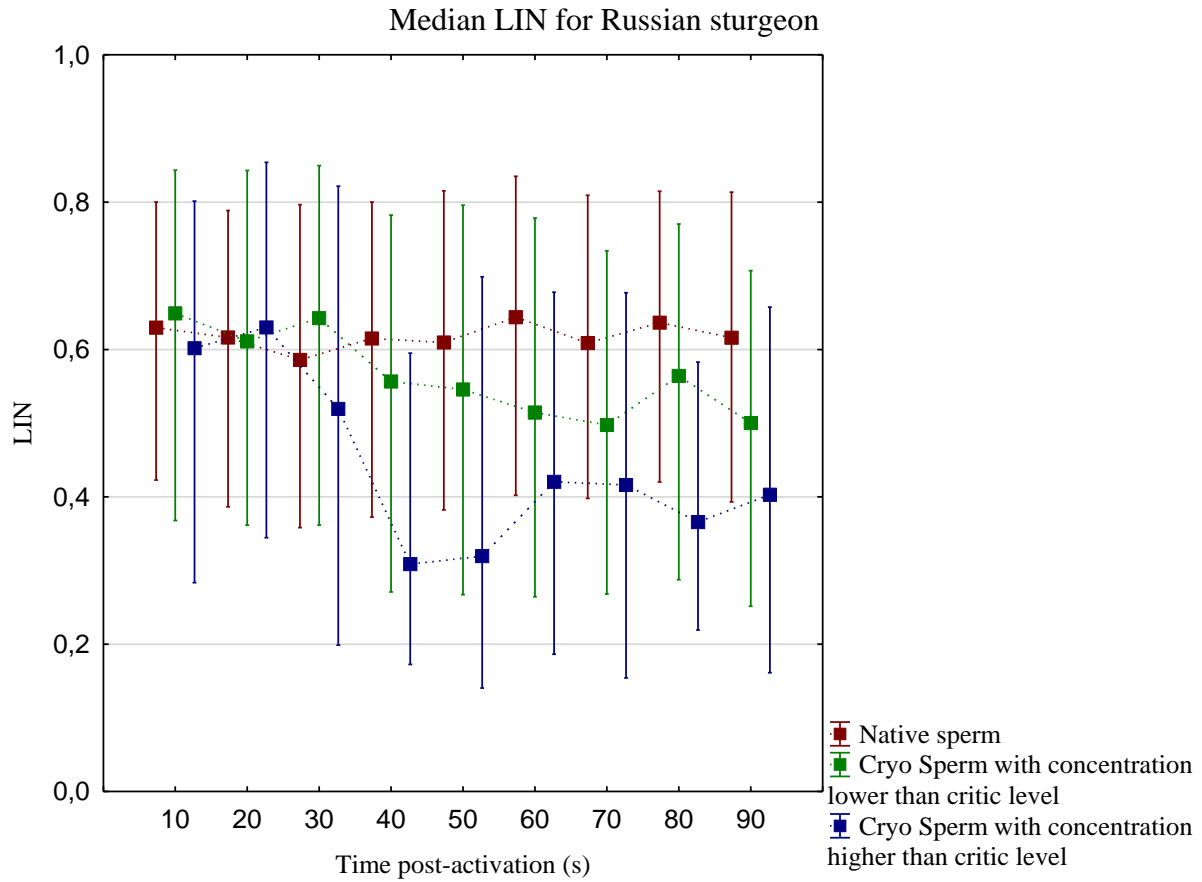
Figure II.19 – Median VAP for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Russian sturgeon.

Figure II.20 – Median LIN for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Russian sturgeon.
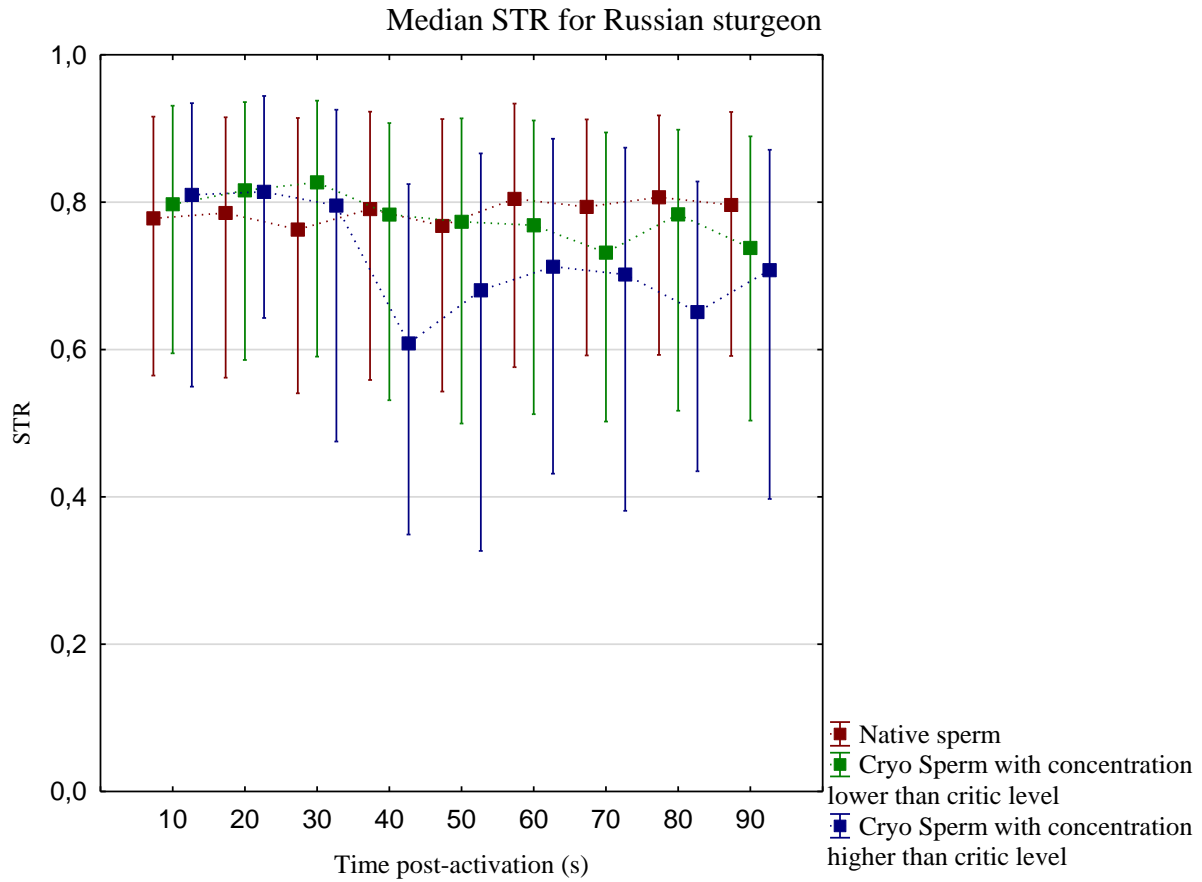
Figure II.21 – Median STR for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Russian sturgeon.
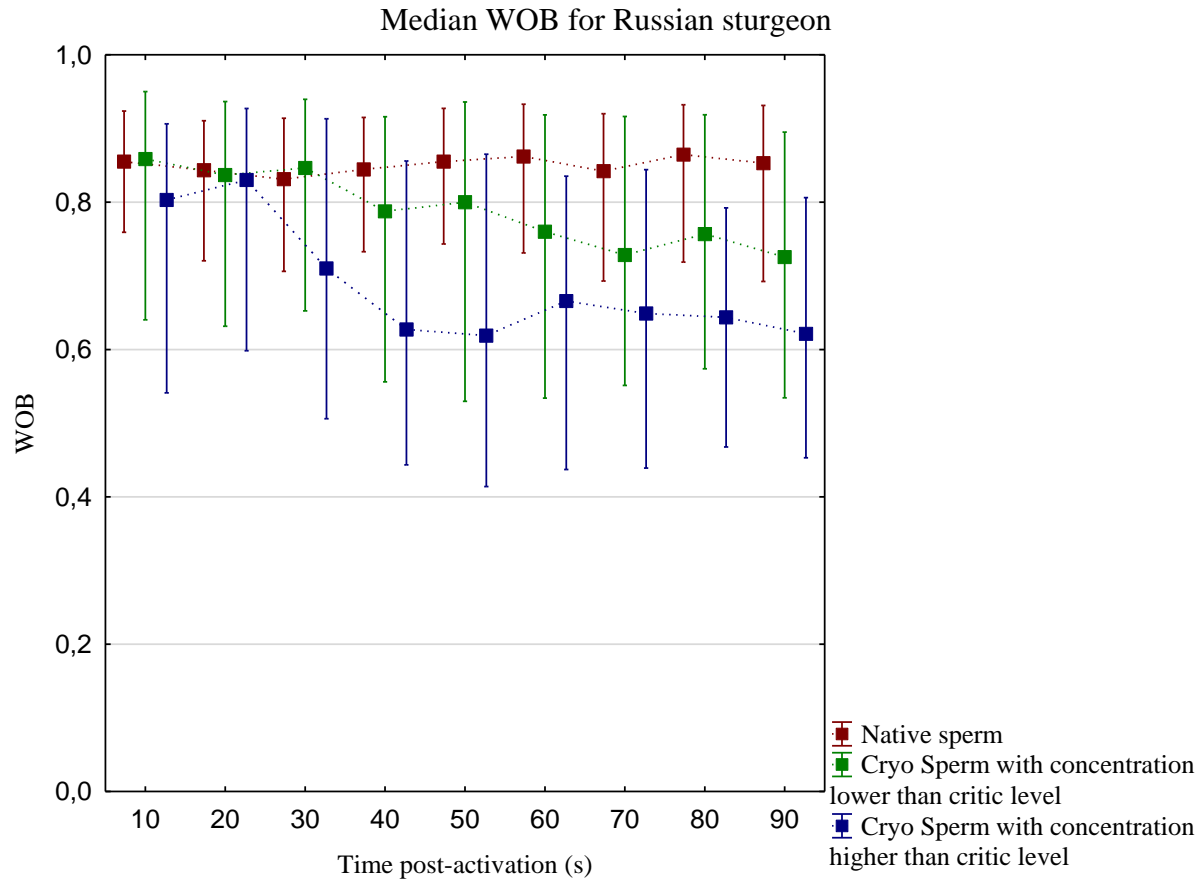
Figure II.22 – Median WOB for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Russian sturgeon.
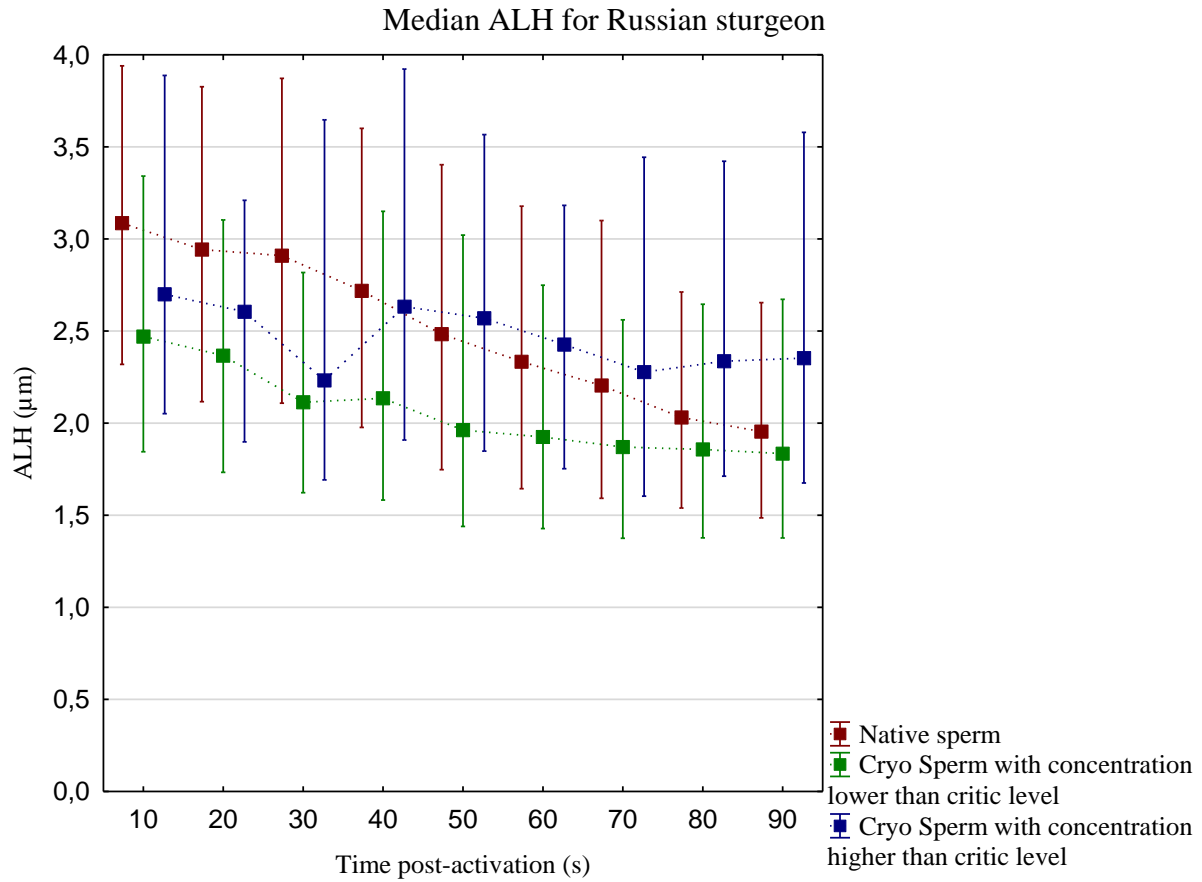
Figure II.23 – Median ALH for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Russian sturgeon.
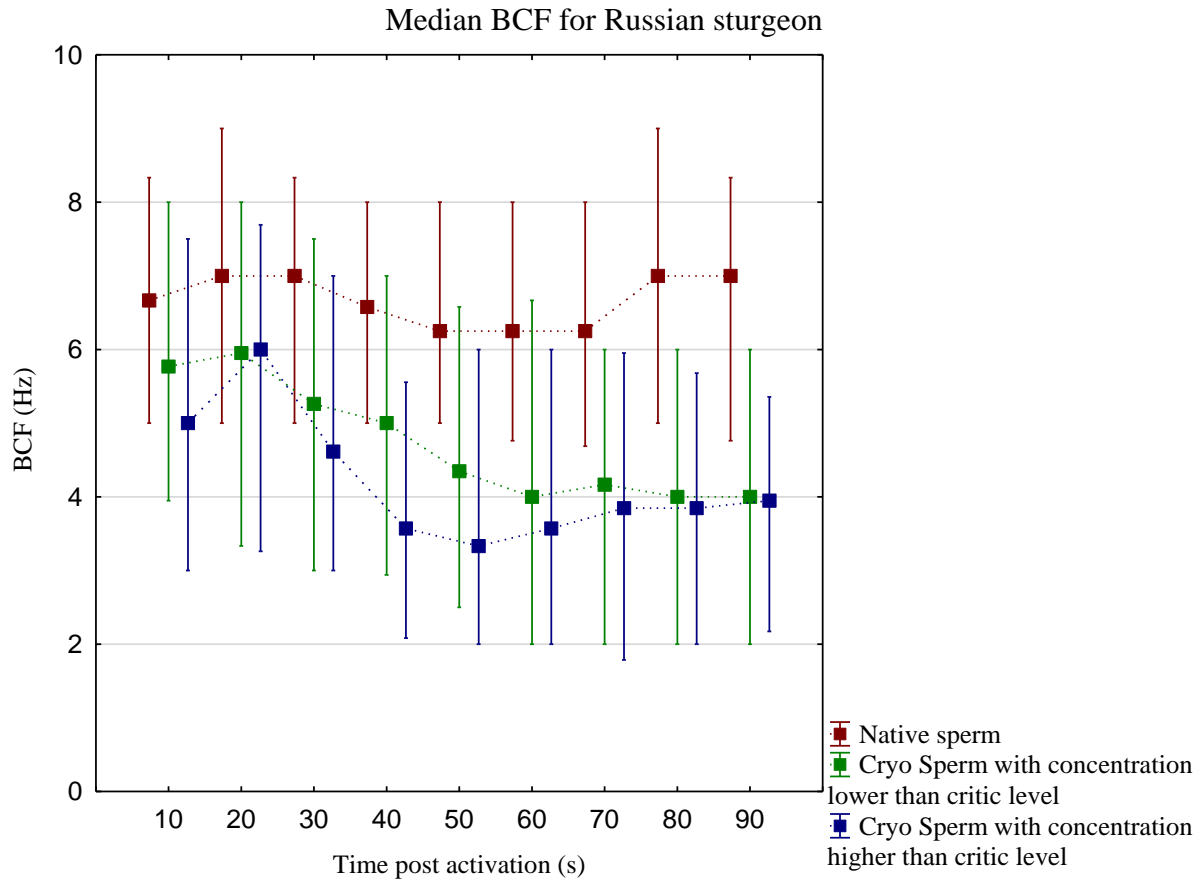
Figure II.24 - Median BCF for native spermatozoa (Native sperm), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level of sperm (Cryo Sperm with concentration lower than critic level) and Cryo Sperm with concentration higher than critic levels (Cryo Sperm with concentration higher than critic level) for Russian sturgeon.

Statistical analysis

Table II.7 - Multiple Comparison of mean ranks for all groups considering p < 0.05 at 10s of native spermatozoa (0), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level (1) and Cryo Sperm with concentration higher than critic level (2).

10s	VCL	VSL	VAP	LIN	STR	WOB	ALH	BCF
0 vs 1	0.000	0.000	0.000	1.000	0.114	0.779	0.000	0.000
0 vs 2	0.000	0.000	0.000	0.300	1.000	0.001	0.016	0.000
1 vs 2	1.000	0.158	0.136	0.195	1.000	0.008	0.011	0.613

Table II.8 - Multiple Comparison of mean ranks for all groups considering p < 0.05 at 40s of native spermatozoa (0), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level (1) and Cryo Sperm with concentration higher than critic level (2)

40s	VCL	VSL	VAP	LIN	STR	WOB	ALH	BCF
0 vs 1	0.000	0.000	0.000	0.000	0.612	0.000	0.000	0.000
0 vs 2	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	1.000	0.000
1 vs 2	0.264	0.000	0.017	0.000	0.000	0.000	0.000	0.001

Table II.9 - Multiple Comparison of mean ranks for all groups considering p < 0.05 at 90s of native spermatozoa (0), post-thaw spermatozoa with concentration lower than the critic level (1) and Cryo Sperm with concentration higher than critic level (2)

90s	VCL	VSL	VAP	LIN	STR	WOB	ALH	BCF
0 vs 1	0.000	0.000	0.000	0.000	0.001	0.000	0.293	0.000
0 vs 2	0.000	0.000	0.000	0.000	0.001	0.000	0.001	0.000
1 vs 2	1.000	0.228	0.866	0.086	0.717	0.004	0.000	1.000